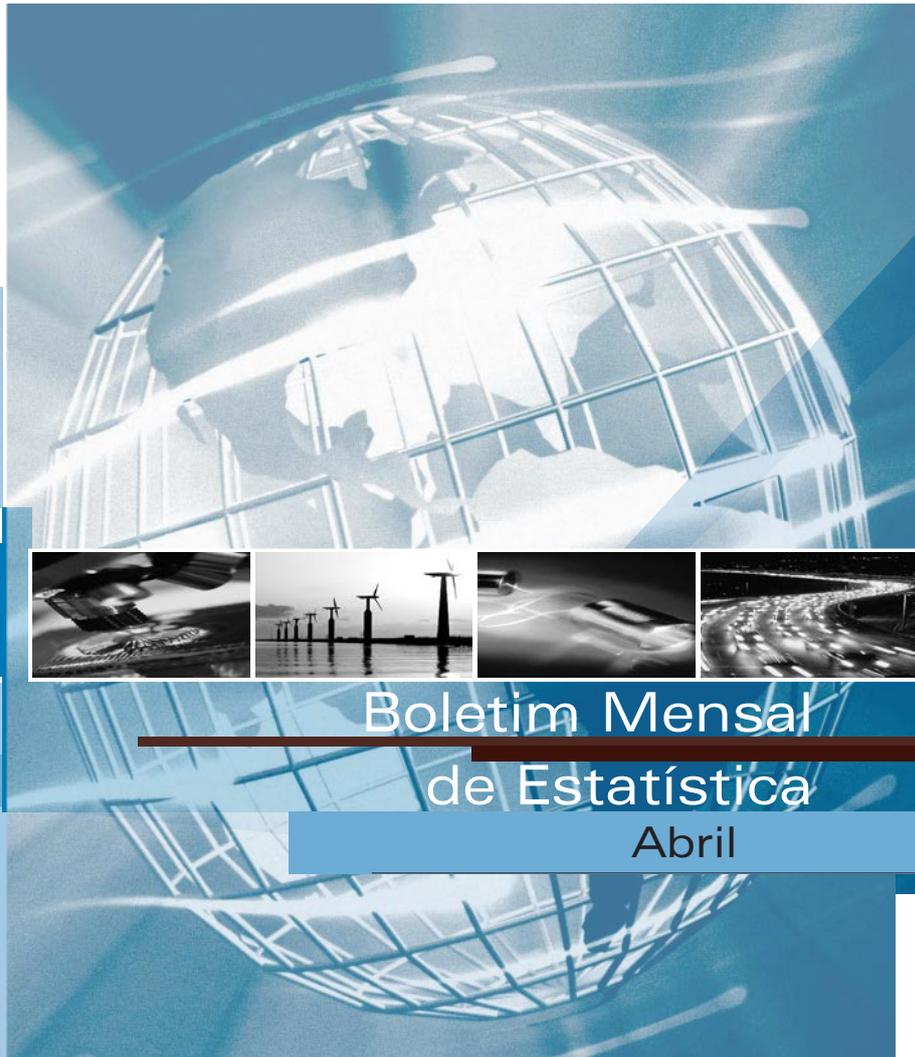




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística
Abril

2016

Edição 2016



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2016

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

Página 71

Quadro 7.1 atualizado em 02-06-2016

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
e	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques.....	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	21
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	23
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	24
Capítulo 3. População e Condições Sociais	25
3.1 - Movimento da população.....	27
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	28
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	30
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	30
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	31
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	31
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	32
Evolução da taxa de desemprego	32
3.7 - Índice de preços no consumidor	33
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	33
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	34
Total de sessões efetuados.....	34
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem.....	35
Total de espectadores	35
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	37
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	39
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	39
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	40
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	40
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	41
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	41
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	41
4.5 - Pesca descarregada.....	42
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	43
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	44
Recolha de leite de vaca	44
Capítulo 5. Indústria e Construção	45
5.1 - Índice de produção industrial	47
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	48
5.3 - Índice de emprego na indústria	49
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	50
5.5 - Licenciamento de obras	52
5.6 - Obras concluídas	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	57
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	59
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	60
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	61

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	61
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	62
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	63
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	63
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais.....	64
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	65
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	66
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	67
Capítulo 7. Serviços	69
7.1 - Transportes ferroviários	71
7.2 - Transportes fluviais.....	71
7.3 - Transportes marítimos	72
Movimento de mercadorias no Continente	73
7.4 - Transportes aéreos	74
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II.....	75
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência.....	76
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	77
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS.....	78
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	78
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros.....	78
Capítulo 8. Finanças e Empresas	79
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	81
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	82
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição.....	83
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas.....	83
Capítulo 9. Comparações Internacionais	85
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor.....	87



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 13-04-16 e 11-05-16

Atividade Turística – fevereiro de 2016

Hóspedes e dormidas em aceleração

Em fevereiro de 2016, os estabelecimentos hoteleiros registaram 989,9 mil hóspedes e 2,6 milhões de dormidas (+14,1% e +15,1%, respetivamente). Estes resultados superaram os do mês anterior (+9,4% e +10,0%), tendo o período acumulado de janeiro a fevereiro verificado acréscimos de 11,8% e 12,7%.

O aumento generalizado dos principais indicadores em fevereiro poderá estar relacionado com a situação de instabilidade verificada em destinos concorrentes, a par da implementação de estratégias comerciais específicas em fevereiro, nomeadamente pacotes especiais do Dia dos Namorados e do Carnaval (em 2016 com tolerância na Administração Pública).

Os hotéis (67,8% das dormidas totais) apresentaram um aumento de 15,6%, para o qual concorreram todas as categorias, principalmente as de quatro estrelas (+19,0%) e de três (+15,7%), tendo estas categorias assegurado 70,2% das dormidas em hotéis.

Os aldeamentos e apartamentos turísticos registaram incrementos expressivos (+39,6% e +27,2%), tendo os respetivos pesos relativos no setor aumentado para 4,5% e 7,1% em termos de dormidas.

Mercados externos com crescimento significativo

O mercado interno proporcionou 782,8 mil dormidas (+11,3%), evolução que superou a dos últimos meses (+2,2 p.p. que em janeiro) mas ficou aquém da observada em fevereiro de 2015 (-6,9 p.p.).

As dormidas de não residentes aceleraram (de +10,5% em janeiro para +16,8% em fevereiro), atingindo 1,8 milhões. O acréscimo verificado foi o mais significativo desde abril de 2014 (+22,7%).

No período de janeiro a fevereiro, as dormidas do mercado interno aumentaram 10,2% e as dos mercados externos 13,9%.

Mercados britânico e espanhol com contributos decisivos para o aumento das dormidas

Os doze principais mercados emissores¹ representaram 81,0% das dormidas de não residentes, quota similar à de fevereiro de 2015 (81,1%).

O Reino Unido (22,2% do total) manteve uma evolução positiva significativa (+16,7%), em linhas com os meses precedentes.

O mercado alemão apresentou um acréscimo de 15,1%, apenas superado pelo de julho de 2015 (+16,2%). O peso relativo deste mercado foi 16,2%.

Espanha registou um aumento expressivo (+34,1%), a que correspondeu um acréscimo de representatividade (9,8% face a 8,5% em fevereiro do ano anterior).

Os mercados francês e holandês detiveram quotas próximas (8,0% e 7,9%, respetivamente) e revelaram evoluções positivas (+13,5% e +9,8%, pela mesma ordem).

Destacaram-se também as evoluções dos mercados norte-americano (+52,5%) e italiano (+37,0%).

Pelo sétimo mês consecutivo o Brasil apresentou um resultado decrescente (-3,0%).

Acréscimo expressivo das dormidas na R.A. Açores

Mantendo a tendência dos meses anteriores, a R.A. Açores apresentou um aumento assinalável das dormidas (+57,2%), tal como o Algarve (+23,4%) e o Norte (+22,0%). A evolução das restantes regiões foi igualmente positiva. Lisboa foi o principal destino (27,2% do total de dormidas), seguida pelo Algarve (25,9%) e pela R.A. Madeira (18,1%).

No Algarve, os estabelecimentos com antecipação de abertura sazonal em fevereiro contribuíram com 19,9% para o acréscimo do número de dormidas.

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2014

Note-se que em termos de tráfego aéreo (resultados preliminares), os aeroportos de Porto e Faro apresentaram aumentos de tráfego acima de 20% em fevereiro, tendo Ponta Delgada atingido um crescimento aproximado ao das dormidas.

Tal como no mês anterior, a evolução das dormidas de residentes foi globalmente positiva, principalmente na R.A. Açores (+37,9%) e da Madeira (+29,5%). No Continente salientaram-se as evoluções no Algarve (+23,6%) e Norte (+13,3%). As regiões com maior procura por residentes foram Lisboa (25,3%), Norte (24,9%) e Centro (21,0%).

Os mercados externos também apresentaram crescimentos significativos em todas as regiões, com maior impacto na R.A. Açores (+87,4%, associado ao aumento de serviços de transporte aéreo face ao ano anterior), no Norte (+34,5%), Alentejo (+28,5%) e Algarve (+23,4%). Nestas regiões do Continente, observou-se um aumento da procura dos seus principais mercados emissores, nomeadamente o espanhol, que registou incrementos elevados no Norte, Alentejo e Algarve. Como é habitual, os principais destinos dos não residentes foram o Algarve (31,7%), Lisboa (28,0%) e R.A. Madeira (24,0%).

Estada média aumentou na R.A. Açores, Alentejo e Norte

A estada média (2,58 noites) aumentou 0,9%, evolução em linha com a do mês anterior (+0,6%).

No período de janeiro a fevereiro a estada média foi 2,53 noites (+0,8%).

Em fevereiro, a evolução deste indicador atingiu maior expressão na R.A. Açores (+14,1%) e no Alentejo (+9,2%). Pelo contrário, a R.A. Madeira, Lisboa, Algarve e Centro apresentaram reduções.

Taxa de ocupação aumentou

A taxa líquida de ocupação-cama foi 32,3% (+2,5 p.p.), com aumento superior ao do mês anterior (+1,8 p.p.).

No período acumulado dos dois primeiros meses do ano este indicador atingiu 29,2% (+2,2 p.p.).

Tal como no mês anterior, observaram-se taxas de ocupação elevadas na R.A. Madeira (59,3%) e em Lisboa (38,3%). No entanto, o maior acréscimo ocorreu na R. A. Açores (+8,6 p.p., correspondendo a 26,4%).

Proveitos aceleraram

Os proveitos totais fixaram-se em 118,6 milhões de euros e os de aposento em 81,2 milhões (+20,6% e +20,7%, respetivamente). Esta evolução traduziu-se numa aceleração face ao mês anterior (+13,5% e +15,6%).

Para estes aumentos destacaram-se novos estabelecimentos ou com nova entidade exploradora, os quais tiveram um contributo de cerca de 37,8% para o acréscimo em valor dos proveitos de aposento.

No período de janeiro a fevereiro, os proveitos totais aumentaram 17,2% e os de aposento 18,3%.

Todas as regiões registaram acréscimos nos proveitos, de maior impacto na R.A. Açores (+60,0% nos proveitos de aposento), Norte (+29,9%) e Algarve (+25,4%). Em Lisboa houve aceleração (+15,6% de proveitos de aposento face a +5,8% em janeiro), ainda que não tanto como em dezembro (+17,5%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 22,7 euros (+14,7%).

Mantendo a tendência dos últimos meses, os valores mais elevados deste indicador ocorreram na R. A. Madeira (37,6 €) e em Lisboa (34,6 €). A R. A. Açores registou um aumento assinalável (+51,7%), sendo também de referir os resultados do Alentejo (+24,3%) e do Norte (+23,5%).

Os hotéis de cinco estrelas e as pousadas detiveram os valores mais elevados do RevPAR (43,2 € e 33,2 €), destacando-se também os hotéis de quatro estrelas (25,5 €) e os hotéis apartamentos de cinco (25,3 €).

A evolução foi globalmente positiva, de maior impacto nos apartamentos turísticos (+36,5%), nas pousadas (+26,0%) e nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (+23,0%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em fevereiro de 2016, os parques de campismo registaram 46,1 mil campistas e 213,2 mil dormidas (+15,5% e +20,2%, respetivamente), resultados que superaram os do mês anterior (+11,5% e +6,1%). O aumento das dormidas deveu-se principalmente aos mercados externos (+30,1%), aos quais corresponderam 62,6% das dormidas, tendo sido a evolução do mercado interno de menor expressão (+6,6%). A estada média (4,63 noites) aumentou 4,1%.

As colónias de férias e pousadas de juventude alojaram 18,7 mil hóspedes (+1,6%), que proporcionaram 35,3 mil dormidas (+16,8%). As dormidas de residentes representaram 81,2% do total e aumentaram 13,0%, a par de um crescimento superior dos mercados externos (+36,0%). A estada média aumentou 14,9% (1,64 noites em fevereiro de 2015 e 1,88 em 2016).

Estatísticas do Comércio Internacional – março de 2016

As exportações diminuíram 3,9% e as importações decresceram 0,8% em março de 2016, em termos nominais face ao mesmo mês de 2015

Em março de 2016, as exportações de bens diminuíram 3,9% e as importações de bens decresceram 0,8% face a março de 2015 (+0,9% e +4,8% em fevereiro de 2016, respetivamente). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações diminuíram 1,3% e as importações aumentaram 2,8% (respetivamente +3,1% e +7,3% em fevereiro de 2016).

O défice da balança comercial de bens registou um acréscimo homólogo de 133 milhões de euros em março de 2016 e o défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* aumentou 185 milhões de euros.

No 1º trimestre de 2016, as exportações de bens diminuíram 2,0% e as importações de bens cresceram 1,0% face ao período homólogo.

Resultados globais

Em março de 2016, em termos das variações homólogas mensais, as exportações diminuíram 3,9% (+0,9% em fevereiro de 2016), devido ao comportamento do Comércio Extra-UE (-14,9%, -17,6% em fevereiro de 2016), dado que as exportações Intra-UE aumentaram (+0,3%, +7,4% em fevereiro de 2016). As importações decresceram 0,8% (+4,8% em fevereiro de 2016), em resultado da evolução registada nas importações Intra-UE (-1,3%, +5,4% em fevereiro de 2016), já que no Comércio Extra-UE se verificou um aumento (+1,1%, +2,3% em fevereiro de 2016).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em março de 2016 as exportações decresceram 1,3% e as importações aumentaram 2,8% face a março de 2015 (respetivamente +3,1% e +7,3% em fevereiro de 2016). De salientar que desde junho de 2015 as exportações e importações sem *Combustíveis e lubrificantes* registaram crescimentos superiores ao da totalidade das exportações e importações. Este diferencial de evolução retrata em grande medida o impacto da redução dos preços relativos dos *Combustíveis e lubrificantes*.

Em março de 2016, no que se refere às variações face ao mês anterior, as exportações aumentaram 5,7%, devido sobretudo à evolução registada nas exportações Extra-UE enquanto as importações cresceram 12,4%, principalmente devido ao comportamento do Comércio Intra-UE.

No 1º trimestre de 2016, as exportações diminuíram 2,0% e as importações cresceram 1,0% face ao período homólogo (-1,1% e +1,5% respetivamente no trimestre terminado em fevereiro de 2016).

Em março de 2016, o défice da balança comercial atingiu 1 040 milhões de euros, o que representa um aumento de 133 milhões de euros em relação a março de 2015.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, o saldo da balança comercial totalizou -738 milhões de euros em março de 2016, correspondente a um acréscimo do défice em 185 milhões de euros face a março de 2015.

Grandes Categorias Económicas

Em março de 2016, tanto nas exportações como nas importações destaca-se a acentuada redução dos *Combustíveis e lubrificantes* (-39,2% e -26,1% respetivamente), face a março de 2015. Salienta-se ainda o aumento das importações de material de transporte e acessórios (+18,6%).

Países

Tendo em conta os principais mercados de destino das exportações nacionais em 2015, verificou-se que Angola (-46,4%) foi o país que mais contribuiu para a redução global das exportações em março de 2016 (face a março de 2015). Em sentido contrário evidencia-se o acréscimo nas exportações para Espanha (+2,7%).

Em relação à variação das importações, o contributo mais negativo foi dado pelas importações provenientes do Reino Unido, com uma variação de -23,8%, enquanto Angola registou o maior acréscimo (+30,4%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – março de 2016

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova apresentou ligeira desaceleração

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,2% em março, inferior ao registado em fevereiro (0,3%). O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,1% (0,3% no mês anterior).



1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi de 0,2% em março, refletindo um decréscimo de 0,1 pontos percentuais (p.p.) face à observada no mês anterior. Ambas as componentes, *Materiais* e *Mão-de-obra*, apresentaram variações inferiores, em 0,2 e 0,1 p.p. respetivamente, às observadas em fevereiro. As taxas de variação homóloga situaram-se em -0,9% e 1,0%, pela mesma ordem. A variação homóloga dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* observaram decréscimos idênticos face às taxas de variação registadas em fevereiro (0,2 p.p.), para taxas de 0,1% e 0,2% respetivamente.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de 0,1% em março, representando uma descida de 0,2 p.p. face ao mês anterior. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de -1,1% e 0,5%, respetivamente (0,7% e 0,1% em fevereiro). Por região NUTS II do Continente, a região *Norte* foi a única onde se registou uma aceleração na taxa de variação homóloga (0,9% face a 0,6% no mês anterior). A região do *Alentejo* observou uma taxa idêntica à de fevereiro. O decréscimo nas taxas das restantes regiões influenciou a diminuição de 0,2 p.p. no total do índice face ao mesmo período do ano anterior.

Índice de Preços no Consumidor – abril de 2016

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,5%

Em abril de 2016, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,5% (0,4% no mês anterior). O indicador de inflação subjacente, correspondente ao índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação homóloga de 0,8% (1,0% no mês anterior).

A variação mensal do IPC foi 0,4% (1,9% em março e 0,3% em abril de 2015). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 0,7%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,5%, taxa idêntica à verificada no mês anterior e superior em 0,7 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (diferença superior em 0,2 p.p. à registada em março). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,4% (2,2% no mês anterior e 0,4% em abril de 2015) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,6% (valor igual ao registado em março).

Índices de Preços na Produção Industrial – março de 2016

Índice de Preços na Produção Industrial diminuiu 3,8% em termos homólogos

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma taxa de variação homóloga de -3,8% em março (-2,9% em fevereiro). Excluindo o agrupamento de *Energia* o índice diminuiu 1,2% (variação de -1,1% no mês anterior). A variação mensal do índice agregado situou-se em -0,1% (0,8% em março de 2015). No 1º trimestre de 2016, o índice total apresentou uma variação homóloga de -3,0% (-3,4% no 4º trimestre de 2015).

Varição homóloga

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial foi -3,8% em março, inferior em 0,9 pontos percentuais (p.p.) à observada em fevereiro. A evolução do índice agregado resultou, sobretudo, do comportamento observado no agrupamento de *Energia*, cuja variação homóloga registou um decréscimo de 3,0 p.p., fixando-se em -11,1%. Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial registaram uma diminuição de 1,2% (redução de 1,1% em fevereiro). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -4,4% (-3,3% no mês anterior), da qual resultou um contributo de -3,7 p.p. para a variação do índice total.

Varição homóloga trimestral

No 1º trimestre de 2016, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em -3,0% (variação de -3,4% no 4º trimestre de 2015). O agrupamento de *Energia* foi o que mais influenciou a variação do índice total no trimestre, com um contributo de -2,2 p.p. associado a uma taxa de variação homóloga de -8,6% (-11,4% no trimestre anterior). Neste trimestre, a secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma taxa de variação homóloga de -3,4% (-3,9% no 4º trimestre de 2015).

Varição mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial passou de uma variação mensal de 0,3% em fevereiro para -0,1% em março (evolução de 0,9% para 0,8% em iguais períodos de 2015). O agrupamento de *Bens Intermédios* registou a diminuição em cadeia mais expressiva (-0,2%, aumento de 0,1% em março do ano

anterior), assim como o contributo mais relevante para a variação do índice agregado (-0,1 p.p.). Por secções, a variação do índice total foi determinada pelo contributo da secção das *Indústrias Transformadoras* (-0,1 p.p.), que registou uma taxa de variação mensal de -0,2% (1,0% no mês homólogo).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – março de 2016

Índice de Produção na Construção registou variação homóloga mais negativa

O índice de produção na construção diminuiu em termos homólogos 5,1% em março (variação de -4,7% em fevereiro). Os índices de emprego e de remunerações diminuíram 5,2% e 4,2%, respetivamente (-5,3% e -4,6% no mês anterior).

Produção

O índice de produção na construção apresentou, em março, uma taxa de variação homóloga de -5,1%, o que compara com a variação de -4,7% observada em fevereiro. Ambos os segmentos considerados, *Construção de Edifícios e Engenharia Civil*, apresentaram variações homólogas mais negativas que as observadas em fevereiro. O segmento relativo à *Construção de Edifícios* registou uma redução de 3,1 (-2,6% em fevereiro) e contribuiu com -1,8 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice agregado. O segmento da *Engenharia Civil* diminuiu 8,1% (variação homóloga de -7,7% em fevereiro), a que correspondeu um contributo de -3,3 p.p. para o índice geral.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção diminuiu 5,2% em termos homólogos (variação de -5,3% em fevereiro). Face ao mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de 0,2% (0,1% em março de 2015).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas, teve uma variação homóloga de -4,2% em março (-4,6% em fevereiro). Quando comparado com o mês anterior, o índice das remunerações apresentou um crescimento de 1,7% (1,2% em março de 2015).

Índices de Produção Industrial – março de 2016

Índice de Produção Industrial registou variação homóloga negativa

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -0,3%, em março (2,1% em fevereiro). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -1,5% (2,0% no mês anterior). No 1º trimestre de 2016, o índice agregado aumentou 0,8% face ao trimestre homólogo (no trimestre anterior, esta variação tinha sido 2,2%).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de -0,3%, 2,4 pontos percentuais (p.p.) inferiores à observada em fevereiro. O agrupamento de *Bens de Consumo*, com um contributo de -1,2 p.p., resultante da variação homóloga de -4,1% (1,5% no mês anterior), determinou a evolução negativa do índice agregado. Os agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios* registaram contributos de 0,6 p.p. e de 0,4 p.p., respetivamente, originados por taxas de variação de 3,7% e de 1,1% (0,7% e 1,2% em fevereiro, pela mesma ordem). A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma taxa de variação de 2,0% em fevereiro, para -1,5% em março. A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou uma variação homóloga de 9,9% (3,7% no mês anterior) e nas *Indústrias Extrativas* situou-se em 11,0%, depois de em fevereiro ter sido -7,6%.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -0,7% em março (0,6% em fevereiro). O agrupamento de *Energia* apresentou o único contributo positivo para a variação do índice total (0,6 p.p.), originado pela variação mensal de 3,5% (1,6% no mês anterior). Dos restantes agrupamentos destaca-se o de *Bens de Consumo*, cujo contributo de -0,6 p.p. resultou de uma taxa de variação de -2,2% (-3,2% em fevereiro). A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma taxa de variação de 0,1% em fevereiro, para -2,3% em março. A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma variação de 1,9% (5,4% no mês anterior) e a secção das *Indústrias Extrativas* 17,3% (9,1% em fevereiro).

Variação trimestral

O índice agregado registou uma variação homóloga de 0,8% no 1º trimestre de 2016 (no trimestre anterior esta variação tinha sido 2,2%). O agrupamento de *Bens de Consumo* foi o único a apresentar variação



negativa (-0,1% no 1º trimestre de 2016, -2,7% no 4º trimestre de 2015). Dos restantes agrupamentos destaca-se, pela intensidade da taxa de variação, o de *Energia*, que apresentou uma variação trimestral de 2,0% (4,6% no trimestre anterior). A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma variação de 2,2% no 4º trimestre de 2015, para 0,2% no 1º trimestre de 2016. A variação trimestral da secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* fixou-se em 5,9% (4,6% no trimestre anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – março de 2016

Índice de Vendas no Comércio a Retalho desacelerou em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho passou de uma variação homóloga de 4,9% em fevereiro, para 2,5% em março. Os índices de emprego, de remunerações e de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 2,7%, 4,3% e 3,6%, respetivamente (2,7%, 4,6% e 2,5% no mês anterior, pela mesma ordem). No primeiro trimestre de 2016, as vendas no comércio a retalho subiram 2,5% em termos homólogos (1,4% no 4º trimestre 2015).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho desacelerou 2,4 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior, para uma taxa de variação homóloga de 2,5% em março. Os índices de ambos os agrupamentos considerados, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, registaram abrandamentos (1,3 p.p. e 3,3 p.p.) em março, para taxas de variação de 3,8% e 1,5%, respetivamente. Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma diminuição de 5,1% em março (variação de 4,4% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado aumentou 0,5% em março comparativamente ao período homólogo (variação de 2,4% em fevereiro). Os agrupamentos *Produtos Alimentares* e *não Alimentares* apresentaram variações homólogas de 2,5% e de -1,2%, respetivamente (3,7% e 1,4% no mês anterior). No primeiro trimestre de 2016, as vendas¹ no comércio a retalho subiram 2,5% em termos homólogos (aumento de 1,4% no trimestre anterior). O agrupamento de *Produtos alimentares* passou de uma variação de 1,2% no 4º trimestre de 2015 para 3,7% no 1º trimestre de 2016, enquanto no agrupamento de *Produtos não alimentares* as vendas aumentaram 1,7% (1,6% no trimestre anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho manteve, em março, o crescimento homólogo de 2,7% observado em fevereiro. A taxa de variação mensal do índice de emprego no comércio a retalho situou-se em 0,6% (0,7% registada no mesmo mês de 2015).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento homólogo de 4,3% (4,6% no mês precedente). Face ao mês anterior, o índice de remunerações aumentou 2,0% em março (variação de 2,3% no mesmo período de 2015).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 3,6% em março (variação de 2,5% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi 4,7% em março, o que compara com 3,6% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – março de 2016

Índice de Volume de Negócios na Indústria intensificou variação homóloga negativa

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga de -3,2% em março (-1,6% no mês anterior). O índice relativo ao mercado externo diminuiu 6,6% (redução de 1,4% em fevereiro), enquanto o índice relativo ao mercado nacional apresentou uma variação de -0,4% (-1,7% no mês precedente). No 1º trimestre de 2016, as vendas na indústria registaram uma variação homóloga de -2,9% (-2,2% no trimestre anterior). Os índices de emprego e de remunerações registaram crescimentos homólogos de 1,6% e de 3,5% em março, respetivamente (1,4% e 3,0% no mês anterior, pela mesma ordem), enquanto o índice de horas trabalhadas passou de um aumento de 0,4% em fevereiro para uma redução de 1,7% em março.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou, em março, uma variação homóloga nominal de -3,2% (-1,6% no mês anterior). O índice relativo ao mercado externo registou uma diminuição de 6,6%, mais intensa em 5,2 pontos percentuais (p.p.) que a observada no mês anterior. A variação do índice relativo ao mercado nacional fixou-se em -0,4% (-1,7% em fevereiro). O índice do agrupamento de *Energia* deu o contributo mais influente para a diminuição homóloga do índice total, -1,6 p.p., em resultado de variação de -6,9% (-13,7% no mês anterior). Excluindo aquele agrupamento, as vendas na indústria passaram de um crescimento de 2,6% em fevereiro para uma redução de 2,1% em março. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram diminuições de 4,0% e de 2,7%, respetivamente, quando em fevereiro tinham registado crescimentos de 1,1% e de 3,4%. O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* aumentou 0,5%, taxa inferior em 3,4 p.p. à observada no mês precedente. No 1º trimestre de 2016, a variação homóloga do índice de volume de negócios na indústria situou-se em -2,9% (-2,2% no trimestre anterior). Excluindo o agrupamento de *Energia*, as vendas na indústria diminuíram 0,9%, após um crescimento de 1,2% no 4º trimestre de 2015. O índice de volume de negócios na indústria registou um aumento mensal de 7,0% em março (8,8% em igual mês de 2015).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional registou uma variação homóloga de -0,4% em março, taxa superior em 1,3 p.p. à observada no mês anterior. O índice do agrupamento de *Energia* determinou a evolução do índice deste mercado, ao apresentar um aumento de 1,3% em março, quando no mês anterior diminuía 9,4%. Excluindo este agrupamento, as vendas na indústria com destino ao mercado nacional passaram de um aumento de 3,3% em fevereiro para uma redução de 1,3% em março. Os índices dos restantes agrupamentos evoluíram em sentido contrário. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* contribuíram conjuntamente com -2,5 p.p. para a evolução do índice agregado, em resultado de variações homólogas de -3,8% e de -15,4%, respetivamente, em março (0,3% e -1,1% no mês precedente, pela mesma ordem). A variação homóloga do índice do agrupamento de *Bens de Consumo* fixou-se em 6,0% (7,9% em fevereiro). No 1º trimestre de 2016, as vendas com destino ao mercado interno diminuíram 1,4% face a igual período de 2015 (variação de -2,9% no 4º trimestre de 2015). Excluindo o agrupamento de *Energia*, as vendas na indústria para o mercado nacional diminuíram 0,2%, quando no 4º trimestre de 2015 registaram um crescimento de 0,8%.

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional aumentou 10,0% face a fevereiro (8,5% em março de 2015).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo diminuiu 6,6% em março (redução de 1,4% em fevereiro). Todos os agrupamentos apresentaram variações homólogas inferiores às observadas em fevereiro. O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo negativo de maior intensidade para a variação do índice deste mercado (-4,1 p.p.), originado por uma diminuição homóloga de 43,1% (redução de 36,3% em fevereiro). Excluindo este agrupamento, as vendas na indústria com destino ao mercado externo registaram uma diminuição de 2,8%, depois de um aumento de 2,0% em fevereiro. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* contribuíram com -1,6 p.p. cada, para a variação agregada, em resultado de diminuições de 5,6% e de 4,1%, respetivamente, em março (variações de -0,2% e de 1,9% em fevereiro, pela mesma ordem). Por sua vez, o índice do agrupamento de *Bens de Investimento* registou um aumento de 3,5% em março, ainda assim inferior em 1,8 p.p. ao verificado no mês precedente. No 1º trimestre de 2016, as vendas para o mercado externo diminuíram 4,6% em termos homólogos (variação de -1,2% no 4º trimestre de 2015). Excluindo o agrupamento de *Energia*, as vendas na indústria com destino ao mercado externo diminuíram 1,5%, após um crescimento de 1,6% no 4º trimestre de 2015. O índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo apresentou um crescimento mensal de 3,4% (9,2% em março de 2015).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego e de remunerações registaram aumentos homólogos de 1,6% e 3,5% em março (1,4% e 3,0% no mês anterior). O índice de horas trabalhadas diminuiu 1,7%, após ter aumentado 0,4% em fevereiro. As variações mensais dos índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas fixaram-se, respetivamente, em 0,4%, 1,9% e 1,3% em março (0,3%, 1,5% e 3,4% em igual mês de 2015).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – março de 2016

Índice de Volume de Negócios nos Serviços¹ diminuiu

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou, em março, uma variação homóloga nominal de -5,7% (2,3% no mês anterior). A variação homóloga trimestral do índice de volume de negócios foi -2,1% no 1º trimestre de 2016 (-4,3% no último trimestre de 2015). Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 0,5%, 1,3% e -2,1%, respetivamente (0,4%, 1,5% e 2,3% em fevereiro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços diminuiu, em termos homólogos e nominais, 5,7% em março (variação de 2,3% em fevereiro). A maioria das secções apresentou contributos negativos para a variação do índice agregado, tendo a de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* registado o contributo mais intenso, -4,3 pontos percentuais (p.p.), resultante da taxa de variação homóloga de -7,6% (2,2% no mês anterior). A secção de *Alojamento, restauração e similares* apresentou o contributo positivo mais relevante para a variação homóloga do índice total (0,5 p.p.), tendo passado de uma variação homóloga de 9,1% em Fevereiro para 8,4% em março. No 1º trimestre de 2016, a variação homóloga do índice de volume de negócios nos serviços fixou-se em -2,1% (-4,3% no trimestre anterior). Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação de -6,6% (5,4% em fevereiro).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou, em março, um aumento homólogo de 0,5% (0,4% no mês anterior). No 1º trimestre de 2016 o emprego cresceu, em termos homólogos, 0,4% (aumento de 0,6% no trimestre anterior) A variação mensal do índice de emprego situou-se em 0,8% (0,6% em março de 2015).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas aumentou 1,3% em termos homólogos (1,5% em fevereiro). A variação homóloga no 1º trimestre de 2016 situou-se em 1,3% (0,8% no 4º trimestre de 2015). Face a fevereiro, a variação do índice de remunerações nos serviços foi de 4,2% (4,4% em março de 2015).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou, em março, uma diminuição homóloga de 2,1% (aumento de 2,3% no mês anterior). Em termos homólogos, o índice de horas trabalhadas passou de uma variação de 0,6% no 4º trimestre de 2015 para uma variação nula no 1º trimestre de 2016. A variação mensal do índice de volume de trabalho foi -0,9% (3,5% março de 2015)

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – março 2016

Valor médio de avaliação bancária diminuiu ligeiramente

O valor médio de avaliação bancária do total do *País* foi 1048 euros/m² em março, correspondendo a uma diminuição de 0,1% comparativamente com o valor observado no mês anterior e a uma variação homóloga de 3,7% (variações de 0,2% e 3,8% em fevereiro, pela mesma ordem).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária para o total do *País*, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, passou de 1049 euros/m² em fevereiro para 1048 euros/m² em março, o que representou uma contração de 0,1%. Este decréscimo resultou, em particular, da diminuição de 1,0% registada no valor médio das *Moradias*, atenuado pelo aumento do valor médio dos *Apartamentos*. A maioria das regiões NUTS II apresentou diminuições em cadeia no valor médio de avaliação, destacando-se, pela intensidade da variação, a *Região Autónoma da Madeira* com uma redução de 5,0%. Apenas as regiões *Norte* e *Centro* registaram aumentos (0,4% e 1,1%, respetivamente). Em comparação com março de 2015, o valor médio de avaliação no total do *País* registou um aumento de 3,7% (variação de 3,8% em fevereiro). Todas as regiões apresentaram valores médios superiores aos observados no período homólogo, sendo as variações mais expressivas observadas no *Norte* (4,8%) e *Algarve* (5,8%).

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos para o total do *País* situou-se em 1097 euros/m², o que correspondeu a um aumento de 2 euros/m² quando comparado com o mês anterior (variação de 0,2%). As regiões *Norte* e *Centro* apresentaram ambas os acréscimos de maior intensidade (1,3%), fixando-se o

valor médio de avaliação em 946 euros/m² e 883 euros/m², respetivamente. Face ao período homólogo, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 3,9%. A *Região Autónoma dos Açores* registou o aumento mais intenso, 11,9%, a que correspondeu o valor médio de avaliação de 1090 euros/m². As restantes regiões também apresentaram valores superiores aos observados no período homólogo. O valor médio de avaliação para as tipologias de apartamentos T2 e T3 situou-se, em 1089 euros/m² e 1038 euros/m², respetivamente. Comparando com o mês anterior, nos valores médios destas tipologias verificou-se um aumento de 10 euros/m² e 3 euros/m², pela mesma ordem.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do *País*, situou-se em 966 euros/m² em março, valor inferior em 10 euros/m² ao observado em fevereiro (variação de -1,0%). Em termos homólogos, o valor médio das moradias aumentou 3,1%, o que compara com a variação de 3,4% observada no mês anterior. As moradias de tipologia T3 e T4 registaram valores médios de avaliação de 949 euros/m² e de 968 euros/m² (reduções face ao mês anterior de 6 euros/m² e de 3 euros/m², respetivamente).

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com fevereiro e face à média do *País*, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS II, apresentou decréscimos em 9 das 25 regiões analisadas, tendo a *Região Autónoma da Madeira* registado a diminuição mais acentuada (-4,9%). Na região de *Terras de Trás-os-Montes* observou-se o maior aumento, 3,8%. Os índices relativos destas regiões foram 111% e 77%, pela mesma ordem.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – abril de 2016

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em abril, após ter estabilizado no mês anterior, interrompendo a tendência ascendente observada desde o início de 2013.

O indicador de clima económico aumentou entre fevereiro e abril, após ter diminuído nos cinco meses anteriores. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram no Comércio e nos Serviços, tendo estabilizado na Construção e Obras Públicas e diminuído na Indústria Transformadora.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores no mês de referência resultou do contributo negativo das perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar, da situação económica do país e da poupança.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em março e abril, após ter estabilizado em fevereiro, verificando-se uma evolução negativa das opiniões sobre a procura global e das perspetivas de produção no último mês. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas estabilizou em abril, após ter aumentado nos últimos dois meses, observando-se uma ligeira recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas e um ligeiro agravamento das perspetivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio aumentou entre fevereiro e abril, observando-se nos últimos dois meses um contributo positivo de todas as componentes, expectativas de atividade, opiniões sobre o volume de *stocks* e sobre o volume de vendas. O indicador de confiança dos Serviços também aumentou nos últimos três meses, de forma expressiva em abril, depois de ter diminuído entre outubro e janeiro, verificando-se uma evolução positiva nos últimos dois meses das opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas e das apreciações sobre a atividade da empresa.

Procura Turística dos Residentes – 4º Trimestre de 2015

Residentes em Portugal viajaram mais no último trimestre de 2015

No 4º trimestre de 2015, 17,5% da população residente em Portugal fez pelo menos uma deslocação turística, +0,9 p.p.². Dezembro foi o mês em que mais residentes viajaram, como habitualmente: 14,5% (13,7% no 4º T de 2014). Nos restantes meses do 4º trimestre, a população com viagens foi substancialmente menor: 7,7% em outubro (+1,3 p.p.) e 6,1% em novembro (-0,9 p.p.).

O sexo feminino representou 52,9% da população que viajou. O escalão etário entre 25 e 44 anos manteve-se predominante (30,5% do total), seguindo-se o escalão 45-64 anos, com uma representatividade de 27,5%.

Viagens turísticas aumentam no 4º trimestre e, mais acentuadamente, na globalidade do ano 2015

No último trimestre de 2015, os residentes em Portugal realizaram 4,16 milhões de viagens, +5,3% face ao mesmo período de 2014. Esta variação foi substancialmente menor que a do trimestre precedente (+16,2%), tendo-se aproximado do aumento registado no 1º T 2015 (+4,1%).

² Revisão do 4º T 2014 relativamente a número de turistas



Na totalidade do ano de 2015 efetuaram-se 19,15 milhões de deslocações turísticas, o que se traduziu num aumento de 7,0%, destacando-se face à estabilização verificada em 2014 (+0,2%) mas ultrapassando o acréscimo de 4,5% em 2013.

Realizaram-se 2,5 milhões de deslocações para “visita a familiares ou amigos” no 4º trimestre de 2015, refletindo um aumento de 15,7%, enquanto, pelo contrário, se verificou redução (-12,9%) nas viagens por “lazer, recreio ou férias” (1,0 milhão). As 470,9 mil viagens por motivos “profissionais ou de negócios” representaram 11,3% do total no trimestre (9,7% em igual período do ano anterior).

Em 2015, as deslocações por “visita a familiares ou amigos” continuaram a predominar, abrangendo 44,9% do total (8,6 milhões de viagens), embora se tenha registado uma diminuição de 1,1 p.p. no seu peso relativo. O motivo “lazer, recreio ou férias” concentrou 42,2% (8,1 milhões) das viagens realizadas durante o ano, tendo aumentado 1,6 p.p. no seu peso relativo. As deslocações “profissionais ou de negócios” (1,7 milhões) mantiveram a sua preponderância, concentrando 8,7% das viagens totais.

Viagens domésticas com maior aumento

As viagens domésticas (90,9% do total) aumentaram 5,5% no último trimestre de 2015 e corresponderam a 3,8 milhões. O número de deslocações com destino ao estrangeiro aumentou menos (+3,4%).

As deslocações para o estrangeiro representaram 25,1% das viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (31,2% no 4º T de 2014) e 11,5% das realizadas por “lazer, recreio ou férias” (10,1% no 4º T 2014). No motivo “Visitas a familiares ou amigos” apenas 5,7% das deslocações se realizaram para o estrangeiro, tal como em idêntico período de 2014.

Constata-se o peso assinalável das motivações profissionais (31,2%) quando os destinos se situavam no estrangeiro, enquanto este tipo de viagem pesou apenas 9,3% no caso das deslocações domésticas.

Incremento no peso do transporte aéreo

No 4º trimestre de 2015, o automóvel continuou a ser o meio de transporte mais representativo, utilizado em 3,4 milhões de viagens (80,6% do total, -0,3 p.p.).

As deslocações com recurso a avião totalizaram 444,6 mil viagens e representaram 10,7% do total (+1,8 p.p.).

Marcação antecipada aumenta nas viagens com destino ao estrangeiro

No 4º trimestre de 2015 as viagens com reserva antecipada de serviços (1,1 milhões) representaram 25,8% do total de viagens turísticas realizadas pelos residentes em Portugal (-1,0 p.p.). A marcação antecipada foi especialmente importante nas viagens para o estrangeiro, tendo ocorrido em 92,8% destas deslocações (+1,8 p.p.).

A internet foi utilizada na organização de 15,4% das viagens realizadas (10,9% nas deslocações domésticas e 60,5% nas deslocações para o exterior), refletindo um aumento de 0,7 p.p. O recurso a agência de viagem diminuiu 0,7 p.p., fixando-se em 4,7%: 2,2% nas viagens domésticas e 30,0% nas viagens para o estrangeiro.

Maior escolha por viagens de longa duração

O aumento das viagens turísticas fez-se sentir de forma mais intensa nas viagens de longa duração (4 e mais noites) as quais apresentaram um acréscimo de 15,6% no trimestre em causa. Ainda assim, as viagens de curta duração (até 3 noites), com uma representatividade de 76,9% no total de deslocações turísticas, também aumentaram face ao 4º T 2014, embora de forma menos expressiva (+2,5%).

“Alojamento particular gratuito” concentra a maioria das dormidas

Contrariando a tendência dos trimestres anteriores, no último trimestre de 2015 o “alojamento particular gratuito” ganhou expressão ao agregar 79,1% das dormidas resultantes das viagens turísticas (+2,7 p.p.). Em contrapartida, os “Hotéis e similares” perderam 3,9 p.p. na sua representatividade, tendo sido a escolha para 16,2% das dormidas realizadas no trimestre.

Na globalidade do ano de 2015 os “Hotéis e similares” ganharam preponderância, ao aumentarem em 4,8 p.p. a sua representatividade, por substituição do “alojamento particular gratuito” que perdeu 5,6 p.p. na sua importância relativa.

Síntese Económica de Conjuntura – março de 2016

Em março, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,8% e 18,7%, respetivamente (1,3% e 2,6% em fevereiro).

Em Portugal, o indicador de atividade económica estabilizou em fevereiro, após ter desacelerado nos dois meses anteriores. O indicador de clima económico aumentou em março, após ter-se mantido relativamente estável nos dois meses anteriores. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais intenso em fevereiro, refletindo a aceleração do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandou ligeiramente, em resultado sobretudo do

contributo negativo da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -1,2% e 1,4% em fevereiro, respetivamente (0,4% e 0,3% em janeiro). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, é de referir que os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços registaram variações nominais negativas nos últimos meses, em parte refletindo variações negativas de preços. No caso da indústria, a variação do respetivo índice de preços manteve-se negativa e o índice de produção industrial, embora em desaceleração, manteve um crescimento positivo em fevereiro. Por sua vez, o índice de produção da construção e obras públicas registou em fevereiro uma variação negativa idêntica à do mês anterior.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 12,3% em fevereiro. Desde Maio de 2015, as estimativas mensais desta taxa têm oscilado num estreito intervalo entre 12,1% e 12,4%. A população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 0,2% em termos homólogos em fevereiro e diminuiu 0,3% face ao mês anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,4% em fevereiro e março, taxa inferior em 0,4 p.p. à registada em janeiro, observando-se taxas de -0,4% e de 1,7% no último mês nas componentes de bens e serviços, respetivamente.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – março de 2016

Taxa de juro diminuiu e prestação média estabilizou

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação passou de 1,181% em fevereiro para 1,163% em março. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos foi 239 euros, valor idêntico ao observado no mês anterior. Em março, a taxa de juro implícita no crédito à habitação registou um decréscimo de 0,018 pontos percentuais (p.p.) face ao observado no mês anterior, fixando-se em 1,163%. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 2,133 %, (2,185% no mês anterior).

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Período de Celebração dos Contratos

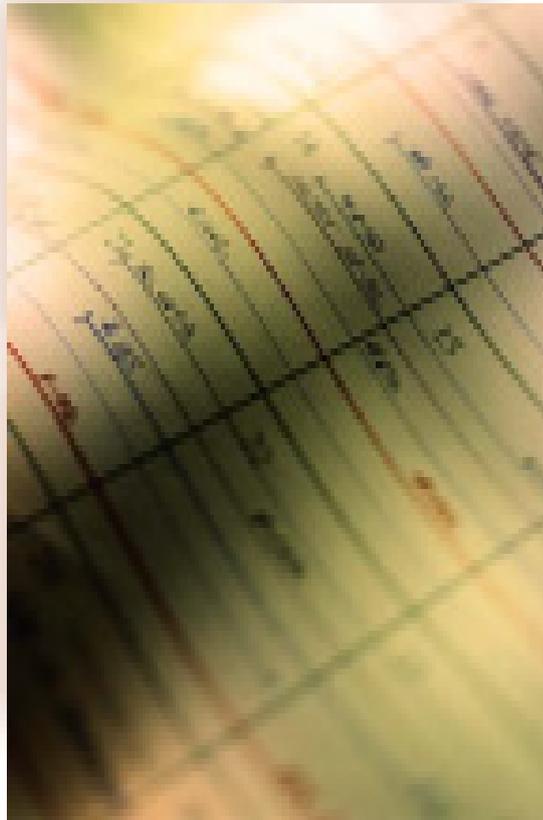
No destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no crédito à habitação, a taxa de juro implícita no conjunto de contratos fixou-se em 1,173% (1,192% em março). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro passou de 2,142% em fevereiro para 2,099% em março. O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação situou-se em 239 euros, valor idêntico ao observado em fevereiro. A componente juros diminuiu 1€ e a componente amortização registou um acréscimo de igual valor.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação registado em março foi 311 euros (313 euros no mês anterior). O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação diminuiu 87 euros em março, para 51 931 euros.

Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi euros 85 773 euros (85 549 euros em janeiro).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 694,5	27 640,1	27 521,5	27 234,4	27 039,7	27 009,6	26 638,4	26 550,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	895,5	890,6	883,9	877,8	872,3	870,6	866,3	862,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 297,2	8 299,3	8 346,1	8 268,8	8 238,5	8 231,8	8 255,0	8 281,4
Formação bruta de capital	6 868,4	6 894,8	7 165,1	6 976,6	6 645,8	6 732,1	6 588,0	6 887,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 453,4	18 145,3	18 484,4	17 962,7	17 988,7	17 452,8	17 251,8	16 773,2
Importações de bens (FOB) e serviços	19 294,2	19 058,2	19 645,0	18 723,5	18 412,4	18 086,9	17 467,2	17 452,1
PIB a preços de mercado (1)	42 929,2	42 826,1	42 770,3	42 611,1	42 386,7	42 224,1	42 146,5	41 916,3

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,4	2,3	3,3	2,6	2,0	2,9	1,9	2,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,7	2,3	2,0	1,8	1,6	1,7	1,6	1,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,7	0,8	1,1	-0,2	-1,1	0,1	-0,4	-0,5
Formação bruta de capital	3,4	2,4	8,8	1,3	4,3	1,2	4,5	12,4
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,6	4,0	7,1	7,1	5,6	3,8	2,2	4,1
Importações de bens (FOB) e serviços	4,8	5,4	12,5	7,3	8,5	6,0	4,6	9,9
PIB a preços de mercado (1)	1,3	1,4	1,5	1,7	0,6	1,2	0,9	1,0

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 927,6	28 825,0	28 665,6	28 157,6	28 059,4	27 913,8	27 513,3	27 370,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	912,7	905,7	898,1	891,1	884,8	879,1	872,6	867,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 205,4	8 168,6	8 160,9	7 999,3	7 895,0	8 146,9	8 075,5	8 048,0
Formação bruta de capital	6 702,0	6 769,0	6 969,6	6 787,6	6 530,8	6 580,9	6 348,6	6 806,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 227,6	18 030,6	18 337,7	17 741,5	17 913,8	17 543,3	17 198,9	16 798,9
Importações de bens (FOB) e serviços	17 658,6	17 544,1	18 423,4	17 278,2	17 596,1	17 466,4	16 862,2	16 876,6
PIB a preços de mercado	45 316,7	45 154,8	44 608,6	44 298,8	43 687,7	43 597,6	43 146,7	43 014,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,1	3,3	4,2	2,9	2,8	3,2	2,7	3,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,2	3,0	2,9	2,8	2,7	2,4	2,2	1,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	3,9	0,3	1,1	-0,6	-3,6	-0,7	-0,8	1,0
Formação bruta de capital	2,6	2,9	9,8	-0,3	3,5	1,0	4,7	13,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	1,8	2,8	6,6	5,6	4,8	3,4	1,9	2,7
Importações de bens (FOB) e serviços	0,4	0,4	9,3	2,4	5,8	4,4	2,9	6,7
PIB a preços de mercado	3,7	3,6	3,4	3,0	1,3	1,7	1,9	2,5

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	905,6	900,6	891,3	877,3	857,5	843,7	834,3	829,0
Indústria	5 234,0	5 210,1	5 192,3	5 064,3	5 122,3	5 099,6	5 086,8	5 078,3
Energia, água e saneamento	1 008,0	1 050,5	1 047,0	1 072,6	1 077,6	1 108,5	1 112,5	1 126,6
Construção	1 734,2	1 681,7	1 700,0	1 724,0	1 669,5	1 646,5	1 665,1	1 607,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 866,9	7 852,9	7 795,3	7 732,5	7 660,1	7 625,9	7 529,6	7 490,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2 969,2	2 985,3	2 996,4	3 012,7	3 062,0	3 049,7	3 052,9	3 055,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 283,2	6 296,4	6 356,5	6 312,3	6 182,7	6 232,5	6 346,8	6 326,4
Outras atividades de serviços	11 783,8	11 723,8	11 743,0	11 709,7	11 657,6	11 678,5	11 684,5	11 645,0
VAB a preços de base (1)	37 784,9	37 701,2	37 721,8	37 505,5	37 289,3	37 284,9	37 312,5	37 158,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 241,1	5 167,3	5 194,2	5 039,4	5 028,6	4 956,3	4 900,5	4 887,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	5,6	6,7	6,8	5,8	3,7	2,4	1,9	2,2
Indústria	2,2	2,2	2,1	-0,3	-0,6	2,0	3,0	3,4
Energia, água e saneamento	-6,5	-5,2	-5,9	-4,8	-5,7	-3,1	-3,1	-4,9
Construção	3,9	2,1	2,1	7,3	-0,7	-1,9	0,7	-3,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,7	3,0	3,5	3,2	2,8	3,4	2,7	3,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-3,0	-2,1	-1,9	-1,4	-0,6	-1,7	-1,0	-0,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,6	1,0	0,2	-0,2	-1,9	-2,7	-2,5	-1,5
Outras atividades de serviços	1,1	0,4	0,5	0,6	0,4	1,7	1,6	0,9
VAB a preços de base (1)	1,3	1,1	1,1	0,9	0,1	0,8	0,9	0,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4,2	4,3	6,0	3,1	4,0	4,0	2,3	4,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	926,7	923,3	915,7	903,6	888,8	879,5	877,6	882,6
Indústria	5 489,3	5 407,6	5 446,9	5 270,2	5 207,9	5 151,2	5 212,5	5 127,8
Energia, água e saneamento	1 313,2	1 357,8	1 323,9	1 325,9	1 286,8	1 311,8	1 294,8	1 287,0
Construção	1 837,5	1 780,1	1 790,8	1 799,9	1 743,0	1 712,1	1 715,7	1 637,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 897,6	7 858,4	7 804,0	7 685,1	7 557,6	7 551,7	7 475,6	7 441,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 230,6	3 194,4	3 122,5	3 214,5	3 224,7	3 168,4	3 130,3	3 111,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 000,3	6 946,8	6 985,0	6 967,3	6 780,3	6 788,1	6 878,5	6 854,9
Outras atividades de serviços	11 765,1	11 625,6	11 552,4	11 409,5	11 253,1	11 511,4	11 424,7	11 346,0
VAB a preços de base (1)	39 460,5	39 093,9	38 941,0	38 575,9	37 942,3	38 074,1	38 009,6	37 688,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 559,8	5 858,8	5 915,2	5 672,1	5 510,2	5 517,9	5 348,6	5 393,9

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	4,3	5,0	4,3	2,4	-0,7	-1,8	-1,0	2,0
Indústria	5,4	5,0	4,5	2,8	0,4	1,2	3,8	3,6
Energia, água e saneamento	2,1	3,5	2,2	3,0	-0,6	1,6	1,3	0,0
Construção	5,4	4,0	4,4	9,9	2,1	0,9	3,0	-2,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,5	4,1	4,4	3,3	2,4	2,3	1,2	1,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	0,2	0,8	-0,3	3,3	2,7	1,9	2,2	-0,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	3,2	2,3	1,5	1,6	1,7	1,4	1,4	2,5
Outras atividades de serviços	4,5	1,0	1,1	0,6	-1,2	1,0	0,7	1,5
VAB a preços de base (1)	4,0	2,7	2,5	2,4	0,7	1,4	1,6	1,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	0,9	6,2	10,6	5,2	4,3	6,0	8,0	6,5

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até abril de 2016

							(nº)	Variação (%)	
		fevereiro 16	janeiro 16	dezembro 15	novembro 15	outubro 15	Acumulado jan. fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	6 416	6 880	7 396	7 212	7 432	13 296	5,9	1,9
	H	3 233	3 577	3 775	3 646	3 776	6 810	3,9	2,5
	M	3 183	3 303	3 621	3 566	3 656	6 486	8,1	1,2
Portugal	H	3 216	3 552	3 764	3 632	3 763	6 768	3,4	2,0
	M	3 161	3 274	3 615	3 548	3 650	6 435	7,7	0,7
Continente	H	3 060	3 369	3 585	3 442	3 583	6 429	3,9	2,3
	M	3 030	3 123	3 443	3 380	3 431	6 153	8,4	1,5
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	9 421	10 271	9 323	8 401	8 208	19 692	-16,4	-20,7
	H	4 693	5 177	4 687	4 320	4 182	9 870	-15,2	-18,6
	M	4 728	5 094	4 636	4 081	4 026	9 822	-17,5	-22,7
Portugal	H	4 665	5 155	4 671	4 297	4 164	9 820	-15,5	-18,8
	M	4 722	5 080	4 627	4 074	4 014	9 802	-17,4	-22,7
Continente	H	4 457	4 923	4 452	4 107	3 984	9 380	-16,1	-19,4
	M	4 550	4 847	4 398	3 889	3 838	9 397	-17,2	-22,9
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	x	x	17	23	21	x	x	x
Portugal	HM	x	x	17	22	21	x	x	x
Continente	HM	x	x	17	20	21	x	x	x
Saldo natural									
Portugal	H	-1 449	-1 603	- 907	- 665	- 401	-3 052	39,9	44,1
	M	-1 561	-1 806	-1 012	- 526	- 364	-3 367	43,9	46,5
Continente	H	-1 397	-1 554	- 867	- 665	- 401	-2 951	41,0	44,9
	M	-1 520	-1 724	- 955	- 509	-407	-3 244	43,7	47,0
Casamentos									
Portugal		1 016	1 090	2 348	1 272	2 822	2 106	-5,7	-3,7
Continente		931	1 008	2 201	1 176	2 679	1 939	-6,2	-4,5

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (nº)													Variação Homóloga %
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
00 Todas as causas de morte	105 219	10 696	9 500	9 378	8 748	8 049	7 746	7 848	7 993	7 689	8 486	8 554	10 532	-1,56
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 220	229	226	203	193	207	160	169	165	148	178	160	182	-8,98
02 Tuberculose	206	22	20	11	23	18	14	15	11	14	15	18	25	-2,37
03 Infecção meningocócica	3	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-40,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	419	46	40	32	43	43	26	25	27	26	40	41	30	-8,52
05 Hepatite viral	158	14	18	17	5	11	12	15	10	16	15	11	14	12,86
06 Tumores	26 742	2 370	2 085	2 218	2 189	2 072	2 085	2 186	2 287	2 207	2 359	2 279	2 405	1,27
07 Tumores malignos	26 220	2 305	2 046	2 187	2 143	2 027	2 049	2 158	2 247	2 164	2 301	2 232	2 361	1,16
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	694	64	58	55	57	48	46	53	47	65	69	67	65	-0,29
09 Tumor maligno do esôfago	565	36	50	50	33	41	51	36	60	40	64	53	51	3,86
10 Tumor maligno do estômago	2 293	197	186	185	183	178	194	197	186	197	217	168	205	1,19
11 Tumor maligno do cólon	2 690	239	208	187	218	213	211	247	242	223	226	239	237	-1,28
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 118	93	96	105	89	91	88	93	100	83	99	80	101	-0,45
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 090	87	76	97	104	85	74	88	97	79	97	97	109	5,11
14 Tumor maligno do pâncreas	1 362	121	121	99	119	117	89	106	118	116	128	114	114	-1,02
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 301	389	306	395	364	330	348	355	384	339	363	363	365	-0,81
16 Tumor maligno da pele	290	24	22	24	29	17	21	22	23	33	29	19	27	19,34
17 Tumor maligno da mama	1 686	154	147	138	141	117	138	130	134	132	147	147	161	1,63
18 Tumor maligno do colo do útero	210	16	15	26	20	23	17	12	16	11	20	17	17	2,44
19 Tumor maligno de outras partes do útero	408	39	35	37	29	29	32	36	32	31	34	34	40	-1,45
20 Tumor maligno do ovário	381	28	21	37	28	26	36	32	36	37	40	30	30	-0,26
21 Tumor maligno da próstata	1 791	157	133	158	140	127	141	138	159	159	162	151	166	4,31
22 Tumor maligno do rim	409	29	31	36	38	31	41	33	27	34	28	39	42	4,87
23 Tumor maligno da bexiga	940	82	75	87	87	76	57	76	77	63	69	100	91	1,73
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	2 219	220	184	164	158	162	169	180	188	189	193	194	218	0,73
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	467	33	48	46	43	45	38	34	31	29	41	30	49	2,41
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 497	655	525	479	447	426	424	409	421	361	398	425	527	-4,81
27 Diabetes mellitus	4 275	482	401	385	344	344	352	320	319	268	312	342	406	-6,00
28 Perturbações mentais e do comportamento	2 639	281	236	208	206	174	203	197	222	179	227	210	296	18,71
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	89	14	12	9	9	4	7	6	3	4	8	5	8	5,95
30 Dependência de drogas, toxicomania	5	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-50,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 558	388	339	301	325	269	259	254	247	245	277	287	367	0,48
32 Meningite (excepto 03)	34	3	4	5	2	1	3	1	3	2	4	4	2	9,68
33 Doenças do aparelho circulatório	32 288	3 288	2 996	2 997	2 692	2 506	2 369	2 272	2 285	2 279	2 547	2 652	3 405	2,41
34 Doença isquémica do coração	7 456	742	690	679	648	584	542	525	491	482	600	647	826	7,50
35 Outras doenças cardíacas	6 903	751	626	660	574	511	474	503	465	479	554	558	748	9,66
36 Doenças cérebro-vasculares	11 808	1 145	1 070	1 088	976	934	910	825	906	913	895	961	1 185	-3,79
37 Doenças do aparelho respiratório	12 164	1 543	1 289	1 198	1 020	847	798	808	804	766	868	920	1 303	-3,67
38 Gripe	24	9	6	4	1	-	-	-	-	-	1	1	2	-4,00
39 Pneumonia	5 629	744	581	577	466	385	387	345	384	349	400	409	602	-5,16
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	2 756	350	314	277	245	199	164	182	160	162	187	224	292	1,29
41 Com asma	122	16	11	11	16	4	5	5	8	10	9	16	11	0,00
42 Doenças do aparelho digestivo	4 602	428	385	407	365	354	339	343	346	359	382	416	478	0,41
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	211	23	18	22	17	16	17	15	12	18	18	17	18	-15,26
44 Doença crónica do fígado	1 170	126	105	112	83	91	90	86	72	82	92	108	123	-1,68
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	144	10	11	9	10	13	8	20	14	17	12	9	11	67,44
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	407	44	38	35	38	29	30	26	27	36	32	31	41	4,09
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	102	15	13	5	9	9	9	4	6	8	7	6	11	-14,29
48 Doenças do aparelho geniturinário	2 882	296	262	246	253	222	181	231	224	196	228	259	284	-1,64
49 Doenças do rim e ureter	1 539	188	128	142	140	115	93	117	108	93	140	122	153	-6,67
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	3	1	20,00

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (nº)													Variação Homóloga %
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	144	11	10	16	8	15	12	12	11	9	18	12	10	2,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	165	19	17	20	9	12	10	9	8	9	23	14	15	2,48
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	17	3	-	4	-	3	1	2	-	-	3	-	1	-10,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	55	2	7	4	4	6	5	4	4	2	7	5	5	-12,70
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 476	668	676	621	521	452	470	461	452	470	471	506	708	-30,83
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	3	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 841	289	310	313	225	176	224	180	201	219	179	190	335	-45,17
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 818	433	357	374	428	405	360	417	449	379	425	341	450	13,95
59 Acidentes	2 356	160	142	213	170	181	167	182	220	234	198	200	289	16,17
60 Acidentes de transporte	815	60	50	62	60	67	52	73	84	74	79	64	90	6,26
61 Quedas acidentais	618	37	40	46	47	57	40	44	74	56	59	53	65	15,95
62 Envenenamento acidental	74	4	8	7	3	4	4	3	4	10	4	7	16	48,00
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 223	104	85	102	120	110	110	114	107	97	106	71	97	16,14
64 Homicídio, agressão	109	7	10	9	5	12	12	10	8	6	11	10	9	12,37
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	890	127	106	41	102	90	53	84	94	29	79	46	39	2,18

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

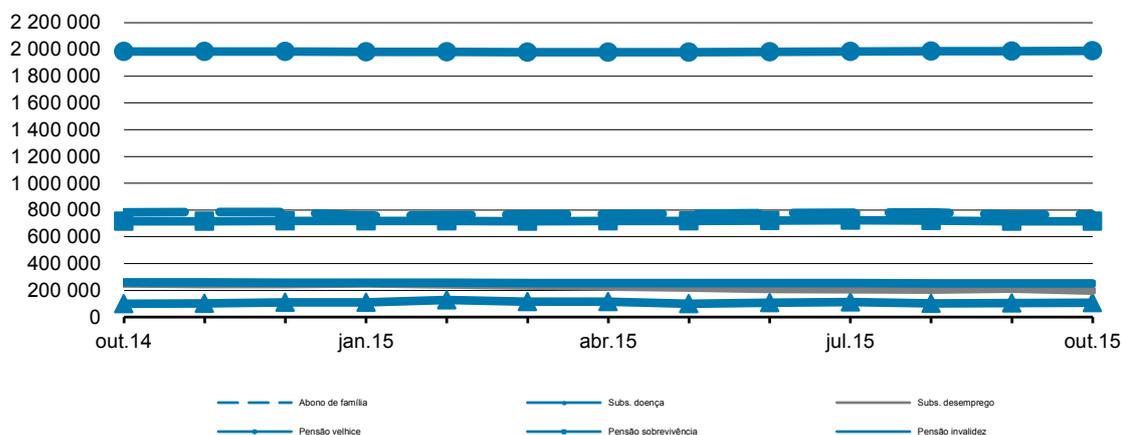
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	outubro. 15		Acumulado de jan. a out.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	768 739	47 470	7 725 243	484 873	-1,9	-1,2	-1,7	-1,7
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (b)	72 366	6 398	706 540	62 236	2,6	3,4	2,1	3,2
Subsídio por educação especial (b)	4 577	1 297	49 067	13 401	58,3	53,3	3,7	3,0
Subsídio parental da mãe	22 771	20 542	215 593	182 323	-2,3	5,6	-2,0	2,0
Subsídio parental do pai	10 609	5 791	96 179	50 949	6,0	12,7	3,9	6,6
Abono de família pré-natal (b)	24 645	3 197	255 298	33 518	7,5	7,0	5,9	5,7
DOENÇA								
Subsídio por doença	106 441	36 426	1 105 727	382 111	5,9	7,2	10,6	7,9
Subsídio por tuberculose	385	237	3 855	2 468	-2,3	3,2	-1,3	4,1
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	198 506	98 921	2 220 122	1 111 515	-21,3	-23,1	-20,6	-22,2
Nº de dias subsidiados	5 939 649	//	67 127 511	//	-21,5	//	-20,3	//
Subsídio social de desemprego	52 821	20 438	588 942	233 965	-10,3	-12,5	-9,6	-8,9
Nº de dias subsidiados	1 656 758	//	18 889 290	//	-11,6	//	-8,2	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 989 373	914 838	19 824 881	9 962 446	0,3	2,6	-0,2	-0,8
Pensão social de velhice	24 181	6 433	242 255	71 301	-1,9	2,4	-3,7	-2,3
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (b)	727	156	8 466	1 815	-6,8	-7,0	-6,4	-6,5
Subsídio por morte (b)	5 378	x	70 734	x	-23,5	x	-4,9	x
Pensão de sobrevivência	716 287	170 534	7 188 165	1 876 430	0,2	1,5	0,4	1,5
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	251 605	89 363	2 544 225	1 040 627	-3,2	-1,4	-3,6	-2,5
Subsídio mensal vitalício (b)	12 721	2 592	127 057	25 891	0,4	0,3	0,7	0,6
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	205 858	20 666	2 079 194	207 646	-0,1	2,4	-5,7	-1,9

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MESS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 16	4º Trim. 15	3º Trim. 15	2º Trim. 15	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	
População Total								
Total (HM)	10 318,8	10 319,0	10 331,7	10 343,4	10 354,7	10 367,8	10 381,4	-0,3
Homens	4 887,7	4 885,9	4 894,6	4 902,2	4 909,9	4 910,7	4 921,0	-0,5
População Ativa								
Total (HM)	5 153,4	5 195,4	5 194,1	5 201,2	5 190,0	5 189,8	5 254,0	-0,7
Homens	2 629,9	2 673,1	2 654,0	2 654,3	2 647,9	2 660,4	2 691,8	-0,7
População Empregada								
Total (HM)	4 513,3	4 561,5	4 575,3	4 580,8	4 477,1	4 491,6	4 565,1	0,8
Homens	2 303,9	2 352,0	2 348,7	2 335,5	2 301,1	2 310,8	2 361,7	0,1
População Desempregada								
Total (HM)	640,2	633,9	618,8	620,4	712,9	698,3	688,9	-10,2
Homens	326,1	321,1	305,3	318,8	346,8	349,5	330,1	-6,0
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	49,9	50,3	50,3	50,3	50,1	50,1	50,6	x
Homens	53,8	54,7	54,2	54,1	53,9	54,2	54,7	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,1	58,6	58,6	58,6	58,5	58,5	59,2	x
Homens	63,5	64,6	64,1	64,0	63,8	64,2	64,8	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	12,4	12,2	11,9	11,9	13,7	13,5	13,1	x
Homens	12,4	12,0	11,5	12,0	13,1	13,1	12,3	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 16	4º Trim. 15	3º Trim. 15	2º Trim. 15	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 712,9	3 734,9	3 743,1	3 723,4	3 641,1	3 659,4	3 676,5	2,0
Homens	1 799,7	1 827,0	1 827,3	1 799,5	1 763,5	1 773,2	1 799,5	2,1
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	559,4	590,3	598,0	613,2	586,0	580,3	624,1	-4,5
Homens	342,8	365,2	362,9	366,9	361,9	361,6	379,9	-5,3
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	209,2	215,3	207,6	222,6	227,1	231,5	235,2	-7,9
Homens	146,7	151,5	145,8	158,4	166,7	166,3	168,4	-12,0
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	31,7	21,0	26,5	21,5	22,9	20,4	29,3	38,4
Homens	§	8,3	12,6	§	9,0	9,8	14,0	
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	295,6	323,7	342,7	365,3	338,4	348,5	407,3	-12,7
Homens	198,1	220,6	217,1	231,5	223,3	233,7	262,8	-11,3
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 105,2	1 113,6	1 118,8	1 107,8	1 090,1	1 074,9	1 089,7	1,4
Homens	772,8	773,5	780,4	774,1	752,5	744,1	764,0	2,7
Serviços								
Total (HM)	3 112,5	3 124,2	3 113,9	3 107,6	3 048,6	3 068,2	3 068,2	2,1
Homens	1 332,9	1 357,9	1 351,2	1 329,8	1 325,2	1 330,0	1 335,0	0,6

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 16	4º Trim. 15	3º Trim. 15	2º Trim. 15	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	74,1	91,1	82,1	70,7	77,4	82,8	93,3	-4,4
Novo emprego								
Total (HM)	566,1	542,8	536,7	549,7	635,5	615,5	595,6	-10,9
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	261,0	239,1	228,1	223,4	253,0	248,2	227,9	3,2
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	193,5	183,4	185,4	205,3	260,4	236,1	260,0	-25,7
Mais de 36 meses								
Total (HM)	185,6	211,4	205,3	191,7	199,6	214,0	201,0	-7,0
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	11,6	14,0	8,1	10,5	19,8	14,0	12,9	-41,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	170,6	159,8	160,2	170,5	188,3	193,2	188,5	-9,4
Serviços								
Total (HM)	348,7	338,3	332,5	340,1	398,4	378,8	367,7	-12,5

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

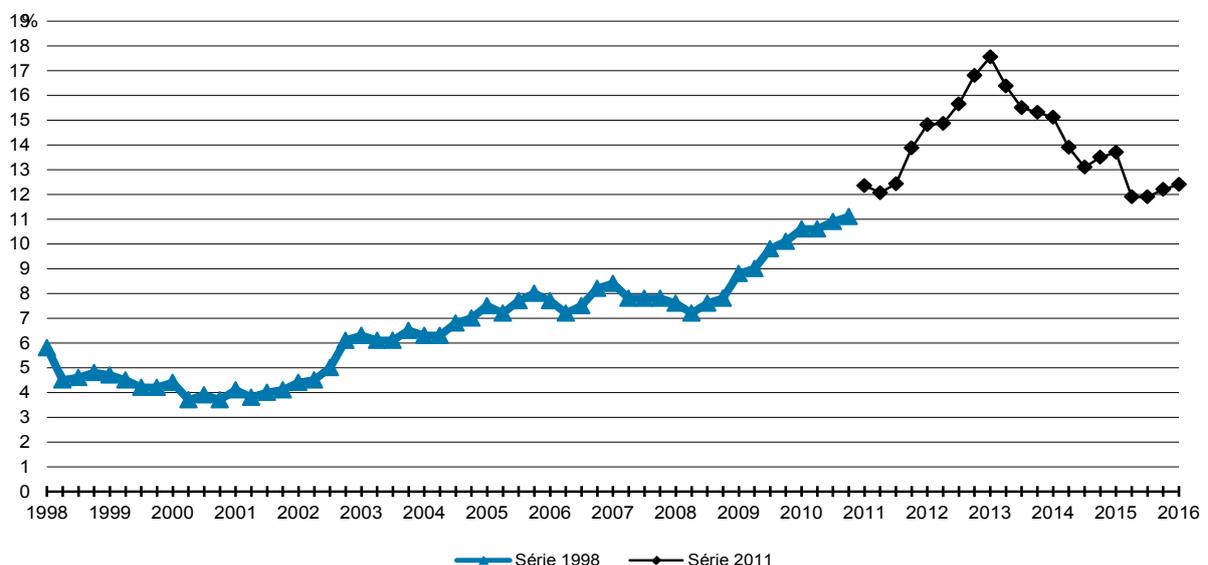
(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (n°)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Abr ⁽¹⁾ 16	Abr 16	Mar 16	Fev 16	Jan 16	Homóloga
(BASE 100:2012)							
PORTUGAL							
TOTAL	101,387	0,35	1,94	-0,45	-1,04	0,48	0,65
Total exceto Habitação	101,188	0,36	2,03	-0,51	-1,10	0,42	0,63
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,513	1,09	-0,19	-1,13	0,57	0,09	0,81
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,371	0,08	0,14	-0,39	0,44	2,41	4,27
3-Vestuário e calçado	99,210	0,78	27,58	-5,56	-16,55	0,04	-1,40
4-Habituação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,663	0,09	0,04	0,32	1,03	0,69	0,21
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,479	-0,27	0,13	0,27	0,31	0,89	0,73
6-Saúde	101,598	-0,77	0,05	-0,20	-0,18	-0,92	0,13
7-Transportes	95,024	0,80	2,22	0,57	-2,39	-0,93	-0,57
8-Comunicações	108,972	-0,22	-0,29	0,44	2,60	2,95	4,48
9-Lazer, recreação e cultura	98,729	-0,64	-0,62	0,59	0,53	0,74	0,21
10-Educação	102,976	0,01	0,00	0,01	-0,03	0,94	0,77
11-Restaurantes e hotéis	105,858	0,72	1,69	0,16	0,30	1,99	1,11
12-Bens e serviços diversos	99,915	0,05	0,32	-0,57	0,30	0,43	0,93

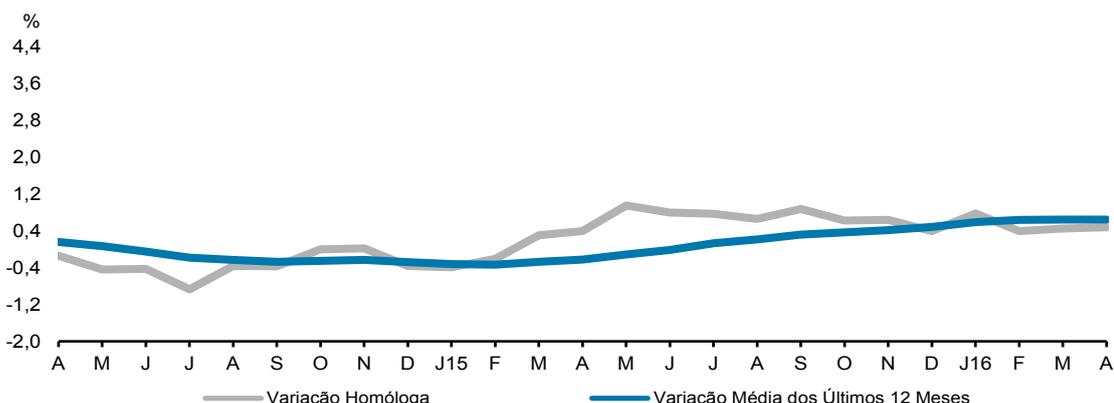
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (n°)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Abr ⁽¹⁾ 16	Abr 16	Mar 16	Fev 16	Jan 16	Homóloga
(BASE 100:2012)							
CONTINENTE							
TOTAL	101,364	0,36	1,96	-0,45	-1,04	0,49	0,66
Total exceto Habitação	101,158	0,37	2,05	-0,52	-1,10	0,43	0,64
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,517	1,13	-0,17	-1,17	0,53	0,04	0,80
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	112,779	0,08	0,11	-0,39	0,46	2,49	4,19
3-Vestuário e calçado	99,263	0,76	27,70	-5,55	-16,56	0,09	-1,37
4-Habituação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,648	0,09	0,04	0,32	1,05	0,69	0,20
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,438	-0,28	0,11	0,29	0,30	0,89	0,74
6-Saúde	101,627	-0,80	0,02	-0,20	-0,17	-0,97	0,12
7-Transportes	95,037	0,83	2,28	0,56	-2,40	-0,83	-0,51
8-Comunicações	108,919	-0,22	-0,29	0,44	2,60	2,97	4,48
9-Lazer, recreação e cultura	98,666	-0,64	-0,63	0,61	0,53	0,71	0,20
10-Educação	102,951	0,01	0,00	0,01	-0,03	0,96	0,77
11-Restaurantes e hotéis	105,894	0,72	1,72	0,16	0,31	2,03	1,12
12-Bens e serviços diversos	99,895	0,05	0,31	-0,58	0,29	0,44	0,94

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

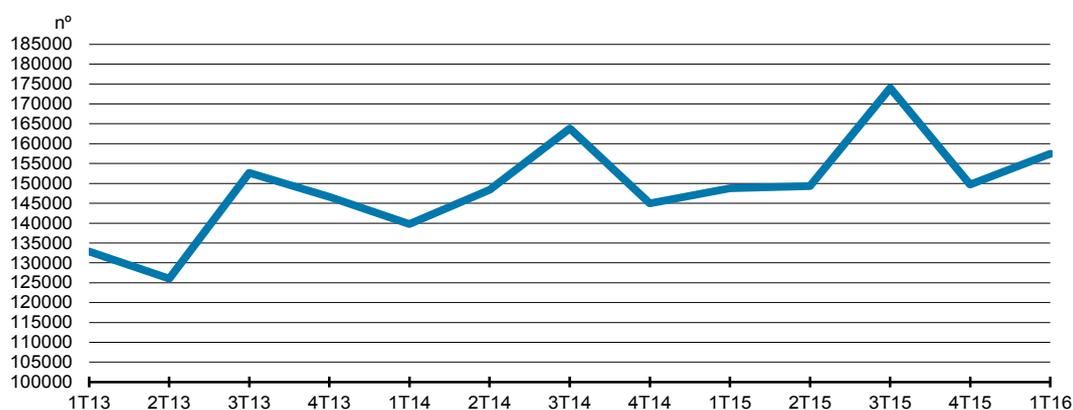


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1ºTrim. 16 (Po)	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15	4ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	157 480	149 682	174 025	149 292	148 771	144 974	5,9	5,9
Continente	(nº)	151 846	144 358	167 523	144 022	143 508	139 863	5,8	5,8
Norte	(nº)	43 221	41 842	48 404	41 765	41 295	41 178	4,7	4,7
Centro	(nº)	27 235	25 406	30 008	24 899	24 777	24 884	9,9	9,9
Area Metropolitana de Lisboa	(nº)	68 258	64 066	72 650	64 545	64 676	61 579	5,5	5,5
Alentejo	(nº)	2 382	2 381	3 054	2 296	2 317	2 241	2,8	2,8
Algarve	(nº)	10 750	10 663	13 407	10 517	10 443	9 981	2,9	2,9
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 418	1 384	1 619	1 370	1 334	1 326	6,3	6,3
Região Autónoma da Madeira	(nº)	4 216	3 940	4 883	3 900	3 929	3 785	7,3	7,3
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 000 124	3 642 307	4 274 213	3 297 655	3 351 891	3 435 569	19,3	19,3
Continente	(nº)	3 904 638	3 552 701	4 167 321	3 203 618	3 265 090	3 352 725	19,6	19,6
Norte	(nº)	1 230 496	1 100 814	1 341 808	1 021 131	1 045 875	1 052 720	17,7	17,7
Centro	(nº)	555 547	531 391	636 571	482 440	454 671	483 772	22,2	22,2
Area Metropolitana de Lisboa	(nº)	1 855 663	1 667 606	1 822 290	1 472 879	1 549 222	1 595 550	19,8	19,8
Alentejo	(nº)	56 494	54 027	68 507	48 691	47 596	43 383	18,7	18,7
Algarve	(nº)	206 438	198 863	298 145	178 477	167 726	177 300	23,1	23,1
Região Autónoma dos Açores	(nº)	27 200	32 627	28 439	25 529	26 849	28 310	1,3	1,3
Região Autónoma da Madeira	(nº)	68 286	56 979	78 453	68 508	59 952	54 534	13,9	13,9
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	20 488	19 190	21 828	16 793	17 202	17 902	19,1	19,1
Continente	(10³Euros)	20 034	18 760	21 315	16 346	16 775	17 488	19,4	19,4
Norte	(10³Euros)	6 101	5 591	6 596	5 067	5 108	5 209	19,4	19,4
Centro	(10³Euros)	2 825	2 736	3 261	2 399	2 344	2 525	20,5	20,5
Area Metropolitana de Lisboa	(10³Euros)	9 864	9 179	9 684	7 792	8 258	8 659	19,4	19,4
Alentejo	(10³Euros)	231	231	302	198	197	182	17,6	17,6
Algarve	(10³Euros)	1 012	1 023	1 472	891	869	912	16,6	16,6
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	129	146	135	122	128	138	1,0	1,0
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	325	284	378	324	299	275	8,9	8,9

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Total de sessões efetuadas



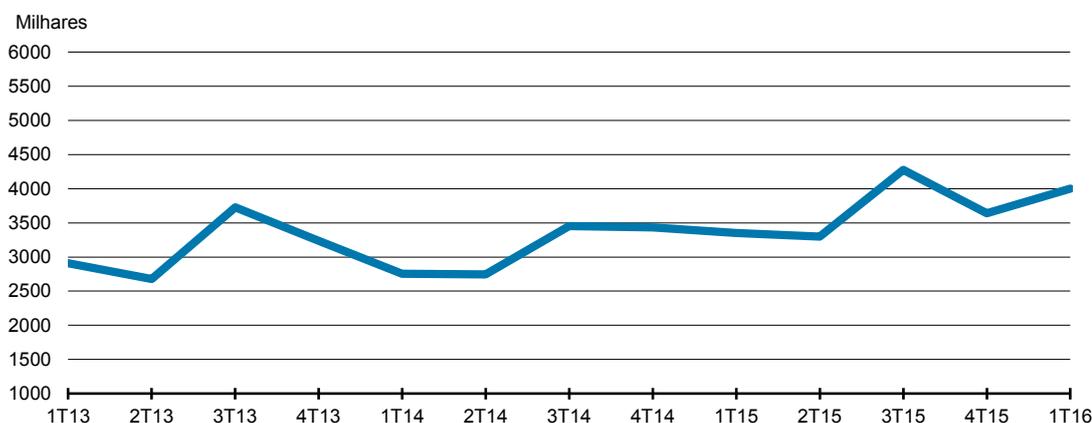
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1ºTrim. 16 (Po)	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15	4ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	157 480	149 682	174 025	149 292	148 771	144 974	5,9	5,9
Europa	(nº)	9 683	23 337	19 643	17 030	18 538	24 706	-47,8	-47,8
Portugal	(nº)	5 101	8 969	14 684	3 080	592	16 990	761,7	761,7
Espanha	(nº)	142	102	96	2 624	20	298	610,0	610,0
França	(nº)	1 080	6 806	2 493	6 437	6 603	2 708	-83,6	-83,6
Reino Unido	(nº)	2 278	6 991	1 983	4 075	11 011	2 283	-79,3	-79,3
Outros Países da UE	(nº)	751	354	382	733	76	2 353	888,2	888,2
EUA	(nº)	94 412	84 075	108 636	78 045	80 602	79 867	17,1	17,1
Outros Países	(nº)	876	1 518	4 714	617	1 006	1 020	-12,9	-12,9
Total das Co-Produções	(nº)	52 509	40 752	41 032	53 600	48 625	39 381	8,0	8,0
Países Europeus	(nº)	3 050	9 840	12 221	13 796	8 397	2 287	-63,7	-63,7
Países Europeus/EUA	(nº)	15 194	15 962	16 400	5 568	22 922	18 698	-33,7	-33,7
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 000 124	3 642 307	4 274 213	3 297 655	3 351 891	3 435 569	19,3	19,3
Europa	(nº)	160 336	512 234	667 555	221 226	457 653	436 593	-65,0	-65,0
Portugal	(nº)	71 893	218 384	605 710	41 950	18 240	305 802	294,2	294,2
Espanha	(nº)	2 374	1 669	828	40 273	385	4 024	516,6	516,6
França	(nº)	19 284	154 102	29 867	67 985	151 872	38 860	-87,3	-87,3
Reino Unido	(nº)	44 484	130 332	23 407	50 975	276 429	42 515	-83,9	-83,9
Outros Países da UE	(nº)	10 219	4 617	7 585	18 127	4 863	43 475	110,1	110,1
EUA	(nº)	2 507 248	2 170 274	2 842 332	1 636 432	1 959 650	1 904 634	27,9	27,9
Outros Países	(nº)	20 957	33 296	54 288	7 925	12 363	16 148	69,5	69,5
Total das Co-Produções	(nº)	1 311 583	926 503	710 038	1 432 072	922 225	1 078 194	42,2	42,2
Países Europeus	(nº)	64 149	147 660	238 821	195 242	195 740	33 180	-67,2	-67,2
Países Europeus/EUA	(nº)	369 307	530 408	279 481	67 364	445 315	507 282	-17,1	-17,1
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	20 488	19 190	21 828	16 793	17 202	17 902	19,1	19,1
Europa	(10 ³ EUROS)	787	2 568	3 392	1 011	2 333	2 258	-66,3	-66,3
Portugal	(10 ³ EUROS)	347	1 074	3 080	177	66	1 515	421,6	421,6
Espanha	(10 ³ EUROS)	11	5	3	186,9	1	21	1039,3	1039,3
França	(10 ³ EUROS)	83	725	144	326	787	195	-89,5	-89,5
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	235	717	135	242	1 432	306	-83,6	-83,6
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	48	18	30	69	14	205	255,7	255,7
EUA	(10 ³ EUROS)	12 959	11 601	14 534	8 341	10 060	9 719	28,8	28,8
Outros Países	(10 ³ EUROS)	103	166	275	30	63	75	62,4	62,4
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	6 639	4 854	3 628	7 411	4 746	5 850	39,9	39,9
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	292	703	1 177	915	936	151	-68,8	-68,8
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	1 882	2 895	1 477	339	2 329	2 763	-19,2	-19,2

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual



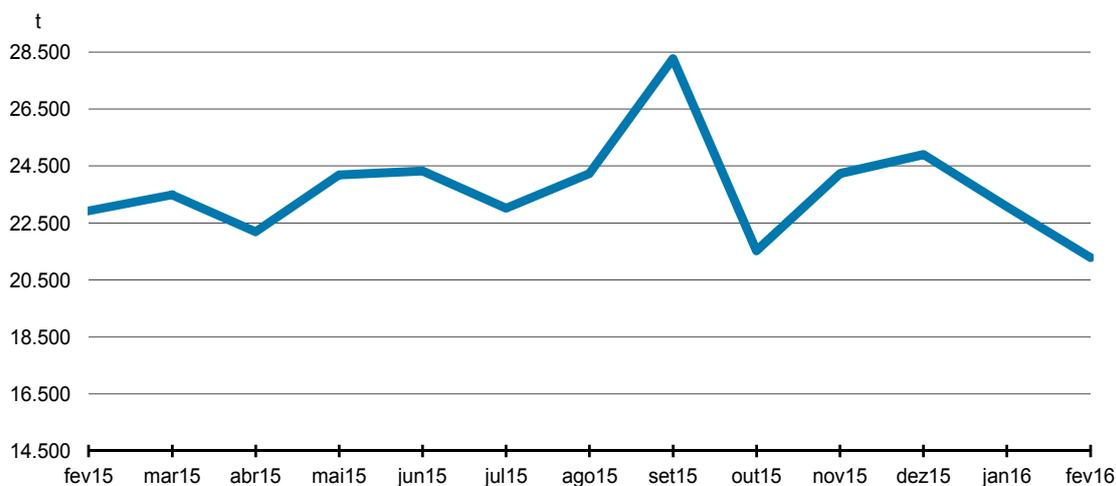
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2015/16 - Em 31 de março de 2016					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	3	3	2 825	2 575	x	8
Trigo mole	34	34	2 275	2 159	x	73
Triticale	23	23	1 975	1 718	x	39
Centeio	19	19	890	844	x	16
Aveia	51	51	1 460	1 268	x	64
Cevada	21	21	x	2 319	x	48
Arroz	x	29	x	6 401	x	184
Batata de sequeiro	4	4	x	8 000	x	35
Batata de regadio	18	19	x	20 189	x	393
Milho de sequeiro	x	8	x	2 328	x	17
Milho de regadio	x	83	x	8 956	x	743
Grão-de-bico	x	2	x	577	x	1
Tomate (indústria)	x	19	x	93 554	x	1 807
Girassol	x	19	x	1 110	x	21
Feijão	x	5	x	555	x	3
Pêssego	x	4	x	11 951	x	43
Maçã	x	14	x	23 813	x	326
Pêra	x	12	x	12 248	x	147
Vinha para vinho	x	175	(c) x	(c) 38	(d) x	(d) 6583

(a) Dados provisórios
(b) Dados previsionais
(c) hl/ha
(d) 1 000 hl

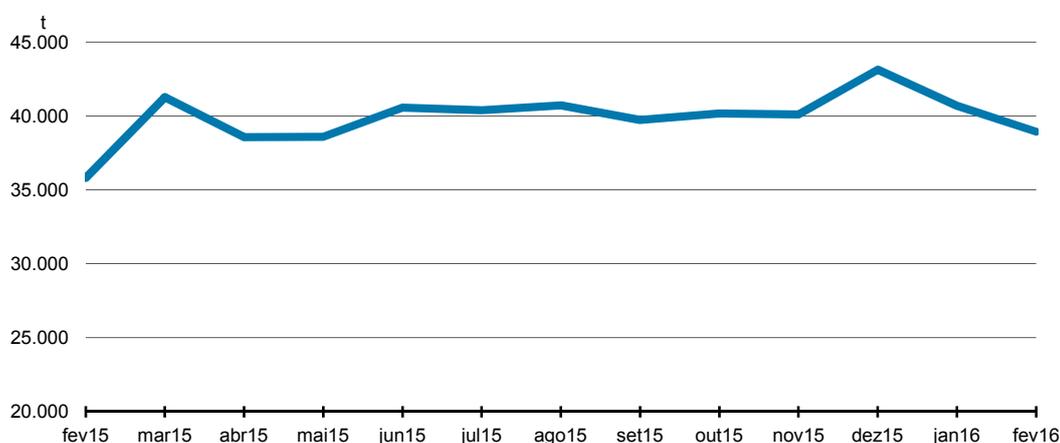
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor mensal					Acumulado jan. a fev. 16	Variação (%)		
	fev. 16	jan. 16	dez. 15	nov. 15	out. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	38 949	40 693	43 129	40 119	40 171	79 642	8,7	6,6
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	29 194	27 134	31 766	30 079	30 356	56 328	23,7	11,5
Peso limpo	(t)	7 143	6 691	7 524	7 263	7 450	13 834	26,0	14,7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	49 578	38 721	182 058	52 233	44 459	88 299	11,3	-2,1
Peso limpo	(t)	590	424	1 895	606	513	1 014	20,9	7,2
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	5 638	3 329	29 463	5 323	3 124	8 967	-2,3	-17,1
Peso limpo	(t)	39	24	171	37	25	63	-2,5	-12,9
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	436 760	449 112	554 808	466 525	480 049	885 872	6,5	4,5
Peso limpo	(t)	31 150	33 540	33 526	32 192	32 155	64 690	5,4	5,2
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	120	73	65	107	132	193	-66,9	-76,6
Peso limpo	(t)	27	14	12	21	28	41	-59,7	-72,8
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	37 238	39 087	41 312	38 415	38 452	76 325	7,8	6,1
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	23 966	22 107	25 709	24 571	24 851	46 073	21,7	9,5
Peso limpo	(t)	5 947	5 543	6 191	6 043	6 179	11 490	23,9	13,0
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	49 557	38 703	181 982	52 201	44 444	88 260	11,3	-2,1
Peso limpo	(t)	589	424	1 894	606	513	1 013	20,9	7,3
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	5 609	3 302	29 256	5 272	3 032	8 911	-1,9	-16,8
Peso limpo	(t)	38	23	169	36	24	61	-2,6	-12,3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	430 349	443 518	548 432	460 295	474 032	873 867	6,3	4,4
Peso limpo	(t)	30 637	33 083	33 045	31 709	31 709	63 720	5,2	5,1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	120	73	65	107	132	193	-66,9	-76,6
Peso limpo	(t)	27	14	12	21	28	41	-59,7	-72,8

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



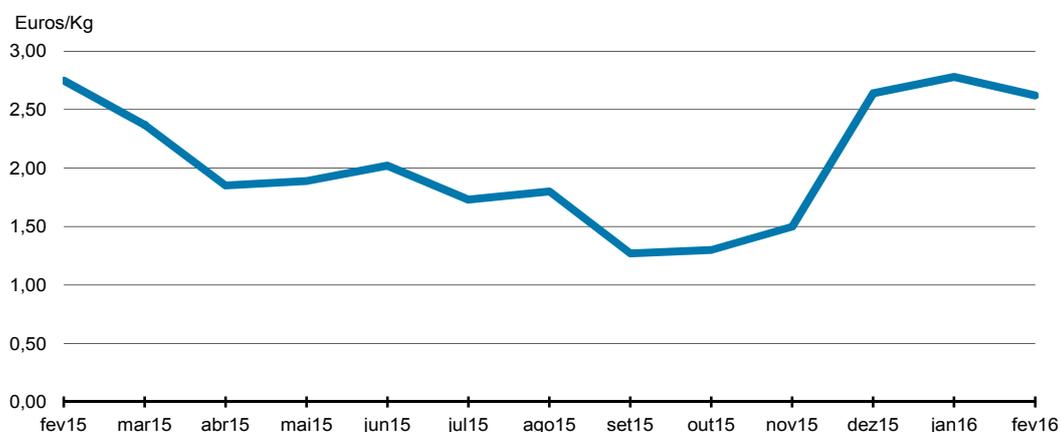
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a fev. 16	Variação (%)	
		fev. 16	jan. 16	dez. 15	nov. 15	out. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10 ³)	15.092	16.294	18.120	16.903	17.637	31.385	-8,8	5,8
Número	(t)	21.288	23.063	24.899	24.237	21.526	44.351	-7,2	8,3
Peso limpo									
Ovos	(10 ³)	138.131	148.127	164.168	152.511	155.175	286.258	13,4	9,9
Número	(t)	8.564	9.184	10.178	9.456	9.621	17.748	13,4	9,9
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a fev. 16	Variação (%)	
		fev. 16	jan. 16	dez. 15	nov. 15	out. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	154 071	158 859	154 138	144 517	148 380	312 930	1,8	0,6
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	65 806	64 875	58 768	51 425	51 413	130 681	15,3	5,7
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	637	920	673	558	763	1.558	12,4	43,3
Leite em pó magro	(t)	1 446	1 450	1 553	1 289	1 497	2.896	-2,5	10,6
Manteiga	(t)	2 814	2 900	2 731	2 391	2 518	5 714	14,7	11,6
Queijo	(t)	4 756	4 388	4 882	4 750	4 745	9 144	9,6	4,1
Leites acidificados	(t)	7 761	8 388	7 857	9 059	10 207	16 149	11,4	2,0

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a fev. 16	Variação (%)		
	fev. 16	jan. 16	dez. 15	nov. 15	out. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	5 694	5 592	5 692	13 319	14 678	11 285	8,2	-5,2
Valor	(10 ³ Euros)	15 447	15 984	15 315	20 436	19 338	31 432	3,6	0,5
Peixes diádomos									
Peso	(t)	22	8	2	2	2	30	50,7	42,7
Valor	(10 ³ Euros)	241	147	124	56	3	389	8,4	-6,0
Peixes marinhos									
Peso	(t)	4 059	3 782	3 995	11 136	12 423	7 842	0,0	-14,0
Valor	(10 ³ Euros)	10 086	9 704	9 411	13 316	14 368	19 790	6,8	1,4
Crustáceos									
Peso	(t)	19	16	50	52	25	35	-75,2	-64,4
Valor	(10 ³ Euros)	125	110	1 066	897	388	235	-86,9	-78,6
Moluscos									
Peso	(t)	1 593	1 785	1 646	2 129	2 228	3 379	43,7	26,8
Valor	(10 ³ Euros)	4 995	6 023	4 715	6 167	4 579	11 018	16,4	7,6
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	5 031	5 137	5 290	12 529	13 983	10 168	11,8	-1,7
Valor	(10 ³ Euros)	13 282	14 168	13 367	17 379	16 772	27 450	7,0	4,6
Peixes diádomos									
Peso	(t)	22	8	2	2	2	30	50,7	42,7
Valor	(10 ³ Euros)	241	147	124	56	3	389	8,4	-6,0
Peixes marinhos									
Peso	(t)	3 407	3 346	3 603	10 387	11 750	6 753	2,9	-11,0
Valor	(10 ³ Euros)	7 980	8 003	7 531	10 480	11 931	15 983	14,0	9,2
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 465	1 135	1 060	1 380	1 388	2 601	78,4	35,1
Valor	(10 ³ Euros)	1 391	1 528	1 047	1 269	1 211	2 919	26,2	31,1
Pescadas									
Peso	(t)	124	99	76	137	164	223	42,7	23,0
Valor	(10 ³ Euros)	405	366	269	378	475	771	25,3	12,0
Sardinha									
Peso	(t)	3	7	148	279	776	10	-61,5	15,8
Valor	(10 ³ Euros)	2	6	145	328	1 167	8	-59,3	11,5
Crustáceos									
Peso	(t)	17	16	50	51	25	33	-77,5	-66,1
Valor	(10 ³ Euros)	120	109	1 066	895	387	228	-87,3	-78,9
Moluscos									
Peso	(t)	1 585	1 768	1 635	2 089	2 207	3 353	44,1	27,0
Valor	(10 ³ Euros)	4 941	5 909	4 647	5 949	4 451	10 850	16,4	7,4
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	380	210	222	478	374	590	-22,4	-43,4
Valor	(10 ³ Euros)	1 402	1 107	1 303	2 106	1 568	2 509	-16,3	-28,2
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	282	244	180	312	321	527	5,0	2,9
Valor	(10 ³ Euros)	763	710	645	951	998	1 473	-7,8	-4,8

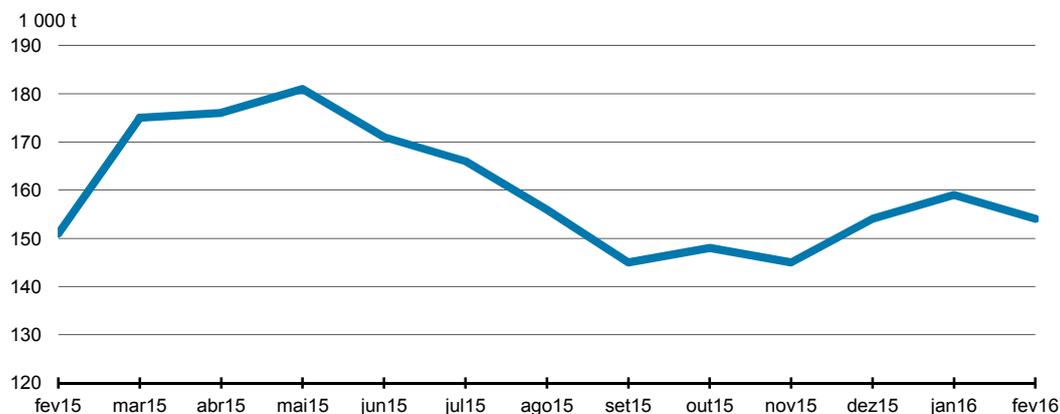
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	fev. 16	jan. 16	dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	26,02	25,69	25,34	25,43	22,62	23,03	18,26	118,3
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	59,99	61,44	62,36	57,36	58,61	76,30	58,09	7,5
Pêra: conj. Variedades	78,91	80,47	74,95	74,95	79,28	78,33	65,16	40,9
Morango: todos tipos de produção	248,96	330,57	409,62	345,86	204,87	201,10	214,93	-18,4
Laranja: conj. Variedades	41,93	50,31	55,85	66,17	60,00	60,00	41,14	38,0
Limão: conj. Variedades	46,10	62,69	62,95	87,19	96,70	96,20	51,41	57,6
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	93,00	93,00	93,00	96,50	93,00	93,00	98,46	0,0
Castanha	x	x	100,00	151,94	165,00	x	146,80	x
Alfarroba inteira	37,00	37,00	37,00	35,25	34,00	32,50	32,62	25,4
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	27,75	29,00	35,52	49,29	50,48	112,32	38,90	-23,3
Couve repolho	11,85	10,22	12,48	15,13	25,81	34,80	25,96	-39,8
Couve lombardo	19,50	19,75	8,71	10,57	24,11	40,86	22,87	-55,4
Alface	75,59	58,46	45,48	35,69	30,73	45,38	40,70	62,7
Tomate	50,64	47,17	40,82	52,41	79,95	79,20	59,96	-23,4
Cenoura	17,28	18,43	19,04	21,85	25,83	25,64	26,40	-36,1
Cebolas	83,00	41,61	35,28	28,21	27,45	26,99	30,60	122,6
Feijão verde	140,00	155,00	120,40	130,89	145,01	149,65	145,82	-30,0
Espinafres	90,00	55,50	34,50	33,25	39,00	18,33	42,04	126,4
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	x	235,43	238,94	240,80	232,07	224,95	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	x	162,85	163,68	164,54	162,13	161,31	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	x	37,19	37,45	37,45	37,35	37,37	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	x	41,62	41,91	41,59	41,84	41,72	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	x	228,98	236,21	226,38	233,42	231,77	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	x	267,19	267,00	263,81	251,25	251,25	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	363,58	363,00	359,00	375,05	381,23	408,21	365,05	4,3
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	356,40	350,90	338,30	342,83	342,83	346,50	318,53	20,5
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	35,50	26,95	28,02	25,60	25,27	18,17	23,18	1,9
Cravos	11,22	11,16	10,58	10,35	13,30	9,00	9,29	-29,2
Gladiolos	37,82	45,32	44,74	37,37	38,78	39,39	36,13	-28,6
Feto ornamental	12,26	12,40	12,40	12,40	12,28	11,80	11,94	4,3

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	fev. 16	jan. 16	dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	428,07	428,07	428,19	428,67	428,67	426,96	429,65	-1,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	227,26	225,84	225,39	225,56	225,19	226,98	225,78	5,8
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	369,38	365,06	364,15	365,54	365,67	365,41	372,94	-2,8
Novilhas de 12 a 18 meses	365,45	360,67	360,08	360,88	359,01	358,36	366,25	-2,1
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	200,96	201,41	202,08	204,90	206,54	206,67	210,11	-6,2
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1.164,34	1.166,39	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.167,84	-0,1
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	205,99	230,03	235,38	221,59	230,75	238,97	254,92	-22,2
Porco Categoria E	118,05	111,94	112,24	121,39	137,03	152,89	144,80	-16,2
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	293,42	296,56	322,03	301,82	303,53	299,83	304,19	1,2
Borregos com mais de 28 Kg pv	215,01	213,13	213,51	216,08	220,37	207,99	209,09	1,7
Cabritos	388,72	406,06	447,09	391,80	384,61	388,98	409,53	2,6
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	81,23	86,42	80,71	95,00	95,00	96,91	94,45	-14,6
Galinhas	22,89	34,24	45,41	38,37	39,11	41,49	48,63	-60,7
Perus	152,21	155,00	155,00	154,42	154,42	153,84	150,54	5,4
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	4,68	4,98	7,69	7,93	7,93	8,29	7,56	-34,5

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de PRODUÇÃO INDUSTRIAL- CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Mar-15	95,7	96,9	94,8	97,3	97,1	96,7	89,8	60,9	98,6	81,3	85,0	
Abr-15	97,1	106,4	93,1	108,4	96,7	97,8	81,9	67,4	103,2	71,6	83,3	
Mai-15	98,8	102,7	85,9	105,2	99,6	97,6	91,6	64,8	103,0	82,3	82,9	
Jun-15	98,0	99,7	91,1	101,0	100,7	94,9	92,4	61,0	100,8	84,2	83,8	
Jul-15	99,7	104,8	96,4	106,0	99,5	97,9	93,2	53,6	103,3	84,9	84,8	
Ago-15	96,2	101,4	86,0	103,8	96,7	90,6	91,0	59,0	101,1	82,7	78,3	
Set-15	96,0	94,9	85,4	96,4	97,4	95,3	95,7	67,6	98,4	88,5	84,1	
Out-15	98,9	96,5	90,6	97,4	97,4	97,8	107,2	55,4	101,1	101,5	86,5	
Nov-15	96,1	94,6	89,0	95,4	98,9	99,1	90,4	56,9	100,0	83,2	84,6	
Dez-15	94,4	93,2	86,2	94,3	99,4	93,8	86,3	45,1	100,0	75,5	82,1	
* Jan-16	95,4	98,2	90,3	99,4	99,0	89,1	88,6	52,8	99,3	83,2	85,0	
* Fev-16	96,0	95,1	91,5	95,6	98,9	98,2	90,0	57,6	99,3	87,7	85,8	
Mar-16	95,4	93,0	x	x	98,2	95,9	93,1	67,6	97,1	89,4	85,9	
Variação mensal (%)												
Mar-15	1,8	3,5	10,6	2,6	-0,5	5,7	0,5	-2,4	1,3	-3,8	6,3	
Abr-15	1,5	9,7	-1,8	11,4	-0,5	1,2	-8,7	10,7	4,7	-12,0	-2,1	
Mai-15	1,7	-3,5	-7,8	-2,9	3,0	-0,2	11,8	-3,8	-0,2	15,0	-0,4	
Jun-15	-0,8	-2,9	6,0	-4,0	1,1	-2,7	0,8	-5,8	-2,1	2,3	1,1	
Jul-15	1,7	5,1	5,9	5,0	-1,2	3,2	0,9	-12,1	2,5	0,7	1,1	
Ago-15	-3,5	-3,2	-10,8	-2,1	-2,8	-7,5	-2,4	10,0	-2,1	-2,6	-7,6	
Set-15	-0,2	-6,4	-0,7	-7,1	0,7	5,2	5,1	14,6	-2,7	7,1	7,3	
Out-15	3,0	1,6	6,1	1,0	0,0	2,6	12,1	-18,1	2,7	14,6	2,8	
Nov-15	-2,9	-2,0	-1,8	-2,0	1,5	1,3	-15,7	2,8	-1,1	-18,0	-2,2	
Dez-15	-1,8	-1,4	-3,1	-1,1	0,5	-5,3	-4,5	-20,8	0,0	-9,2	-3,0	
* Jan-16	1,1	5,4	4,8	5,4	-0,4	-5,1	2,6	17,0	-0,7	10,2	3,6	
* Fev-16	0,6	-3,2	1,3	-3,9	-0,1	10,2	1,6	9,1	0,1	5,4	0,9	
Mar-16	-0,7	-2,2	x	x	-0,7	-2,3	3,5	17,3	-2,3	1,9	0,1	
Variação homóloga (%)												
Mar-15	3,8	-1,7	-4,1	-1,3	5,1	5,6	10,3	-9,0	4,3	0,2	4,9	
Abr-15	-0,1	-2,5	-17,1	-0,2	-2,2	0,8	10,7	6,5	0,1	-7,3	0,7	
Mai-15	3,5	-2,2	-13,3	-0,6	3,6	4,5	15,0	12,9	2,0	14,8	1,6	
Jun-15	3,2	-1,4	-6,3	-0,7	2,8	4,5	12,6	-6,5	1,8	10,4	2,6	
Jul-15	3,3	3,0	0,2	3,4	1,6	0,5	10,9	2,0	2,0	13,0	3,1	
Ago-15	0,6	-3,2	-2,0	-3,3	-0,7	6,1	7,3	31,3	-1,6	7,0	6,9	
Set-15	3,5	1,9	4,6	1,5	3,1	-0,4	11,4	19,3	2,6	8,1	-1,4	
Out-15	4,3	-2,5	-3,2	-2,4	4,6	4,8	15,5	0,5	2,6	18,8	1,7	
Nov-15	1,4	-4,0	-6,1	-3,7	5,0	5,8	-0,4	-5,2	1,2	-0,4	1,3	
Dez-15	0,8	-1,5	-4,7	-1,0	3,2	2,7	-1,8	-34,3	2,8	-5,4	-1,5	
* Jan-16	0,6	2,3	2,7	2,3	-0,3	-1,7	1,6	-21,3	0,1	4,2	3,6	
* Fev-16	2,1	1,5	6,8	0,8	1,2	7,3	0,7	-7,6	2,0	3,7	7,2	
Mar-16	-0,3	-4,1	x	x	1,1	-0,8	3,7	11,0	-1,5	9,9	1,0	
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
Mar-15	0,9	0,0	-4,6	0,7	0,9	3,0	1,0	-5,4	1,3	0,8	-9,6	
Abr-15	0,5	-1,2	-7,6	-0,2	0,2	2,2	3,2	-5,0	0,7	0,5	-8,2	
Mai-15	0,7	-1,8	-8,3	-0,8	0,5	2,3	5,0	-2,8	0,6	2,5	-6,8	
Jun-15	0,9	-2,2	-8,9	-1,2	0,7	2,5	6,5	-2,4	0,6	3,7	-5,1	
Jul-15	0,8	-2,3	-9,1	-1,3	0,5	2,0	6,9	-2,3	0,3	4,3	-3,5	
Ago-15	0,7	-3,1	-8,7	-2,3	0,5	2,3	7,6	1,6	-0,1	4,9	-0,8	
Set-15	1,2	-2,4	-7,2	-1,7	0,9	1,7	8,4	5,2	0,4	5,0	-0,2	
Out-15	1,4	-2,5	-7,0	-1,8	1,5	1,7	9,1	7,3	0,5	6,1	0,8	
Nov-15	1,6	-2,6	-7,2	-1,9	2,1	2,1	8,6	8,1	0,8	5,5	1,1	
Dez-15	1,8	-2,4	-7,1	-1,7	2,5	2,7	7,6	3,7	1,2	4,4	1,0	
* Jan-16	1,9	-1,7	-5,9	-1,1	2,3	2,5	8,0	0,1	1,2	5,5	1,5	
* Fev-16	2,3	-0,9	-4,0	-0,5	2,2	3,3	7,7	-2,5	1,6	5,5	2,5	
Mar-16	1,9	-1,1	x	x	1,9	2,8	7,1	-0,8	1,1	6,4	2,2	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Total	Bens de Consumo		Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
		Sem Agrupamento Energia		Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
Mar-15	105,5	108,7	107,8	102,5	108,5	108,3	107,9	98,1
Abr-15	103,3	107,1	104,2	98,3	105,1	103,8	110,7	97,4
Mai-15	103,7	107,4	102,9	88,4	105,0	104,5	112,8	98,3
Jun-15	109,2	113,7	110,2	94,9	112,5	107,8	112,9	107,8
Jul-15	113,3	118,5	123,7	107,2	126,1	112,8	111,8	103,5
Ago-15	84,7	83,2	90,8	62,6	94,9	78,8	62,4	98,2
Set-15	104,3	108,1	106,7	97,5	108,0	104,7	119,8	92,3
Out-15	105,5	109,0	112,6	105,7	113,7	104,5	114,4	94,2
Nov-15	100,3	103,2	109,3	102,1	110,3	97,8	106,7	90,1
Dez-15	98,8	99,2	112,1	90,3	115,3	93,0	89,7	97,2
(*) Jan-16	91,0	89,8	99,7	84,7	101,9	89,2	78,5	90,9
(*) Fev-16	95,4	96,5	101,6	90,7	103,2	95,0	102,3	85,4
Mar-16	102,1	103,4	108,3	99,3	109,7	104,0	104,9	91,3
Variação mensal (%)								
Mar-15	8,8	12,3	10,2	13,5	9,7	15,3	9,0	-0,9
Abr-15	-2,1	-1,4	-3,3	-4,0	-3,2	-4,1	2,7	-0,7
Mai-15	0,4	0,3	-1,3	-10,1	-0,1	0,7	1,9	0,9
Jun-15	5,3	5,8	7,1	7,3	7,1	3,2	0,0	9,7
Jul-15	3,8	4,2	12,2	13,0	12,1	4,6	-0,9	-4,0
Ago-15	-25,3	-29,8	-26,6	-41,7	-24,7	-30,1	-44,2	-5,1
Set-15	23,1	30,0	17,5	55,9	13,8	32,8	91,9	-6,0
Out-15	1,2	0,8	5,6	8,4	5,2	-0,1	-4,5	2,0
Nov-15	-5,0	-5,3	-3,0	-3,4	-2,9	-6,4	-6,7	-4,4
Dez-15	-1,4	-3,8	2,6	-11,6	4,4	-4,9	-15,9	7,9
(*) Jan-16	-7,9	-9,5	-11,0	-6,2	-11,6	-4,1	-12,5	-6,5
(*) Fev-16	4,9	7,5	1,9	7,1	1,3	6,5	30,3	-6,0
Mar-16	7,0	7,1	6,6	9,4	6,2	9,5	2,5	6,9
Variação homóloga (%)								
Mar-15	3,5	3,9	4,8	4,3	4,9	4,9	-3,2	4,4
Abr-15	4,6	4,8	2,9	-1,7	3,6	1,8	4,8	11,0
Mai-15	0,3	-0,1	-2,0	-11,0	-0,8	-0,4	3,6	2,0
Jun-15	3,4	3,2	3,7	2,9	3,8	6,0	6,1	-1,4
Jul-15	1,0	0,7	3,4	4,2	3,3	2,3	-2,4	-1,6
Ago-15	-1,1	-2,2	2,2	0,3	2,4	0,1	9,5	-8,4
Set-15	0,4	1,2	2,5	0,3	2,8	1,1	9,2	-8,3
Out-15	-4,1	-4,0	0,5	0,4	0,5	-4,5	-1,5	-10,3
Nov-15	-0,5	0,2	6,5	6,6	6,5	-0,1	4,3	-11,4
Dez-15	-1,8	-0,6	8,6	4,7	9,1	0,7	-4,0	-14,0
(*) Jan-16	-3,8	-4,6	2,8	1,1	3,0	-2,8	-15,7	-5,8
(*) Fev-16	-1,6	-0,2	3,9	0,5	4,3	1,1	3,4	-13,7
Mar-16	-3,2	-4,8	0,5	-3,1	1,0	-4,0	-2,7	-6,9
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Mar-15	-1,1	-1,2	-0,4	-4,2	0,2	-1,7	3,3	-3,5
Abr-15	-0,6	-0,6	-0,4	-5,1	0,2	-1,5	3,1	-1,5
Mai-15	0,0	-0,1	-0,4	-5,3	0,3	-1,0	3,6	-0,2
Jun-15	-0,1	-0,3	-0,5	-5,5	0,2	-0,3	3,4	-1,1
Jul-15	0,1	-0,2	-0,4	-5,5	0,2	0,0	3,1	-0,9
Ago-15	0,4	0,0	0,0	-4,9	0,6	0,5	3,8	-1,3
Set-15	0,4	0,1	0,3	-4,5	1,0	0,7	3,8	-1,9
Out-15	-0,1	-0,3	0,6	-3,6	1,2	0,2	2,4	-2,6
Nov-15	0,4	0,4	1,9	-1,9	2,4	0,6	3,0	-3,0
Dez-15	0,1	0,2	2,3	-0,7	2,7	0,5	2,7	-4,2
(*) Jan-16	0,2	0,2	3,0	0,4	3,3	0,6	0,7	-3,7
(*) Fev-16	0,1	0,2	3,3	1,0	3,6	0,9	1,0	-5,1
Mar-16	-0,5	-0,5	2,9	0,4	3,3	0,1	1,1	-6,0

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Mar-15	94,1	97,2	90,1	94,3	91,1	92,1	95,3	88,8	93,3	90,3	99,8	104,0	94,7	99,7	95,6	97,9	102,1	92,8	97,4	93,7
Abr-15	94,2	97,3	90,2	94,1	90,8	93,1	94,2	90,3	92,8	102,6	96,5	99,8	92,2	97,3	92,0	94,5	97,8	90,4	95,0	90,2
Mai-15	94,4	97,6	90,5	94,1	90,9	93,5	95,8	92,3	94,4	86,3	95,4	99,4	90,7	94,8	89,7	97,6	101,7	92,8	97,5	91,8
Jun-15	94,7	98,0	90,7	94,2	90,9	100,3	99,0	96,3	107,3	107,7	96,7	101,0	92,1	96,2	89,1	96,9	101,1	92,2	96,4	89,3
Jul-15	95,0	98,5	91,2	94,3	90,7	108,1	111,7	106,9	112,8	85,3	100,8	106,0	95,6	99,5	89,9	96,7	101,8	91,8	94,7	86,5
Ago-15	94,6	98,0	90,8	93,9	90,8	98,1	110,1	92,1	93,1	83,2	67,0	68,5	65,2	64,4	79,3	67,1	68,5	65,3	64,5	79,4
Set-15	95,2	98,5	91,1	95,1	90,9	90,1	93,8	87,4	91,2	83,1	96,1	99,6	91,4	97,3	89,4	94,2	97,8	89,7	95,0	87,7
Out-15	94,9	98,1	91,1	94,5	91,0	90,7	94,9	87,7	92,1	82,9	100,2	104,2	95,2	100,2	95,4	98,2	102,3	93,4	97,8	93,5
Nov-15	94,8	97,9	91,2	94,6	90,9	112,5	112,1	108,1	119,0	119,6	97,8	101,6	93,5	97,1	92,9	97,9	101,7	93,6	97,3	93,1
Dez-15	94,6	98,1	90,6	94,2	90,0	116,0	125,9	113,6	115,8	82,0	87,4	92,4	83,2	82,4	85,0	87,5	92,6	83,4	82,6	85,1
(*) Jan-16	94,8	98,3	90,8	94,4	90,3	91,0	95,0	88,1	91,9	83,6	93,2	98,5	88,5	89,1	87,4	95,4	100,7	90,5	91,7	89,5
(*) Fev-16	95,1	98,6	91,2	94,7	89,6	93,5	94,9	89,8	93,0	106,4	94,8	98,9	90,3	93,9	89,0	95,0	99,1	90,4	94,1	89,1
Mar-16	95,6	99,1	91,7	94,9	89,4	95,3	98,3	92,0	95,6	96,1	99,9	104,1	95,5	98,7	94,1	96,2	100,9	91,7	93,9	90,3
Variação mensal (%)																				
Mar-15	0,3	0,1	0,3	0,3	1,6	1,5	4,4	2,4	2,3	-15,2	8,0	8,2	7,2	8,2	12,0	3,4	4,0	2,7	2,7	7,3
Abr-15	0,1	0,2	0,1	-0,3	-0,4	1,1	-1,2	1,7	-0,5	13,6	-3,3	-4,0	-2,6	-2,4	-3,8	-3,4	-4,3	-2,6	-2,4	-3,8
Mai-15	0,2	0,3	0,3	0,0	0,1	0,4	1,7	2,3	1,7	-15,9	-1,2	-0,3	-1,6	-2,7	-2,5	3,3	4,0	2,7	2,5	1,8
Jun-15	0,3	0,5	0,3	0,1	0,0	7,2	3,4	4,3	13,7	24,8	1,5	1,5	1,5	1,6	-0,6	-0,7	-0,5	-0,6	-1,1	-2,7
Jul-15	0,4	0,4	0,5	0,1	-0,2	7,8	12,8	11,0	5,1	-20,8	4,2	5,0	3,8	3,5	0,9	-0,2	0,7	-0,5	-1,8	-3,1
Ago-15	-0,4	-0,5	-0,4	-0,4	0,2	-9,2	-1,4	-13,9	-17,5	-2,6	-33,6	-35,4	-31,7	-35,3	-11,8	-30,7	-32,7	-28,8	-31,9	-8,2
Set-15	0,5	0,5	0,3	1,3	0,1	-8,2	-14,8	-5,1	-2,0	-0,1	43,5	45,6	40,1	51,1	12,7	40,4	42,6	37,2	47,3	10,4
Out-15	-0,3	-0,4	0,0	-0,6	0,1	0,7	1,1	0,3	1,0	-0,3	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7
Nov-15	0,0	-0,2	0,1	0,1	-0,1	23,9	18,1	23,3	29,2	44,3	-2,4	-2,6	-1,8	-3,0	-2,6	-0,2	-0,5	0,3	-0,5	-0,5
Dez-15	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	-1,0	3,1	12,3	5,2	-2,7	-31,4	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5
(*) Jan-16	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	-21,6	-24,5	-22,5	-20,6	2,0	6,6	6,5	6,3	8,2	2,9	8,9	8,7	8,6	11,0	5,1
(*) Fev-16	0,3	0,3	0,5	0,3	-0,8	2,8	-0,2	1,9	1,2	27,2	1,8	0,5	2,0	5,4	1,8	-0,4	-1,6	-0,1	2,6	-0,4
Mar-16	0,4	0,5	0,5	0,2	-0,2	1,9	3,6	2,6	2,8	-9,6	5,4	5,2	5,7	5,1	5,7	1,3	1,8	1,4	-0,2	1,3
Variação homóloga (%)																				
Mar-15	1,4	1,5	1,4	1,6	0,0	4,0	4,7	3,9	3,1	3,4	5,9	6,2	5,3	5,8	6,1	4,1	5,0	3,1	3,1	3,9
Abr-15	1,4	1,6	1,5	0,9	-1,3	4,0	2,0	3,4	0,5	27,0	3,4	3,8	2,8	3,8	3,9	0,8	0,7	0,6	1,2	1,7
Mai-15	0,9	0,9	1,4	0,3	-0,3	3,5	4,0	4,9	0,9	0,6	-1,2	-1,2	-0,9	-1,9	-1,0	1,0	0,9	1,2	0,7	1,1
Jun-15	1,3	1,4	1,6	0,2	0,0	1,5	4,1	2,5	2,4	-13,3	3,5	3,7	3,3	2,9	4,5	1,2	1,6	1,2	0,2	2,4
Jul-15	1,5	1,7	1,8	0,3	0,0	2,0	3,5	3,7	-1,8	-3,3	0,7	0,8	1,5	-1,2	-0,8	0,7	0,8	1,5	-1,2	-1,0
Ago-15	1,1	1,2	1,6	0,1	0,6	2,8	5,1	2,0	0,3	0,3	1,8	1,7	0,6	3,8	6,3	-0,4	-0,4	-1,5	1,2	4,3
Set-15	1,2	1,0	1,7	1,0	0,9	2,8	3,1	2,7	1,8	4,2	0,6	0,1	1,3	0,5	3,5	0,7	0,1	1,3	0,5	3,4
Out-15	1,0	0,8	1,6	0,4	1,1	2,9	4,0	2,4	0,8	5,6	-1,9	-1,9	-1,6	-2,4	-0,2	0,3	0,1	0,5	0,1	1,8
Nov-15	1,1	0,6	2,0	0,6	1,2	3,4	3,8	3,0	2,1	6,1	2,9	3,2	2,8	2,0	5,9	0,7	1,1	0,7	-0,6	3,7
Dez-15	1,2	1,2	1,6	0,4	0,7	2,8	2,7	3,2	3,9	-2,2	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5
(*) Jan-16	1,3	1,4	1,5	0,6	1,3	3,6	4,2	3,2	2,6	4,9	-1,1	-0,7	-0,4	-3,6	-0,3	1,1	1,3	1,8	-1,1	1,9
(*) Fev-16	1,4	1,6	1,5	0,7	-0,2	3,0	3,9	3,5	2,0	-0,1	2,6	3,0	2,3	1,8	4,2	0,4	0,9	0,1	-0,8	2,0
Mar-16	1,6	2,0	1,7	0,6	-2,0	3,5	3,1	3,6	2,5	6,5	0,1	0,1	0,9	-1,0	-1,6	-1,7	-1,2	-1,2	-3,6	-3,6
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Mar-15	0,8	1,7	-0,5	1,5	-3,0	1,6	2,5	0,5	2,1	0,6	-0,8	-0,1	-1,9	0,0	-4,4	-0,6	0,2	-1,8	0,1	-4,2
Abr-15	0,9	1,8	-0,2	1,5	-2,9	1,8	2,4	0,8	2,0	2,9	-0,3	0,3	-1,4	0,6	-3,4	-0,4	0,3	-1,4	0,5	-3,5
Mai-15	1,0	1,7	0,0	1,5	-2,6	2,0	2,6	1,3	1,8	3,1	-0,1	0,4	-1,1	0,7	-2,7	-0,2	0,3	-1,1	0,6	-2,7
Jun-15	1,0	1,7	0,3	1,4	-2,3	1,8	2,7	1,4	1,7	-0,3	0,1	0,5	-0,8	0,8	-2,1	0,0	0,5	-0,8	0,6	-2,2
Jul-15	1,1	1,7	0,5	1,3	-2,0	1,8	2,9	1,6	1,0	-0,8	0,1	0,5	-0,5	0,5	-2,0	0,0	0,5	-0,5	0,4	-2,0
Ago-15	1,2	1,7	0,7	1,2	-1,7	1,9	3,1	1,8	0,9	-1,0	0,5	0,9	-0,1	0,9	-1,0	0,2	0,6	-0,4	0,6	-1,3
Set-15	1,2	1,6	0,9	1,1	-1,3	2,1	3,2	2,1	0,9	-0,5	0,5	0,8	0,1	0,7	-0,8	0,3	0,6	-0,1	0,5	-0,9
Out-15	1,2	1,5	1,1	1,0	-1,0	2,3	3,5	2,3	0,9	0,2	0,3	0,5	0,1	0,2	-0,4	0,4	0,6	0,1	0,3	-0,4
Nov-15	1,2	1,4	1,3	0,9	-0,6	2,6	3,5	2,5	1,2	1,7	0,8	1,0	0,6	0,7	0,6	0,5	0,7	0,3	0,3	0,3
Dez-15	1,2	1,3	1,5	0,8	-0,2	2,8	3,6	2,9	1,4	1,7	1,0	1,1	0,9	0,7	0,9	0,6	0,8	0,6	0,4	0,6
(*) Jan-16	1,2	1,2	1,6	0,7	0,2	2,9	3,7	3,1	1,5	2,3	1,1	1,2	1,1	0,5	1,7	0,7	0,9	0,8	0,1	1,4
(*) Fev-16	1,2	1,2	1,6	0,6	0,3	3,0	3,7	3,2	1,5	2,1	1,5	1,6	1,5	0,8	2,6	1,0	1,1	1,0	0,2	2,1
Mar-16	1,2	1,3	1,6	0,5	0,2	3,0	3,6	3,2	1,5	2,3	1,0	1,1	1,1	0,2	2,0	0,5	0,6	0,6	-0,4	1,5

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros

Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016				2015							
	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.
Total												
Indicador de confiança (a)	-3,9	-3,5	-2,9	-2,9	-3,3	-3,8	-3,4	-3,1	-2,5	-3,0	-2,9	-3,6
Produção atual	-2,0	-3,3	-4,4	-2,2	-2,2	-2,1	-0,5	2,7	5,4	5,6	5,1	2,7
Perspetivas de produção (a)	7,3	8,5	9,1	8,8	8,3	7,5	5,4	5,2	5,4	6,0	6,3	5,9
Procura global atual	-15,5	-15,4	-14,6	-14,1	-14,8	-15,0	-12,5	-10,8	-9,8	-11,2	-11,8	-13,9
Procura interna atual	-17,7	-19,0	-18,7	-17,6	-17,6	-17,1	-15,9	-15,1	-15,6	-17,3	-17,0	-17,9
Procura externa atual	-12,2	-12,1	-11,7	-12,0	-12,4	-13,3	-12,2	-10,5	-9,1	-8,5	-8,8	-9,7
Stocks de produtos acabados atual	3,4	3,4	3,2	3,3	3,4	3,9	3,2	3,7	3,1	3,8	3,3	2,7
Perspetivas de emprego	1,3	0,3	-1,4	-1,8	-2,4	-1,0	-0,5	0,6	0,9	1,3	1,2	-0,4
Perspetivas de preços (a)	-5,9	-4,8	-4,5	-3,2	-6,0	-5,2	-5,2	-1,8	0,5	3,8	3,5	1,4
Bens de Consumo												
Produção atual	-8,4	-8,9	-9,8	-5,2	-5,6	-5,9	-5,8	1,1	4,3	5,8	4,2	0,8
Perspetivas de produção (a)	6,9	9,9	9,4	7,4	3,7	2,9	3,9	4,7	7,5	7,3	8,3	8,1
Procura global atual	-14,3	-13,3	-12,5	-11,7	-11,9	-10,4	-8,2	-6,4	-7,5	-9,4	-11,4	-14,0
Procura interna atual	-15,3	-16,6	-16,1	-14,9	-16,0	-15,7	-15,2	-13,4	-14,6	-16,1	-15,9	-15,5
Procura externa atual	-15,5	-13,9	-12,6	-13,3	-12,2	-11,5	-9,1	-7,8	-8,6	-8,7	-9,9	-11,8
Stocks de produtos acabados atual	5,8	4,8	5,2	5,7	6,8	6,1	4,7	6,3	6,4	8,5	7,6	6,8
Perspetivas de emprego	2,8	2,3	-2,0	-3,6	-4,1	0,1	2,1	4,3	6,0	6,5	5,2	2,1
Perspetivas de preços (a)	-2,9	-2,1	-4,0	-3,7	-5,2	-3,3	-3,5	-2,6	-4,1	-3,2	-2,5	-1,2
Bens de Investimento												
Produção atual	-2,0	-4,1	-4,4	-5,3	-2,9	-2,6	1,7	3,6	5,8	9,2	6,2	3,5
Perspetivas de produção	4,5	5,6	6,1	3,7	1,0	-1,1	-1,6	-1,6	-1,2	-0,6	-0,2	-0,6
Procura global atual	-16,1	-17,8	-14,7	-15,2	-14,6	-15,4	-12,9	-11,3	-8,8	-9,5	-11,8	-15,2
Procura interna atual	-19,9	-20,7	-20,7	-20,9	-21,0	-19,5	-17,7	-15,3	-15,4	-16,9	-20,3	-23,0
Procura externa atual	-13,0	-14,3	-10,5	-10,6	-10,4	-12,0	-12,1	-10,1	-9,2	-6,8	-7,1	-8,8
Stocks de produtos acabados atual	-3,3	-3,4	-2,8	-3,2	-2,7	-0,9	-0,5	-0,8	-3,2	-2,7	-2,2	-3,1
Perspetivas de emprego	-5,5	-6,0	-6,4	-7,0	-9,8	-11,0	-10,8	-9,6	-8,7	-9,1	-9,5	-10,4
Perspetivas de preços	-9,9	-8,5	-6,5	-6,8	-7,5	-7,9	-8,0	-8,5	-8,5	-7,5	-7,2	-7,3
Bens Intermédios												
Produção atual	2,1	0,5	-1,0	0,9	0,3	0,5	2,0	3,4	6,0	4,2	5,2	3,6
Perspetivas de produção (a)	10,3	10,2	10,9	10,7	11,9	10,6	7,2	7,5	6,7	8,2	8,3	8,8
Procura global atual	-16,0	-16,0	-15,9	-15,3	-16,8	-17,7	-15,0	-13,4	-11,6	-12,9	-12,1	-13,5
Procura interna atual	-18,4	-19,8	-19,6	-18,2	-17,4	-17,2	-15,8	-16,2	-16,3	-18,3	-16,4	-17,6
Procura externa atual	-9,7	-10,2	-11,6	-11,8	-13,3	-14,8	-14,2	-12,4	-9,3	-9,0	-8,6	-8,7
Stocks de produtos acabados atual	4,4	4,9	4,1	4,1	3,4	4,1	3,6	3,7	3,3	3,1	2,5	2,1
Perspetivas de emprego	2,7	1,3	0,6	1,1	1,3	1,8	1,6	2,0	1,0	1,7	2,4	1,6
Perspetivas de preços	-1,4	-0,1	0,2	-0,1	-3,4	-4,3	-4,9	-1,9	0,4	5,0	6,2	7,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

	Unid: MM2T							
	2016		2015				2014	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	75,8	76,5	77,4	77,4	77,7	76,9	75,6	75,1
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,1	15,4	15,5	15,6	16,2	16,2	16,0	15,7
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	15,5	14,9	14,1	15,3	17,5	18,9	19,4	18,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,9	4,2	3,6	8,8	9,9	4,8	1,6	4,2
Preços das matérias-primas (sre)	3,9	2,3	5,3	10,3	8,9	8,5	15,7	16,5
Empresas com obstáculos à atividade (%)	37,8	37,1	36,8	36,4	37,7	40,3	42,4	49,5
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	75,2	77,0	77,9	77,5	77,8	77,2	77,2	77,4
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	9,6	10,8	9,9	9,8	11,1	11,3	11,1	10,8
Capacidade produtiva atual (sre)	16,3	16,4	13,3	14,1	17,0	18,1	18,4	19,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,4	6,0	8,7	13,0	12,5	8,7	4,8	8,3
Preços das matérias-primas (sre)	10,2	8,7	7,6	9,4	8,6	12,3	12,0	10,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	40,7	40,6	38,9	36,3	35,8	36,2	39,3	40,9
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	77,5	78,3	80,0	79,8	78,9	78,4	78,6	79,1
Semanas de produção assegurada (nº)	18,1	18,3	19,2	19,6	20,4	19,9	19,2	19,3
Capacidade produtiva atual (sre)	11,8	12,6	12,6	12,2	18,3	23,2	18,8	10,2
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	4,4	2,6	-0,5	0,2	0,8	-1,1	-4,1	0,9
Preços das matérias-primas (sre)	0,7	-1,1	2,8	10,3	12,3	11,0	9,9	13,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	41,4	40,8	37,8	41,0	50,0	55,9	57,0	53,9
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	76,8	73,3	76,1	74,4	68,7	69,7	68,6	64,9
Semanas de produção assegurada (nº)	17,6	17,3	17,1	17,6	18,3	18,1	17,4	17,5
Capacidade produtiva atual (sre)	16,8	15,8	14,6	16,1	18,1	19,0	19,7	19,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	4,1	-6,0	-14,1	-1,4	5,1	-7,1	-11,1	-8,9
Preços das matérias-primas (sre)	1,0	-0,5	4,8	10,8	7,9	5,1	20,0	21,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	34,6	33,6	35,2	34,9	34,5	37,4	39,2	53,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	março 2016 (a)	fevereiro 2016 (a)	janeiro 2016 (a)	dezembro 2015 (a)	novembro 2015 (a)	outubro 2015 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 281	1 141	1 211	1 073	1 302	1 351	-5.8
dos quais: de Construções novas	820	741	782	687	812	870	1.9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	779	688	702	597	750	835	2.1
dos quais: de Construções novas	557	490	495	425	505	589	10.1
Fogos	805	751	662	686	744	848	20.3
NORTE							
Edifícios licenciados	466	437	471	416	526	542	-6.7
dos quais: de Construções novas	330	293	320	281	348	346	0.4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	305	264	293	242	315	335	-0.1
dos quais: de Construções novas	229	186	208	171	221	228	4.0
Fogos	300	270	271	252	301	333	14.4
CENTRO							
Edifícios licenciados	415	336	360	341	404	428	-10.1
dos quais: de Construções novas	273	219	236	206	238	296	-4.5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	249	173	184	175	214	246	-2.1
dos quais: de Construções novas	185	130	140	129	135	194	6.2
Fogos	245	174	165	199	187	258	10.0
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	140	141	143	99	123	123	-3.0
dos quais: de Construções novas	65	91	77	56	69	88	24.1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	83	100	99	62	78	93	6.3
dos quais: de Construções novas	49	76	64	41	54	75	34.0
Fogos	105	151	131	119	121	141	56.6
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	106	93	109	103	110	110	-1.5
dos quais: de Construções novas	71	66	78	76	78	68	6.0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	52	56	49	51	45	61	18.0
dos quais: de Construções novas	37	44	35	42	34	43	30.6
Fogos	46	48	42	42	35	44	44.5
ALGARVE							
Edifícios licenciados	70	70	64	65	66	63	5.9
dos quais: de Construções novas	28	39	29	30	30	27	8.2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	42	48	40	37	49	41	1.7
dos quais: de Construções novas	22	31	21	19	28	21	8.9
Fogos	43	82	25	48	61	42	21.5
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	66	45	44	35	53	55	8.8
dos quais: de Construções novas	42	24	29	26	41	28	14.7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	33	30	25	18	30	36	22.2
dos quais: de Construções novas	24	15	19	13	25	16	21.9
Fogos	27	16	19	14	31	18	27.3
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	18	19	20	14	20	30	2.8
dos quais: de Construções novas	11	9	13	12	8	17	13.8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	15	17	12	12	19	23	7.0
dos quais: de Construções novas	11	8	8	10	8	12	12.2
Fogos	39	10	9	12	8	12	-4.2

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	4º Trim. 2015 (a)	3º Trim. 2015 (a)	2º Trim. 2015 (a)	1º Trim. 2015 (a)	4º Trim. 2014 (b)	3º Trim. 2014 (b)	2º Trim. 2014 (b)	1º Trim. 2014 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2623	2 791	2 878	3 192	3 471	3 710	3 729	3 936
dos quais: de Construções novas	1741	1 820	1 827	2 046	2 258	2 395	2 464	2 676
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1534	1 684	1 653	1 853	1 953	2 246	2 467	2 522
dos quais: de Construções novas	1040	1 116	1 072	1 224	1 313	1 499	1 621	1 787
Fogos	1515	1 649	2 006	2 224	2 215	2 252	2 729	3 123
NORTE								
Edifícios concluídos	1023	1 108	1 104	1 199	1 365	1 451	1 421	1 562
dos quais: de Construções novas	676	737	727	798	940	975	985	1 090
Edifícios concluídos para Habitação familiar	638	721	667	757	848	954	984	1 105
dos quais: de Construções novas	426	482	452	529	599	653	706	786
Fogos	576	675	781	824	942	867	1 228	1 129
CENTRO								
Edifícios concluídos	876	904	982	1 129	1 222	1 307	1 300	1 326
dos quais: de Construções novas	572	574	608	717	759	819	833	884
Edifícios concluídos para Habitação familiar	464	490	524	600	589	698	746	771
dos quais: de Construções novas	324	321	327	392	383	458	509	539
Fogos	407	462	495	563	576	747	751	850
AREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	199	200	236	264	209	259	282	329
dos quais: de Construções novas	142	130	139	163	130	180	181	238
Edifícios concluídos para Habitação familiar	137	140	160	172	144	184	194	228
dos quais: de Construções novas	101	95	107	116	96	137	138	185
Fogos	202	186	253	421	244	237	295	453
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	256	284	275	295	361	379	363	330
dos quais: de Construções novas	180	204	197	195	245	246	253	221
Edifícios concluídos para Habitação familiar	125	141	132	135	175	208	196	144
dos quais: de Construções novas	80	99	93	89	131	136	134	99
Fogos	90	121	116	110	155	152	171	126
ALGARVE								
Edifícios concluídos	110	129	112	115	136	117	154	197
dos quais: de Construções novas	65	71	48	54	76	53	76	115
Edifícios concluídos para Habitação familiar	78	95	77	79	98	83	222	153
dos quais: de Construções novas	47	53	31	37	50	38	50	95
Fogos	176	113	230	238	209	155	144	455
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	109	121	124	139	116	139	145	124
dos quais: de Construções novas	68	75	79	96	72	87	103	85
Edifícios concluídos para Habitação familiar	53	66	62	69	60	76	77	69
dos quais: de Construções novas	30	44	40	43	34	49	58	53
Fogos	30	47	102	49	61	53	60	64
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	50	45	45	51	62	58	64	68
dos quais: de Construções novas	38	29	29	23	36	35	33	43
Edifícios concluídos para Habitação familiar	39	31	31	41	39	43	48	52
dos quais: de Construções novas	32	22	22	18	20	28	26	30
Fogos	34	45	29	19	28	41	80	46

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2016				2015							
	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-38,3	-38,3	-40,2	-41,3	-40,8	-39,7	-37,5	-37,6	-37,6	-38,4	-38,6	-38,5
Atividade da empresa (sre) (a)	-20,0	-20,3	-21,7	-23,0	-23,1	-21,7	-23,2	-22,3	-23,7	-22,5	-23,0	-23,7
Carteira de encomendas (sre)	-54,1	-54,3	-55,9	-57,1	-55,5	-54,5	-52,5	-52,2	-51,4	-52,0	-53,0	-53,4
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-22,5	-22,4	-24,4	-25,6	-26,1	-24,9	-22,4	-23,1	-23,7	-24,7	-24,2	-23,6
Perspetivas de preços (sre)	-14,5	-15,4	-15,6	-15,2	-13,7	-12,7	-12,7	-13,2	-14,2	-13,9	-14,1	-15,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	70,9	71,5	72,4	71,8	70,9	71,1	71,4	72,4	74,0	74,6	75,6	75,4
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-19,9	-19,3	-23,1	-21,6	-20,7	-17,7	-21,3	-21,5	-22,8	-20,8	-22,8	-23,5
Carteira de encomendas (sre)	-47,4	-47,1	-49,9	-52,0	-50,8	-50,8	-52,6	-54,4	-54,4	-51,3	-50,8	-48,9
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-18,2	-18,5	-21,1	-24,6	-23,8	-23,2	-22,2	-26,3	-28,4	-28,9	-27,8	-26,2
Perspetivas de preços (sre)	-14,1	-16,3	-16,7	-16,8	-14,9	-13,8	-14,1	-15,7	-16,2	-14,7	-13,5	-14,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	68,4	69,1	69,7	69,8	69,4	69,2	69,4	71,1	74,0	74,2	73,8	72,8
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-25,7	-25,9	-24,2	-28,4	-28,6	-26,4	-23,0	-21,1	-24,6	-28,9	-28,9	-31,3
Carteira de encomendas (sre)	-73,1	-74,4	-75,3	-75,9	-73,7	-69,7	-60,4	-57,2	-56,7	-64,1	-66,2	-68,5
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-30,8	-29,9	-31,3	-30,0	-33,7	-31,8	-25,9	-21,9	-20,2	-23,5	-23,8	-25,1
Perspetivas de preços (sre)	-16,6	-16,1	-15,7	-13,5	-11,4	-10,5	-10,8	-10,4	-12,0	-14,4	-16,6	-18,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	82,7	83,6	85,8	82,9	80,0	81,0	80,8	82,1	82,4	85,3	88,1	87,8
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-23,6	-24,7	-21,7	-21,4	-18,2	-19,2	-15,6	-14,3	-13,6	-15,6	-19,6	-23,5
Carteira de encomendas (sre)	-43,0	-42,8	-42,5	-42,5	-40,9	-41,7	-41,4	-40,3	-37,5	-36,8	-39,9	-42,6
Perspetivas de emprego (sre)	-18,6	-19,6	-22,7	-24,7	-23,9	-20,7	-18,1	-17,0	-17,2	-16,5	-15,3	-14,3
Perspetivas de preços (sre)	-12,7	-12,4	-12,9	-14,0	-14,0	-13,2	-12,2	-11,2	-12,7	-11,5	-12,1	-12,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	60,0	60,1	60,0	60,9	61,5	61,4	63,0	62,1	62,2	60,6	62,5	64,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016		2015			2014			
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	
Total									
Meses de produção assegurada (nº)		8,6	8,5	8,5	8,7	9,4	9,2	8,6	8,6
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)		65,1	64,5	64,3	63,0	63,4	62,6	59,6	59,4
Perspetivas de atividade (sre) (a)		-19,5	-19,5	-17,0	-16,2	-23,2	-20,9	-16,4	-21,2
Promoção imobiliária e construção de edifícios									
Meses de produção assegurada (nº)		8,4	8,3	8,0	7,9	8,3	8,2	7,7	7,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		60,1	59,1	59,0	56,7	55,8	54,8	51,6	51,4
Perspetivas de atividade (sre)		-20,8	-20,1	-15,5	-13,9	-24,7	-25,7	-19,1	-24,4
Engenharia civil									
Meses de produção assegurada (nº)		11,2	11,3	11,6	11,8	13,3	13,5	12,7	12,5
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		66,5	65,5	64,9	65,2	67,4	66,7	63,2	64,2
Perspetivas de atividade (sre) (a)		-19,2	-26,5	-24,7	-19,2	-21,6	-16,0	-9,4	-9,9
Atividades especializadas de construção									
Meses de produção assegurada (nº)		5,3	5,3	5,6	6,3	6,4	5,4	4,8	5,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		74,2	75,2	75,2	74,2	74,9	74,7	72,4	71,0
Perspetivas de atividade (sre)		-15,7	-15,8	-10,6	-6,5	-14,9	-20,9	-19,7	-16,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
			Mar 16	Mar 16	Fev 16	Jan 16	Dez 15	Nov 15	Homóloga
BASE (100:2010)									
PORTUGAL									
CAE-Rev.3									
C/D/E	INDICE GERAL	101,6	-0,1	0,3	-0,5	-1,1	-0,2	-3,8	-2,9
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	102,0	0,0	0,0	0,0	-0,4	-0,1	-0,8
-	Bens de consumo duradouro	3,90	x	x	0,2	0,0	0,0	0,2	x
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	x	x	-0,1	0,0	-0,4	-0,2	x
-	Bens Intermédios	32,72	100,9	-0,2	-0,5	-0,1	0,0	-0,1	-1,3
-	Bens de Investimento	10,45	100,2	-0,1	0,1	-2,2	-0,1	-0,1	-2,2
-	Energia	24,47	102,6	0,0	1,8	-1,1	-4,1	-0,6	-11,1
B	Indústrias Extrativas	1,27	x	x	-1,8	-1,1	0,1	1,4	x
C	Indústrias Transformadoras	86,90	97,5	-0,2	0,4	-0,8	-1,4	-0,3	-4,4
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	136,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	-1,5
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	x	x	0,0	0,3	0,0	0,0	x



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016				2015							
	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.
Total												
Indicador de confiança (a)	1,8	0,4	0,0	-0,7	0,0	-0,1	0,2	0,6	1,2	1,9	1,3	1,1
Perspetivas atividade da empresa (a)	2,2	0,9	0,8	-0,2	0,6	0,1	0,0	-0,1	1,4	2,8	1,8	1,2
Volume de vendas (a)	4,1	2,3	1,2	1,5	2,8	2,9	2,4	3,7	4,3	5,4	4,6	4,1
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,1	-2,9	-3,7	-4,8	-5,1	-6,4	-6,2	-5,2	-4,6	-3,8	-3,9	-2,6
Nível de existências	0,9	1,9	2,2	3,4	3,4	3,5	1,7	1,9	2,1	2,7	2,4	2,1
Perspetivas de emprego	-0,4	-0,1	-0,7	-1,7	-3,4	-2,8	-0,9	0,1	-0,1	-1,6	-2,0	-2,8
Preços (a)	1,1	-2,0	-1,7	-1,2	-0,2	-0,8	-2,0	-0,6	1,1	3,9	2,8	0,9
Perspetivas de preços (a)	3,3	1,5	0,9	1,1	1,6	1,7	1,3	1,5	2,4	4,2	4,8	3,9
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	2,3	0,7	-0,3	-1,6	-0,6	1,1	0,9	0,9	0,4	1,8	-0,4	1,1
Volume de vendas (a)	-0,4	-0,3	-1,0	-0,3	-0,7	0,1	-0,8	-0,4	-1,2	1,0	1,3	3,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-2,5	-3,5	-5,1	-7,8	-8,2	-8,4	-8,3	-7,7	-7,5	-5,2	-4,6	-2,8
Nível de existências	1,1	2,7	2,9	5,5	5,8	6,2	3,8	3,8	4,4	4,6	3,8	3,4
Perspetivas de emprego	-1,9	-0,9	-1,0	-1,6	-4,1	-3,9	-1,5	0,4	0,2	-1,9	-3,9	-5,2
Preços (a)	0,3	-3,8	-2,2	-1,3	0,2	-0,9	-1,9	0,0	1,7	6,0	5,2	2,4
Perspetivas de preços (a)	3,7	1,7	2,1	1,5	2,4	2,3	2,4	2,6	3,0	5,4	5,6	5,0
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	2,0	1,2	2,0	1,8	1,9	-0,7	-1,2	-0,9	2,3	3,7	3,6	1,3
Volume de vendas (a)	9,2	7,4	5,6	5,0	5,9	4,9	4,8	7,2	9,1	8,6	6,6	4,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-0,5	-1,7	-2,7	-1,5	-1,9	-4,2	-3,9	-2,5	-1,3	-1,9	-2,7	-2,6
Nível de existências	0,7	1,1	1,4	1,3	1,0	0,8	-0,3	0,0	-0,3	0,7	0,9	0,8
Perspetivas de emprego	1,2	0,8	-0,4	-1,8	-2,7	-1,6	-0,3	-0,2	-0,3	-1,3	0,0	-0,3
Preços (a)	1,9	0,6	-0,2	-1,0	-1,0	-1,3	-1,9	-1,5	0,2	1,5	0,3	-0,6
Perspetivas de preços (a)	3,5	2,4	0,3	0,9	0,8	1,0	0,1	0,2	1,8	2,5	3,1	2,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016		2015		2014			
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-3,5	-1,4	3,6	1,1	4,7	5,1	4,7	3,0
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-3,7	-4,5	-4,3	-5,0	-6,7	-8,8	-9,0	-8,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	23,7	24,6	26,2	28,2	28,3	27,9	32,3	34,7
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-6,2	-0,1	4,9	0,4	1,5	-2,3	-2,7	-1,1
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,5	-5,4	-6,8	-7,4	-7,8	-10,7	-10,7	-10,0
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	25,1	25,0	26,1	28,4	27,5	26,3	29,1	30,6
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-1,1	-2,4	2,7	2,3	7,6	12,0	12,9	9,8
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-3,4	-2,7	-0,8	-1,3	-2,6	-4,4	-5,5	-4,8
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	22,3	24,6	26,3	27,5	28,3	29,0	35,3	38,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
*Mar-15	87.0	87.4	92.0	83.7	83.5	85.5	85.4	95.6	78.8	76.9
*Abr-15	87.6	87.9	93.1	84.0	83.6	86.5	86.4	97.1	79.6	77.4
*Mai-15	87.6	88.5	94.3	83.3	83.7	87.2	87.2	99.0	79.4	77.3
*Jun-15	87.9	88.8	93.0	84.5	85.3	87.2	87.2	97.7	80.3	78.4
*Jul-15	88.8	90.0	94.6	85.0	86.2	86.6	86.7	99.1	78.4	76.4
*Ago-15	90.2	91.6	93.4	88.0	90.2	86.4	87.1	97.4	79.3	78.5
*Set-15	88.2	88.7	95.1	83.6	83.3	86.3	86.7	99.1	77.9	76.3
*Out-15	88.8	89.6	96.2	84.0	84.1	87.2	88.0	100.4	78.6	77.7
†Nov_15	87.1	87.5	91.8	84.0	83.8	85.3	85.7	95.4	78.6	77.6
*Dez-15	86.0	86.3	93.6	81.1	80.3	83.9	84.5	96.9	75.4	74.2
*Jan-16	90.0	91.0	96.3	85.9	86.6	85.5	86.7	99.6	76.3	76.0
*Fev-16	94.0	94.5	98.3	91.1	91.4	87.3	88.6	100.3	78.8	78.9
Mar-16	89.1	89.4	95.6	85.0	84.2	85.9	86.7	98.0	77.9	77.3
Varição mensal (%)										
*Mar-15	-2.8	-3.3	-1.5	-3.8	-4.9	0.2	-0.3	-1.2	1.4	0.6
*Abr-15	0.7	0.7	1.2	0.3	0.2	1.3	1.1	1.6	1.0	0.6
*Mai-15	0.1	0.6	1.3	-0.8	0.0	0.7	0.9	1.9	-0.3	-0.1
*Jun-15	0.3	0.4	-1.4	1.5	2.0	0.0	0.0	-1.3	1.1	1.5
*Jul-15	1.1	1.4	1.8	0.6	1.0	-0.7	-0.5	1.4	-2.3	-2.6
*Ago-15	1.5	1.8	-1.3	3.5	4.6	-0.2	0.4	-1.7	1.1	2.7
*Set-15	-2.2	-3.2	1.9	-5.0	-7.6	-0.2	-0.4	1.8	-1.8	-2.8
*Out-15	0.8	1.0	1.1	0.5	0.9	1.1	1.5	1.3	0.9	1.8
†Nov_15	-2.0	-2.4	-4.6	-0.1	-0.3	-2.2	-2.7	-5.0	0.1	-0.2
*Dez-15	-1.2	-1.3	1.9	-3.5	-4.2	-1.6	-1.4	1.6	-4.2	-4.3
*Jan-16	4.7	5.4	2.8	6.0	7.8	2.0	2.7	2.8	1.3	2.5
*Fev-16	4.4	3.9	2.0	6.1	5.5	2.1	2.2	0.7	3.3	3.8
Mar-16	-5.1	-5.4	-2.7	-6.8	-7.9	-1.7	-2.2	-2.3	-1.2	-2.0
Varição homóloga (%)										
*Mar-15	2.3	1.7	-0.5	4.4	3.7	-0.3	0.1	-1.1	0.4	1.5
*Abr-15	3.9	3.3	1.2	6.0	5.4	1.8	2.2	1.3	2.1	3.2
*Mai-15	2.1	1.9	-0.3	4.0	4.1	0.8	1.2	0.7	0.9	1.8
*Jun-15	3.1	3.1	0.9	4.8	5.2	1.8	2.3	1.9	1.6	2.8
*Jul-15	2.0	1.9	2.7	1.6	1.2	0.8	1.4	3.4	-1.2	-0.6
*Ago-15	1.1	1.2	-0.3	2.1	2.6	-0.6	0.4	0.3	-1.3	0.6
*Set-15	1.5	0.7	2.7	0.7	-1.1	-0.1	0.5	3.2	-2.7	-2.2
*Out-15	3.7	3.7	3.5	3.8	3.9	1.8	3.0	3.6	0.3	2.5
†Nov_15	0.8	0.1	-1.7	2.7	1.9	-0.9	-0.7	-2.1	0.0	0.7
*Dez-15	-0.2	0.3	1.8	-1.7	-1.0	-1.1	-0.1	1.6	-3.2	-1.8
*Jan-16	0.2	0.6	2.1	-1.2	-0.8	-0.2	0.4	2.2	-2.2	-1.6
*Fev-16	4.9	4.6	5.1	4.8	4.1	2.4	3.5	3.7	1.4	3.2
Mar-16	2.5	2.3	3.8	1.5	0.9	0.5	1.5	2.5	-1.2	0.5
Varição média nos últimos 12 meses (%)										
*Mar-15	1.6	1.4	-0.3	3.0	3.0	-1.3	-0.9	-2.0	-0.8	0.2
*Abr-15	1.9	1.7	-0.1	3.4	3.4	-1.0	-0.5	-1.6	-0.4	0.7
*Mai-15	2.0	1.7	-0.3	3.6	3.7	-0.8	-0.3	-1.6	-0.2	1.0
*Jun-15	2.2	2.0	0.0	3.9	3.9	-0.5	0.1	-1.1	-0.1	1.3
*Jul-15	2.3	2.0	0.3	3.8	3.7	-0.3	0.3	-0.5	-0.1	1.2
*Ago-15	2.2	2.0	0.3	3.6	3.5	-0.2	0.4	-0.2	-0.3	1.1
*Set-15	2.1	1.8	0.6	3.3	2.9	-0.2	0.5	0.3	-0.6	0.7
*Out-15	2.3	2.0	0.9	3.4	3.0	0.0	0.8	0.7	-0.5	0.9
†Nov_15	2.5	2.0	0.8	3.7	3.2	0.2	0.9	0.7	-0.2	1.2
*Dez-15	2.2	1.9	1.0	3.1	2.8	0.2	1.0	1.0	-0.4	1.0
*Jan-16	2.0	1.8	1.1	2.6	2.4	0.3	1.0	1.3	-0.5	0.7
*Fev-16	2.1	1.9	1.4	2.6	2.4	0.5	1.2	1.6	-0.3	0.8
Mar-16	2.1	2.0	1.8	2.4	2.2	0.6	1.3	1.9	-0.5	0.7

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Abr. 16 (Po)	Mar. 16 (Po)	Fev. 16 (Re)	Jan. 16 (Re)	Dez. 15 (Re)	Acumulado jan a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	18 578	30 277	20 242	15 976	16 852	85 073	6,7	21,0
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	15 984	26 459	18 029	13 940	13 126	74 412	6,4	21,5
Comerciais ligeiros	(nº)	2 594	3 818	2 213	2 036	3 726	10 661	8,4	17,4

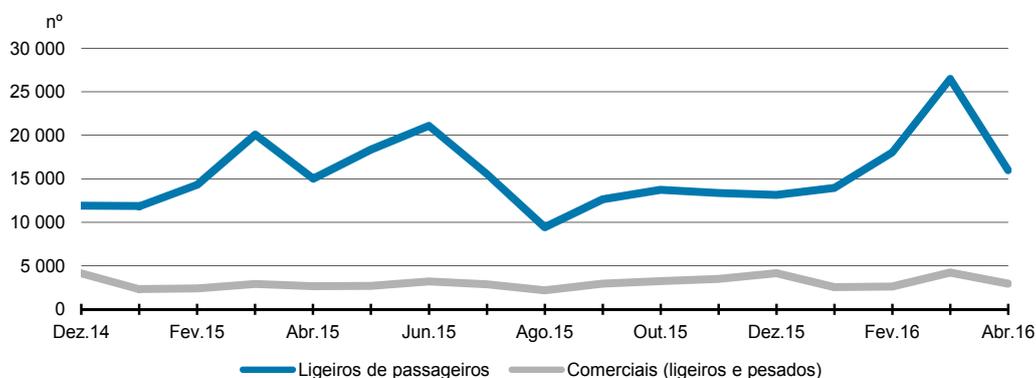
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Abr. 16 (Po)	Mar. 16 (Po)	Fev. 16 (Re)	Jan. 16 (Re)	Dez. 15 (Re)	Acumulado jan a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	340	408	398	506	431	1 652	24,1	35,1
Pesados de mercadorias	(nº)	299	351	357	421	420	1 428	16,3	31,0
Pesados de passageiros	(nº)	41	57	41	85	11	224	141,2	68,4

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Acumulado Abr. 15 a Mar. 16	Acumulado Abr. 14 a Mar. 15	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 234 471	4 006 721	3 687 530	3 628 880	49 631 024	48 547 487	-3.9	2.2
Importações (CIF)	5 274 459	4 693 381	4 384 650	4 818 146	60 378 364	58 939 817	-0.8	2.4
Saldo	-1 039 988	-686 660	-697 120	-1 189 266	-10 747 339	-10 392 330	//	//
Taxa de cobertura (%)	80	85	84	75	82	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 192 419	3 154 401	2 895 533	2 569 840	36 602 217	34 515 947	0.3	6.0
Importações (CIF)	4 076 246	3 737 276	3 402 563	3 761 648	46 232 167	44 439 161	-1.3	4.0
Saldo	-883 827	-582 876	-507 030	-1 191 808	-9 629 950	-9 923 214	//	//
Taxa de cobertura (%)	78	84	85	68	79	78	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 656 971	2 658 042	2 407 734	2 161 150	30 673 141	28 907 337	-0.3	6.1
Importações (CIF)	3 680 475	3 354 696	3 088 430	3 424 086	41 871 930	40 167 472	0.0	4.2
Saldo	-1 023 503	-696 653	-680 696	-1 262 936	-11 198 788	-11 260 135	//	//
Taxa de cobertura (%)	72	79	78	63	73	72	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 042 052	852 321	791 996	1 059 041	13 028 807	14 031 540	-14.9	-7.1
Importações (CIF)	1 198 213	956 104	982 086	1 056 499	14 146 197	14 500 656	1.1	-2.4
Saldo	-156 161	-103 784	-190 090	2 542	-1 117 390	-469 117	//	//
Taxa de cobertura (%)	87	89	81	100	92	97	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 329 903	4 523 947	4 140 038	3 318 896	4 696 477	4 555 152	4 251 198	4 257 810
Importações (CIF)	5 027 003	5 335 736	5 216 287	4 212 963	5 409 739	5 411 134	5 352 348	5 242 518
Saldo	- 697 100	- 811 789	-1 076 249	- 894 067	- 713 261	- 855 982	-1 101 150	- 984 708
Taxa de cobertura (%)	86	85	79	79	87	84	79	81
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 249 867	3 300 549	3 117 462	2 267 278	3 376 818	3 277 841	3 115 047	3 085 164
Importações (CIF)	3 894 029	4 147 274	3 985 487	3 094 283	4 126 358	4 147 131	3 884 470	3 975 400
Saldo	- 644 162	- 846 725	- 868 025	- 827 006	- 749 541	- 869 290	- 769 423	- 890 236
Taxa de cobertura (%)	83	80	78	73	82	79	80	78
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 716 045	2 741 021	2 611 937	1 867 280	2 840 804	2 765 985	2 645 455	2 600 715
Importações (CIF)	3 519 274	3 748 565	3 637 376	2 822 905	3 768 846	3 752 762	3 517 938	3 556 577
Saldo	- 803 229	-1 007 544	-1 025 439	- 955 625	- 928 042	- 986 776	- 872 483	- 955 862
Taxa de cobertura (%)	77	73	72	66	75	74	75	73
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 080 036	1 223 398	1 022 576	1 051 619	1 319 660	1 277 311	1 136 152	1 172 647
Importações (CIF)	1 132 974	1 188 462	1 230 800	1 118 680	1 283 381	1 264 002	1 467 878	1 267 118
Saldo	- 52 938	34 936	- 208 224	- 67 061	36 279	13 308	- 331 727	- 94 471
Taxa de cobertura (%)	95	103	83	94	103	101	77	93

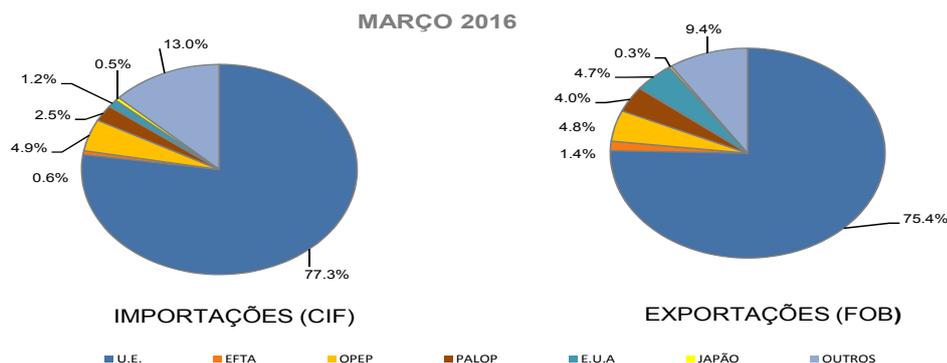
(a) Os dados de abril de 2015 a março de 2016, incluem estimativas de não respondidas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Homóloga (a) Mar. (%)
TOTAL	5 274 459	4 693 381	4 384 650	4 818 146	5 027 003	5 335 736	5 216 287	-0.8
UNIÃO EUROPEIA	4 076 246	3 737 276	3 402 563	3 761 648	3 894 029	4 147 274	3 985 487	-1.3
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	702 870	666 344	584 820	597 720	664 766	722 537	691 373	4.0
Áustria	27 418	26 613	22 063	27 229	26 793	26 197	23 569	-2.3
Bélgica	158 703	130 993	123 226	138 070	135 965	142 669	139 566	-0.9
Bulgária	10 095	9 194	9 565	12 210	4 890	2 499	8 330	162.4
Chipre	276	526	126	582	244	357	372	-17.2
Croácia	4 366	2 625	3 539	3 306	6 210	4 815	4 247	-1.3
Dinamarca	21 591	19 544	15 472	22 657	30 394	25 203	22 189	-6.4
Eslováquia	16 930	21 023	12 724	15 696	19 483	17 827	13 351	1.0
Eslovênia	4 644	3 725	3 426	2 943	3 989	4 378	4 311	29.6
Espanha	1 692 781	1 545 649	1 440 017	1 692 539	1 667 994	1 787 842	1 728 246	-0.2
Estónia	1 941	1 072	1 560	1 230	1 227	1 696	2 137	-20.3
Finlândia	10 574	12 455	9 606	10 615	14 272	8 732	11 813	-59.2
França	417 259	391 674	367 286	352 664	374 556	388 240	402 451	6.2
Grécia	18 102	10 102	9 882	9 410	10 066	12 430	11 528	71.5
Hungria	20 789	25 116	16 627	18 247	22 074	27 362	23 476	-17.8
Irlanda	45 254	30 780	58 614	35 429	41 324	42 713	46 485	-41.3
Itália	291 546	264 790	228 652	272 928	278 357	305 673	279 148	0.7
Letónia	519	1 139	457	385	749	518	2 316	3.6
Lituânia	6 227	5 752	4 417	2 863	3 616	4 910	6 073	-21.7
Luxemburgo	6 257	8 076	6 465	12 955	10 645	10 018	9 346	-47.1
Malta	1 565	1 189	1 071	963	1 103	2 071	1 146	32.8
Países Baixos	277 607	232 795	214 018	249 865	264 125	269 758	264 143	-0.3
Países e territórios ND da UE	2.9	2.7	2.5	3.0	8.2	0.0	0.0	//
Polónia	65 386	63 958	47 607	49 251	49 923	53 550	50 193	25.1
Reino Unido	157 571	171 620	130 481	152 287	153 056	156 351	132 500	-23.8
República Checa	44 468	39 414	41 495	28 679	39 851	44 616	41 053	-6.3
Roménia	6 896	4 773	8 581	6 212	13 611	29 751	12 043	-69.1
Suécia	64 606	46 333	40 764	44 711	54 735	54 564	54 079	-1.1
EFTA	30 571	37 007	25 704	26 043	30 160	21 936	32 423	-30.9
Islândia	1 333	4 319	760	93	378	169	201	-31.9
Liechtenstein	13	12	11	43	9	1	13	-6.4
Noruega	6 055	3 800	4 114	7 470	4 870	1 675	6 833	-36.0
Suíça	23 169	28 877	20 819	18 437	24 902	20 091	25 376	-29.4
OPEP	257 798	128 601	126 339	205 762	172 680	209 888	190 596	31.6
PALOP	131 132	54 589	44 693	122 631	86 775	7 281	85 374	28.9
Estados Unidos da América	63 201	68 214	85 159	76 462	88 154	65 508	115 840	-9.8
Japão	27 905	25 153	27 827	24 151	23 569	24 712	24 726	14.4
Outros	687 607	642 541	672 364	601 450	731 636	859 136	781 841	-8.2

(a) Os dados de setembro a dezembro de 2015 e janeiro a março 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ⁶ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	
TOTAL	4 234 471	4 006 721	3 687 530	3 628 880	4 329 903	4 523 947	4 140 038	-3.9
UNIÃO EUROPEIA	3 192 419	3 154 401	2 895 533	2 569 840	3 249 867	3 300 549	3 117 462	0.3
Abastecimento e provisões de bordo da UE	13 680	16 124	22 670	16 845	31 793	32 743	28 624	-34.4
Alemanha	467 408	502 850	446 863	343 519	512 814	546 155	539 038	-7.1
Áustria	28 517	28 197	20 252	18 569	28 607	29 961	33 839	24.9
Bélgica	107 421	114 350	107 782	85 048	97 670	98 555	92 464	-1.0
Bulgária	7 152	3 814	10 009	4 104	4 129	11 254	4 267	-30.0
Chipre	3 793	2 429	2 407	3 548	2 481	3 916	4 515	4.5
Croácia	2 068	1 980	1 539	984	1 427	1 757	1 679	43.2
Dinamarca	28 537	27 487	25 940	23 653	26 792	26 510	23 851	19.1
Eslováquia	17 730	16 487	15 230	10 068	17 243	18 007	16 973	60.4
Eslovénia	2 700	2 189	2 151	2 076	2 107	3 275	2 909	31.2
Espanha	1 111 499	1 061 293	962 053	911 243	1 081 704	1 112 750	1 039 355	2.7
Estónia	2 029	3 031	1 527	1 251	1 632	3 044	1 507	-23.3
Finlândia	14 677	16 845	10 122	13 225	16 363	16 402	22 201	-53.3
França	552 075	537 951	501 352	444 917	557 024	556 987	524 451	0.7
Grécia	13 821	10 089	8 191	10 764	9 966	10 277	14 357	6.4
Hungria	17 176	14 790	14 602	10 904	17 144	16 287	16 435	-5.5
Irlanda	25 847	31 860	27 728	15 845	21 080	23 286	16 795	22.4
Itália	142 092	148 886	122 918	124 046	167 965	140 367	132 310	5.5
Letónia	1 549	1 761	1 433	1 925	1 455	1 805	1 585	-14.4
Lituânia	3 301	2 452	4 141	4 582	4 011	5 536	2 283	55.7
Luxemburgo	8 052	6 864	5 785	6 573	8 247	9 170	6 190	6.7
Malta	1 635	2 357	1 775	6 700	1 753	1 651	1 912	-29.8
Países Baixos	152 826	168 151	166 023	157 252	183 923	159 878	159 253	-7.8
Países e territórios ND da UE	x	33.2	x	x	x	x	x	//
Polónia	53 294	46 444	43 626	43 461	52 914	49 977	46 445	18.5
Reino Unido	310 402	300 116	257 468	243 301	315 906	324 505	297 562	2.6
República Checa	27 471	26 604	23 157	18 270	26 681	28 843	26 221	-5.6
Roménia	25 160	21 841	41 825	17 345	23 244	26 661	26 721	-14.7
Suécia	50 509	37 125	46 964	29 822	33 792	40 990	33 719	31.3
EFTA	61 100	57 596	49 427	42 197	52 173	78 938	49 237	15.4
Islândia	1 354	1 418	1 241	475	310	725	832	-4.8
Liechtenstein	27	26	23	6	77	26	13	3 354.7
Noruega	14 609	11 896	12 053	11 809	11 566	37 298	10 551	9.5
Suíça	45 108	44 254	36 110	29 907	40 219	40 889	37 841	18.2
OPEP	201 542	163 337	149 705	244 394	264 295	314 343	241 927	-33.8
PALOP	169 560	147 302	140 499	201 488	235 270	255 838	214 677	-38.8
Estados Unidos da América	199 273	141 694	166 191	177 050	213 942	209 678	183 851	-9.1
Japão	12 071	10 456	9 617	13 131	12 233	13 589	9 902	-20.7
Outros	398 508	331 936	276 557	380 779	302 123	351 012	322 983	12.2

(a) Os dados de setembro a dezembro de 2015 e janeiro a março 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	
TOTAL GERAL	5 274 459	4 693 381	4 384 650	4 818 146	5 027 003	5 335 736	5 216 287	-0.8
1. Agrícolas	581 155	482 756	486 115	552 663	530 512	602 686	530 498	-0.4
2. Alimentares	219 019	201 046	198 486	206 035	217 237	219 648	226 979	8.4
3. Combustíveis minerais	488 168	381 215	369 514	557 927	561 484	631 085	620 211	-26.6
4. Químicos	582 975	517 474	500 491	502 562	520 287	568 519	556 232	-3.2
5. Plásticos, borracha	338 882	320 838	303 744	271 715	312 416	327 781	331 207	4.7
6. Peles, couros	70 518	64 923	60 384	81 054	77 321	79 533	71 791	-4.3
7. Madeira, cortiça	83 080	71 761	71 696	59 041	70 730	74 409	63 178	16.2
8. Pastas celulósicas, papel	103 219	97 292	99 105	95 892	113 070	117 761	113 899	-2.7
9. Matérias textéis	163 529	154 994	147 898	146 008	157 557	179 002	177 739	-2.2
10. Vestuário	163 723	149 913	156 032	195 217	149 552	172 578	194 546	-2.3
11. Calçado	68 276	71 061	65 635	51 701	47 050	56 121	69 068	-3.5
12. Minerais e suas obras	72 265	69 430	64 615	65 660	72 925	77 847	74 250	9.3
13. Metais comuns	384 097	357 464	360 468	330 042	374 615	406 052	397 789	-14.0
14. Máquinas, aparelhos	827 304	771 560	693 210	856 760	873 409	850 281	817 684	3.2
15. Veículos e outro material de transporte	824 378	692 093	553 574	547 588	635 022	648 544	670 299	19.9
16. Aparelhos de ótica e precisão	124 235	117 731	105 755	133 791	130 322	124 583	115 774	0.7
17. Outros produtos	179 636	171 832	147 928	164 490	183 490	199 307	185 142	14.8

(a) Os dados de setembro a dezembro de 2015 e janeiro a março 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	
TOTAL GERAL	4 234 471	4 006 721	3 687 530	3 628 880	4 329 903	4 523 947	4 140 038	-3.9
1. Agrícolas	256 984	223 539	212 733	286 125	323 973	357 588	296 052	5.3
2. Alimentares	201 835	184 204	165 701	195 795	234 858	237 658	219 583	-6.7
3. Combustíveis minerais	196 614	198 117	222 395	231 909	279 465	305 694	286 512	-37.4
4. Químicos	239 641	204 505	179 770	208 475	225 137	215 976	216 316	1.3
5. Plásticos, borracha	328 640	318 925	287 546	243 575	318 115	338 130	332 429	-0.8
6. Peles, couros	25 494	20 702	19 658	22 750	23 202	23 348	19 982	4.1
7. Madeira, cortiça	147 357	134 246	119 625	113 357	131 008	147 873	126 737	-1.7
8. Pastas celulósicas, papel	215 678	201 258	200 583	208 991	217 894	213 068	217 544	4.8
9. Matérias textéis	168 526	155 108	154 680	139 262	171 175	197 160	150 614	-3.8
10. Vestuário	250 101	268 644	264 396	230 536	244 550	257 992	202 080	-1.8
11. Calçado	153 187	178 887	170 043	135 744	136 023	145 671	144 196	3.4
12. Minerais e suas obras	230 113	175 367	165 342	174 551	205 770	196 769	188 892	-3.2
13. Metais comuns	319 883	294 057	254 890	270 423	306 043	322 618	295 081	-13.1
14. Máquinas, aparelhos	643 546	592 392	572 059	556 518	653 882	669 264	599 557	-2.2
15. Veículos e outro material de transporte	507 123	516 122	402 886	317 741	494 972	522 287	521 478	3.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	69 183	69 503	64 328	62 109	71 659	75 328	69 401	-3.0
17. Outros produtos	280 566	271 145	230 894	231 019	292 177	297 522	253 581	0.1

(a) Os dados de setembro a dezembro de 2015 e janeiro a março 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	
TOTAL GERAL	4 076 246	3 737 276	3 402 563	3 761 648	3 894 029	4 147 274	3 985 487	-1.3
1. Agrícolas	435 420	378 703	358 387	418 793	388 003	460 248	412 227	-1.7
2. Alimentares	192 190	184 556	163 524	180 142	188 966	206 031	199 267	6.0
3. Combustíveis minerais	106 255	103 789	113 230	156 909	132 386	158 957	159 172	-44.0
4. Químicos	524 064	453 515	443 383	448 024	458 630	491 195	486 763	-0.4
5. Plásticos, borracha	280 158	263 762	236 121	224 227	263 381	279 079	273 161	1.2
6. Peles, couros	54 408	49 075	45 563	67 567	59 404	64 071	57 237	-3.8
7. Madeira, cortiça	50 713	48 905	45 573	43 778	49 476	50 661	48 626	3.9
8. Pastas celulósicas, papel	96 551	91 170	91 563	90 215	106 956	109 693	107 548	-2.9
9. Matérias têxteis	108 700	102 261	93 854	100 053	106 420	123 049	116 894	-2.9
10. Vestuário	146 788	131 374	134 909	176 895	134 698	157 258	172 489	-2.4
11. Calçado	52 224	55 574	51 812	40 954	37 984	46 232	55 069	-3.4
12. Minerais e suas obras	65 423	62 553	59 187	60 289	65 362	69 294	66 080	9.1
13. Metais comuns	326 782	299 506	282 975	270 097	319 496	330 885	326 562	-15.5
14. Máquinas, aparelhos	690 929	638 638	563 820	729 656	737 109	720 190	684 811	0.9
15. Veículos e outro material de transporte	687 916	622 058	503 404	493 434	567 297	607 486	561 642	10.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	108 871	104 904	91 730	119 248	114 034	109 597	101 470	2.7
17. Outros produtos	148 855	146 934	123 526	141 367	164 429	163 348	156 472	15.0

(a) Os dados de setembro a dezembro de 2015 e janeiro a março 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	
TOTAL GERAL	3 192 419	3 154 401	2 895 533	2 569 840	3 249 867	3 300 549	3 117 462	0.3
1. Agrícolas	197 697	169 129	161 414	217 989	245 096	240 832	209 456	7.6
2. Alimentares	145 056	127 606	114 264	129 105	156 081	152 748	135 759	4.7
3. Combustíveis minerais	88 030	124 021	131 073	108 545	176 029	150 665	136 362	-44.6
4. Químicos	159 009	153 115	135 188	142 542	145 424	151 360	145 803	2.9
5. Plásticos, borracha	268 435	264 272	236 031	191 185	259 506	276 111	267 988	1.8
6. Peles, couros	18 834	15 767	16 042	18 718	18 184	16 983	15 695	2.6
7. Madeira, cortiça	97 673	92 187	83 720	71 933	87 273	93 111	88 979	-0.6
8. Pastas celulósicas, papel	150 065	147 106	147 513	136 726	160 876	147 299	153 325	3.0
9. Matérias têxteis	122 207	113 266	111 992	89 323	125 252	127 580	109 056	-1.3
10. Vestuário	228 482	248 461	244 653	208 406	226 503	234 807	185 218	-1.6
11. Calçado	133 246	152 793	150 962	112 159	116 551	125 957	129 016	4.9
12. Minerais e suas obras	146 428	125 268	121 443	106 400	120 718	130 477	133 491	-4.5
13. Metais comuns	239 409	216 302	198 920	185 377	225 160	231 960	227 909	-3.0
14. Máquinas, aparelhos	480 879	448 873	434 193	381 680	463 041	483 582	443 145	7.5
15. Veículos e outro material de transporte	430 222	476 488	360 937	248 112	432 214	442 030	473 262	3.9
16. Aparelhos de ótica e precisão	51 711	51 141	48 846	40 498	51 661	52 787	51 236	4.1
17. Outros produtos	235 036	228 606	198 343	181 142	240 300	242 260	211 764	3.5

(a) Os dados de setembro a dezembro de 2015 e janeiro a março 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	
TOTAL GERAL	1 198 213	956 104	982 086	1 056 499	1 132 974	1 188 462	1 230 800	1.1
1. Agrícolas	145 735	104 053	127 728	133 870	142 510	142 438	118 272	3.8
2. Alimentares	26 829	16 491	34 962	25 893	28 271	13 617	27 712	28.5
3. Combustíveis minerais	381 913	277 426	256 284	401 017	429 098	472 128	461 039	-19.7
4. Químicos	58 911	63 959	57 108	54 538	61 657	77 324	69 469	-22.8
5. Plásticos, borracha	58 724	57 076	67 623	47 488	49 035	48 701	58 046	25.9
6. Peles, couros	16 111	15 848	14 820	13 487	17 917	15 462	14 554	-5.9
7. Madeira, cortiça	32 368	22 856	26 123	15 263	21 255	23 748	14 552	42.9
8. Pastas celulósicas, papel	6 668	6 122	7 542	5 677	6 115	8 068	6 351	0.2
9. Matérias têxteis	54 829	52 733	54 043	45 955	51 137	55 953	60 845	-0.8
10. Vestuário	16 936	18 539	21 123	18 322	14 854	15 319	22 058	-1.2
11. Calçado	16 052	15 487	13 823	10 747	9 067	9 890	13 999	-3.6
12. Minerais e suas obras	6 842	6 877	5 427	5 371	7 563	8 553	8 171	11.4
13. Metais comuns	57 315	57 958	77 493	59 945	55 120	75 168	71 226	-4.1
14. Máquinas, aparelhos	136 375	132 921	129 390	127 104	136 300	130 090	132 874	16.2
15. Veículos e outro material de transporte	136 462	70 035	50 170	54 154	67 725	41 058	108 658	118.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	15 365	12 828	14 024	14 543	16 289	14 985	14 304	-11.0
17. Outros produtos	30 780	24 897	24 402	23 123	19 061	35 959	28 670	14.0

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	
TOTAL GERAL	1 042 052	852 321	791 996	1 059 041	1 080 036	1 223 398	1 022 576	-14.9
1. Agrícolas	59 287	54 410	51 319	68 136	78 877	116 756	86 596	-1.7
2. Alimentares	56 779	56 597	51 436	66 690	78 777	84 910	83 825	-27.0
3. Combustíveis minerais	108 584	74 096	91 322	123 363	103 437	155 029	150 151	-30.1
4. Químicos	80 632	51 390	44 582	65 933	79 713	64 616	70 514	-1.8
5. Plásticos, borracha	60 205	54 653	51 515	52 390	58 609	62 020	64 441	-11.0
6. Peles, couros	6 661	4 935	3 616	4 032	5 018	6 365	4 287	8.5
7. Madeira, cortiça	49 683	42 059	35 905	41 425	43 735	54 762	37 759	-3.9
8. Pastas celulósicas, papel	65 613	54 152	53 070	72 265	57 018	65 768	64 220	9.3
9. Matérias têxteis	46 319	41 842	42 689	49 938	45 923	69 580	41 558	-9.8
10. Vestuário	21 618	20 183	19 743	22 130	18 047	23 185	16 862	-3.7
11. Calçado	19 941	26 094	19 082	23 585	19 472	19 714	15 181	-5.3
12. Minerais e suas obras	83 684	50 099	43 899	68 152	85 052	66 292	55 401	-0.9
13. Metais comuns	80 474	77 756	55 970	85 046	80 883	90 659	67 173	-33.6
14. Máquinas, aparelhos	162 667	143 519	137 866	174 838	190 841	185 682	156 412	-22.9
15. Veículos e outro material de transporte	76 901	39 634	41 948	69 629	62 758	80 256	48 215	-0.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	17 473	18 361	15 482	21 612	19 999	22 541	18 165	-19.2
17. Outros produtos	45 530	42 539	32 551	49 877	51 877	55 262	41 817	-14.2

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10 ³)	9 954	11 449	11 786	11 838	9 690	130 423	1,5	1,7
Tráfego suburbano	(10 ³)	8 843	10 201	10 451	10 416	8 310	115 232	1,8	1,6
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	299 352	330 514	351 995	362 232	329 951	3 950 377	1,6	2,6
Tráfego suburbano	(10 ³)	161 458	187 982	193 420	190 937	149 707	2 109 783	2,0	1,3

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	335	335	335	335	335	//	-0,9	//
Passageiros transportados (a)	(10 ³)	11 638	12 767	13 729	12 129	9 468	139 026	13,5	0,2
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	56 157	61 068	65 379	58 184	45 823	667 982*	13,3	-0,1*
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	253 653	237 697	254 787	239 366	232 483	2 865 338*	10,8	2,3*
Carruagens-Km	(10 ³)	1 981	1 857	1 991	1 869	1 816	22 387	10,7	2,3
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	4 731	5 212	5 566	4 943	3 738	57 738	-1,9	1,4
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	23 614*	26 591*	28 417*	25 347*	19 798*	294 450*	-1,5*	2,2*
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	131 701*	132 636*	144 238*	140 204*	128 271*	1 630 723*	-1,3*	-0,4*
Carruagens-Km	(10 ³)	575	578	630	613	559	7 121	-1,0	-0,4

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

Á

* Dados atualizados em 02-06-2016

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	(nº)	3 504	3 762	5 707	13 477	44 242	93 224	-	-
Rio Douro	(nº)	1 400	1 800	2 296	2 906	3 426	30 456	-	-
Ria de Aveiro	(nº)	14 646	13 957	15 725	17 042	23 655	186 117	28,7	13,3
Rio Tejo (b)	(nº)	1 208 817	1 358 379	1 418 991	1 262 619	1 165 738	15 536 282	-2,2	1,7
Rio Sado	(nº)	25 808	35 612	47 266	104 425	248 935	1 018 810	-31,4	3,0
Ria Formosa	(nº)	8 328	12 647	45 857	236 567	850 477	1 897 013	-12,7	0,7
Rio Guadiana	(nº)	4 383	4 704	13 704	16 732	29 080	125 474	13,2	4,2
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(nº)	1 067	1 219	1 661	1 973	10 930	22 361	-	-
Ria de Aveiro	(nº)	1 694	1 339	2 118	2 908	4 888	26 456	8,9	0,9
Rio Tejo	(nº)	2 679	3 600	3 645	4 415	6 011	49 691	5,1	9,5
Rio Sado	(nº)	7 337	7 302	10 125	26 707	56 696	232 577	-2,7	5,2
Rio Guadiana	(nº)	327	601	715	935	1 271	8 979	-26,4	0,8

(a) Em maio e junho, serviço de transporte suspenso por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Dados relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo.

7.3 - Transportes marítimos

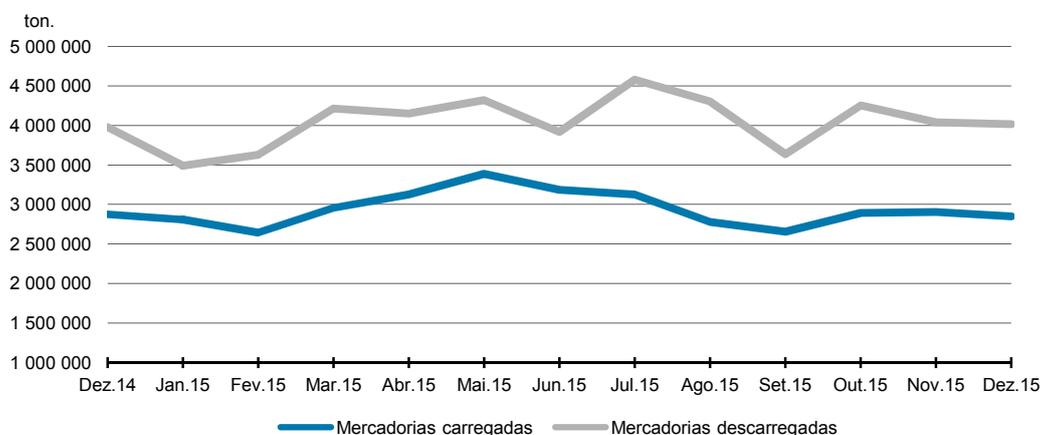
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	831	918	933	899	894	10 801	-1,8	1,8
Arqueação bruta	(GT)	15 216 312	16 701 168	19 028 769	18 806 775	17 132 607	197 807 066	8,5	10,7
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	17 663 696	18 227 424	19 773 631	18 242 244	19 227 411	218 354 761	8,8	10,1
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	603	643	654	634	633	7 640	3,3	3,5
Arqueação bruta	(GT)	12 870 861	13 762 417	15 374 204	15 360 423	13 735 472	161 578 586	12,8	11,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	15 049 902	14 839 887	15 746 626	14 532 935	15 452 453	177 492 687	17,5	11,8
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	4 015 628	4 039 139	4 254 228	3 634 743	4 299 653	48 541 365	0,9	10,5
Carga Geral	(ton)	212 822	143 473	268 598	144 206	212 359	2 270 063	1,0	3,5
Contentores	(ton)	802 863	839 461	793 840	786 953	854 813	9 717 451	15,1	11,2
Granéis Sólidos	(ton)	1 137 651	1 174 624	1 193 582	1 104 733	1 330 350	14 605 877	-1,0	9,9
Granéis Líquidos	(ton)	1 862 292	1 881 581	1 998 208	1 598 851	1 902 131	21 947 974	-3,1	11,4
Carregadas	(ton)	2 849 461	2 904 137	2 894 571	2 655 008	2 776 759	35 314 875	-1,0	4,4
Carga Geral	(ton)	525 853	526 695	528 332	380 364	435 722	6 298 510	0,7	0,7
Contentores	(ton)	1 108 587	1 215 318	1 161 331	1 054 865	1 227 084	13 843 486	11,0	3,8
Granéis Sólidos	(ton)	386 943	309 421	338 060	356 518	246 522	4 429 192	-1,4	-12,0
Granéis Líquidos	(ton)	828 078	852 703	866 848	863 261	867 431	10 743 687	-14,1	17,0
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 143 668	1 982 154	2 094 491	2 026 855	2 146 122	25 615 970	13,9	17,8
Carga Geral	(ton)	0	0	0	0	56	147	-	-95,7
Contentores	(ton)	564 310	570 643	487 292	496 557	571 907	6 351 838	23,9	15,6
Granéis Sólidos	(ton)	372 936	329 095	461 753	491 715	537 190	5 574 395	15,7	20,7
Granéis Líquidos	(ton)	1 206 422	1 082 416	1 145 446	1 038 583	1 036 969	13 689 590	9,3	17,7
Carregadas	(ton)	1 310 296	1 312 668	1 217 940	1 183 650	1 327 122	15 602 436	8,3	17,3
Carga Geral	(ton)	10 703	10 187	15 208	12 743	5 361	118 969	35,3	-10,9
Contentores	(ton)	654 112	683 370	565 701	548 074	662 982	7 360 985	31,7	14,1
Granéis Sólidos	(ton)	19 910	26 096	19 244	8 940	28 610	275 544	66,3	0,2
Granéis Líquidos	(ton)	625 571	593 015	617 787	613 893	630 169	7 846 938	-9,8	21,7
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	888 372	1 111 790	1 083 517	689 405	1 031 084	10 836 543	-12,5	9,5
Carga Geral	(ton)	76 807	69 922	86 974	61 483	50 610	626 881	160,9	104,0
Contentores	(ton)	163 916	173 865	195 710	183 509	169 200	2 088 384	7,8	0,4
Granéis Sólidos	(ton)	210 055	237 273	209 464	88 597	154 549	2 272 437	-0,8	13,5
Granéis Líquidos	(ton)	437 594	630 730	591 369	355 816	656 725	5 848 841	-29,7	6,2
Carregadas	(ton)	501 276	531 950	569 813	526 335	532 714	6 622 157	-14,3	-2,1
Carga Geral	(ton)	88 724	65 172	85 808	79 636	70 229	1 101 847	-17,1	6,1
Contentores	(ton)	221 352	224 565	255 800	202 403	232 378	2 720 698	-3,1	-12,7
Granéis Sólidos	(ton)	20 050	17 512	11 961	19 941	23 737	295 555	109,9	-6,4
Granéis Líquidos	(ton)	171 150	224 701	216 244	224 355	206 370	2 504 057	-28,7	9,2
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	486 520	648 283	524 758	493 692	576 861	6 409 518	-25,2	-1,7
Carga Geral	(ton)	746	1 030	862	885	5 037	26 160	3,0	-20,3
Contentores	(ton)	59 484	81 964	95 018	93 662	96 072	1 069 427	-21,7	3,9
Granéis Sólidos	(ton)	331 400	461 617	281 820	297 875	366 267	3 992 048	-28,6	-4,2
Granéis Líquidos	(ton)	94 890	103 672	147 058	101 270	109 485	1 321 883	-13,8	2,3
Carregadas	(ton)	317 695	334 223	393 285	341 570	320 422	4 117 541	-7,6	-3,0
Carga Geral	(ton)	23 993	44 688	39 289	23 977	8 018	238 175	575,9	289,9
Contentores	(ton)	147 320	217 159	249 623	225 391	255 204	2 794 253	-33,2	-5,2
Granéis Sólidos	(ton)	141 017	64 878	94 872	84 716	48 866	985 359	29,7	-7,2
Granéis Líquidos	(ton)	5 365	7 498	9 501	7 486	8 334	99 754	-51,0	-42,9

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(nº)	61 409	67 211	66 521	59 883	72 400	814 012	-5,5	0,3
Número	(TEU)	96 426	102 560	100 327	94 098	113 165	1 266 674	-2,7	2,3
Carregados									
Número	(nº)	60 323	66 069	65 429	59 857	74 330	805 230	0,1	-0,9
Número	(TEU)	93 433	102 474	101 510	93 963	117 838	1 257 172	1,7	0,5
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(nº)	9 118	11 851	13 647	12 751	16 477	163 978	-36,2	-4,4
Número	(TEU)	14 089	17 936	20 120	19 590	25 417	245 504	-34,4	-2,8
Carregados									
Número	(nº)	7 969	11 959	14 713	13 475	14 326	156 630	-37,4	-7,0
Número	(TEU)	11 768	18 169	22 011	20 609	21 842	235 459	-38,4	-5,6
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(nº)	14 454	14 482	15 975	14 859	15 166	182 585	-4,7	-9,4
Número	(TEU)	22 958	23 234	25 160	23 465	24 320	290 912	-3,6	-8,8
Carregados									
Número	(nº)	14 175	13 759	16 808	13 017	14 432	173 023	-1,9	-11,2
Número	(TEU)	23 182	22 326	27 121	20 434	23 042	277 438	0,2	-10,0
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(nº)	34 667	37 723	33 741	29 493	38 381	433 624	4,7	5,6
Número	(TEU)	53 596	55 674	49 537	46 077	59 017	668 243	8,6	8,3
Carregados									
Número	(nº)	34 266	36 173	29 817	29 729	41 955	431 141	12,2	5,5
Número	(TEU)	51 452	54 570	44 990	46 332	66 398	663 963	14,4	8,7

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 15	Nov. 15	Out. 15	Set. 15	Ago. 15	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	8 785	8 519	11 410	12 011	13 356	125 465	6,0	6,5
Tráfego regular	(nº)	8 386	8 117	10 754	11 177	12 326	117 796	6,2	7,4
Passageiros embarcados	(10³)	917	1 071	1 576	1 708	1 920	16 053	7,1	9,1
Tráfego regular	(10³)	902	1 050	1 516	1 624	1 798	15 420	7,5	9,7
Passageiros desembarcados	(10³)	1 066	958	1 476	1 613	1 783	16 096	7,4	9,3
Tráfego regular	(10³)	1 046	940	1 423	1 525	1 668	15 458	7,6	9,9
Mercadorias carregadas	(ton)	4 881	5 305	5 020	4 491	4 704	60 261	-14,7	-4,9
Tráfego regular	(ton)	4 797	4 993	4 394	3 925	4 211	53 870	-7,1	-6,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 297	4 616	4 643	4 380	3 829	52 602	-5,6	3,8
Tráfego regular	(ton)	4 138	4 398	4 173	3 965	3 425	48 075	-5,5	5,6
Correio carregado	(ton)	387	293	298	284	238	3 432	-0,1	-0,7
Tráfego regular	(ton)	387	293	298	284	238	3 432	-0,1	-0,7
Correio descarregado	(ton)	305	267	255	242	192	2 813	3,4	0,3
Tráfego regular	(ton)	305	267	255	242	192	2 809	3,3	0,2
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 366	1 202	1 292	1 353	1 662	15 161	31,5	8,4
Passageiros embarcados	(10³)	151	138	165	189	234	1 962	26,8	17,5
Passageiros desembarcados	(10³)	150	138	165	190	236	1 957	26,8	17,5
Mercadorias carregadas	(ton)	607	539	521	555	575	6 644	7,0	-14,8
Mercadorias descarregadas	(ton)	595	528	497	536	547	6 595	4,7	-13,7
Correio carregado	(ton)	306	295	280	270	224	3 118	4,0	0,8
Correio descarregado	(ton)	259	257	253	245	194	2 749	2,7	5,2
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 459	1 444	1 675	1 822	2 111	20 178	10,0	7,3
Passageiros embarcados	(10³)	96	98	113	132	150	1 327	22,9	25,5
Passageiros desembarcados	(10³)	96	97	113	132	152	1 325	23,2	25,7
Mercadorias carregadas	(ton)	148	140	159	154	169	1 902	-3,8	-1,7
Mercadorias descarregadas	(ton)	158	209	177	204	196	2 347	-10,9	-0,4
Correio carregado	(ton)	54	53	40	33	27	480	36,8	9,6
Correio descarregado	(ton)	38	30	27	20	20	322	7,2	-3,5

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Mar. 16 (Pe)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Set. 15 (Rv)	Ago. 15 (Rv)
PORTUGAL	29,6	22,9	19,4	21,2	22,9	43,1	52,4	69,8
Continente	28,1	21,5	18,0	20,1	21,9	43,6	53,3	71,9
Norte	27,0	21,8	19,0	21,2	21,3	33,8	42,8	48,6
Centro	16,0	13,3	11,2	13,9	12,9	21,2	26,5	38,0
A. M. Lisboa	47,7	35,0	30,7	33,0	39,5	64,1	76,3	71,6
Alentejo	19,5	15,5	12,1	13,7	15,2	22,8	32,0	54,1
Algarve	21,0	14,8	10,2	10,6	12,2	48,3	57,4	101,2
R.A. Açores	19,6	14,9	12,3	11,9	14,8	25,6	40,1	55,9
R.A. Madeira	44,3	37,2	32,0	32,2	32,9	44,5	49,1	56,1

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 16 (Pe)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	3 652	2 565	2 127	2 249	2 516	8 343	20,3	16,0
Residentes em Portugal	1 071	785	705	859	771	2 560	18,5	13,6
Residentes no Estrangeiro	2 581	1 780	1 422	1 390	1 746	5 783	21,0	17,1
Europa	2 230	1 506	1 169	1 165	1 475	4 904	21,1	18,1
Alemanha	454	293	202	188	309	949	13,0	12,9
Bélgica	47	29	23	24	43	98	28,5	17,9
Espanha	371	175	132	235	161	679	77,0	50,2
França	171	141	107	115	132	419	4,4	8,7
Irlanda	47	25	19	17	31	91	56,0	35,3
Itália	75	52	61	63	54	188	22,8	25,1
Países Baixos	147	139	99	74	96	385	1,7	5,9
Reino Unido	522	392	317	260	347	1 231	19,7	18,3
Suécia	80	39	28	32	65	148	10,1	7,9
Suíça	45	30	20	22	31	94	14,6	18,9
Outros Países da Europa	270	190	161	134	207	622	9,7	12,7
África	30	25	29	28	32	84	-6,2	-14,6
América	232	174	156	129	164	562	20,0	10,9
Brasil	72	82	92	66	69	246	-0,3	-8,2
Estados Unidos da América	68	42	35	42	60	145	20,1	29,2
Outros	91	51	29	22	36	171	43,1	35,2
Ásia	79	69	61	60	67	209	41,7	30,5
Oceânia	6	4	5	5	7	15	9,2	11,7
Outros não determinados	3	2	3	2	2	8	-9,3	1,0

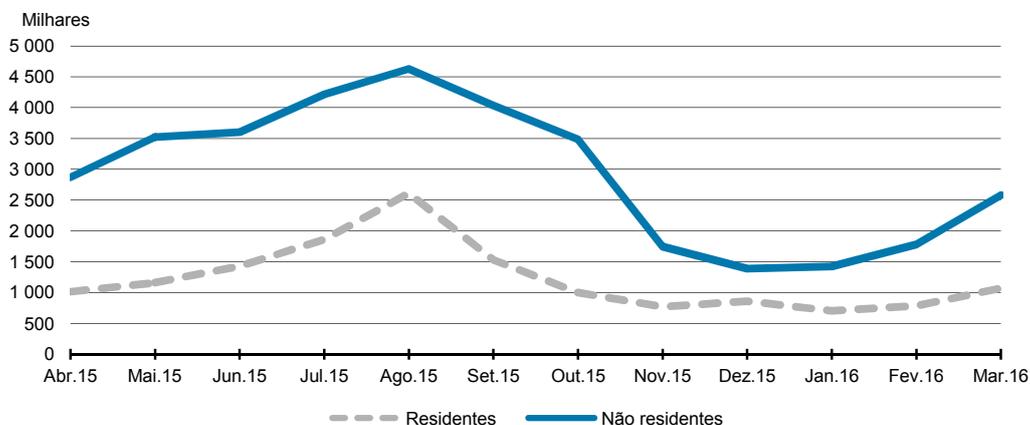
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 16 (Pe)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 354	997	864	981	1 002	3 214	18,8	14,9
Continente	1 217	890	770	890	898	2 876	19,1	14,7
Norte	282	219	201	233	225	702	21,6	18,2
Centro	201	150	130	163	150	481	18,6	12,2
A. M. Lisboa	422	324	296	334	353	1 043	12,8	9,5
Alentejo	61	44	37	45	46	142	16,4	9,8
Algarve	250	153	105	114	125	508	29,7	25,7
R.A. Açores	32	22	21	21	23	75	46,2	43,8
R.A. Madeira	106	85	73	71	80	264	8,8	11,1

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 16 (Pe)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	3 652	2 565	2 127	2 249	2 516	8 343	20,3	16,0
Continente	2 985	2 028	1 652	1 815	2 002	6 665	21,6	16,2
Norte	492	358	330	380	370	1 180	25,3	22,1
Centro	340	238	198	249	240	776	18,5	12,2
A. M. Lisboa	1 004	709	632	701	783	2 345	14,8	9,2
Alentejo	110	77	59	72	76	245	21,8	16,6
Algarve	1 039	647	432	413	532	2 118	28,2	23,2
R.A. Açores	95	64	57	54	63	216	55,6	59,2
R.A. Madeira	572	473	418	380	451	1 462	9,9	10,7

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



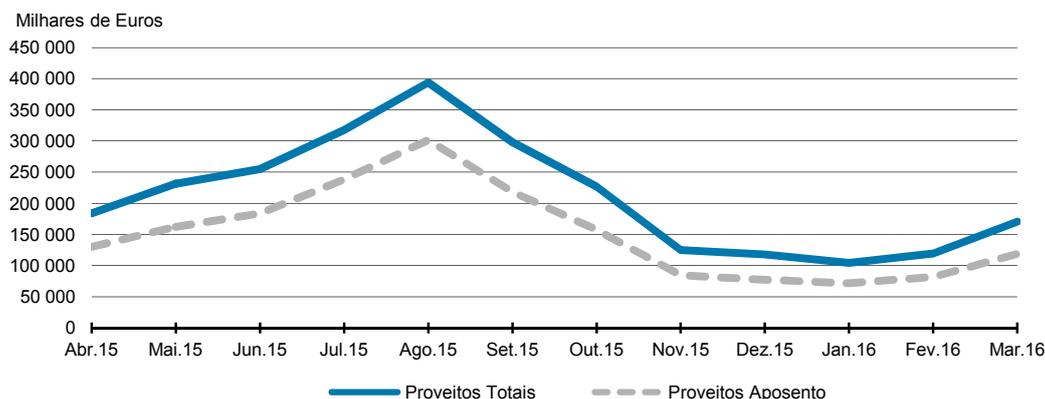
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 16 (Pe)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	170 629	119 516	104 120	118 004	124 645	394 265	22,5	19,7
Continente	138 586	94 230	82 208	94 469	101 294	315 025	24,1	19,7
Norte	23 051	17 319	16 616	19 902	18 308	56 985	27,9	27,0
Centro	14 736	10 938	9 732	12 850	11 060	35 406	26,7	19,7
A. M. Lisboa	58 853	41 303	38 903	43 648	49 699	139 060	16,5	13,0
Alentejo	5 027	3 512	3 293	3 921	3 661	11 831	20,7	18,7
Algarve	36 920	21 159	13 664	14 147	18 566	71 743	34,9	28,9
R.A. Açores	3 495	2 420	2 119	2 338	2 463	8 034	62,9	60,8
R.A. Madeira	28 548	22 866	19 792	21 198	20 887	71 207	12,0	16,2

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 16 (Pe)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	118 667	81 663	71 702	77 246	84 273	272 032	25,6	21,5
Continente	97 638	65 771	57 290	62 824	69 576	220 699	27,5	21,7
Norte	17 110	12 569	11 928	13 263	12 981	41 608	33,8	31,8
Centro	9 773	7 210	6 449	8 011	7 225	23 432	28,7	19,8
A. M. Lisboa	43 273	29 614	27 674	30 350	35 228	100 561	21,7	15,4
Alentejo	3 374	2 449	2 052	2 421	2 476	7 875	23,8	20,7
Algarve	24 107	13 930	9 187	8 778	11 666	47 224	34,4	29,4
R.A. Açores	2 461	1 700	1 481	1 438	1 736	5 642	64,7	62,7
R.A. Madeira	18 569	14 192	12 930	12 984	12 962	45 691	13,2	17,0

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mar 2016	Fev 2016	Jan 2016	Dez 2015	Nov 2015	Out 2015	Set 2015	Mar 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	3 228	3 358	4 118	2 788	2 339	2 847	2 637	-10,1	-4,2
Capital social (10 ³ euros)	36 685	42 072	104 244	97 856	147 013	67 190	31 913	-37,4	-37,9
Anónimas									
Número	84	62	84	155	97	85	65	-2,3	-3,8
Capital social (10 ³ euros)	8 115	10 970	27 305	63 845	115 400	37 888	5 922	-70,9	-76,7
Quotas									
Número	3 124	3 271	4 001	2 608	2 215	2 740	2 554	-9,8	-4,1
Capital social (10 ³ euros)	28 554	31 072	76 685	33 384	31 581	29 268	25 980	-5,5	44,3
Outras									
Número	20	25	33	25	27	22	18	-52,4	-22,8
Capital social (10 ³ euros)	16	30	254	627	32	34	11	-96,9	-69,6
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	3	2	1	5	2	3	1	50,0	50,0
Capital social (10 ³ euros)	150	100	50	395	110	150	50	50,0	50,0
Quotas									
Número	118	240	194	136	109	177	133	-47,1	-8,9
Capital social (10 ³ euros)	1 236	2 182	2 911	664	890	1 333	4 443	6,9	104,0
Outras									
Número	1	2	2	1	0	2	1	0,0	-66,7
Capital social (10 ³ euros)	0	10	20	0	0	5	3	-100,0	-87,8
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	9	6	1	7	5	10	3	0,0	-23,8
Capital social (10 ³ euros)	2 150	350	50	1 350	3 034	3 450	150	-53,8	-58,9
Quotas									
Número	270	229	321	183	160	223	210	9,8	-5,6
Capital social (10 ³ euros)	3 481	1 575	2 531	1 830	1 991	1 511	2 456	-13,9	-19,8
Outras									
Número	3	0	2	4	3	2	0	200,0	25,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	13	5	0	0	0	0,0	160,0
Construção									
Anónimas									
Número	1	3	0	4	4	6	8	-66,7	-55,6
Capital social (10 ³ euros)	50	200	0	200	230	22 938	450	-66,7	-44,4
Quotas									
Número	247	291	385	218	188	218	225	-4,6	2,7
Capital social (10 ³ euros)	2 615	4 977	2 185	1 417	1 764	1 608	1 189	40,9	65,4
Outras									
Número	2	1	1	2	4	2	2	-50,0	-20,0
Capital social (10 ³ euros)	1	10	0	609	0	0	0	-98,0	0,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	71	51	82	139	86	66	53	-1,4	-0,5
Capital social (10 ³ euros)	5 765	10 320	27 205	61 900	112 026	11 350	5 272	-74,9	-77,5
Quotas									
Número	2 489	2 511	3 101	2 071	1 758	2 122	1 986	-9,0	-4,3
Capital social (10 ³ euros)	21 222	22 338	69 058	29 473	26 936	24 816	17 892	-8,4	48,2
Outras									
Número	14	22	28	18	20	16	15	-61,1	-28,1
Capital social (10 ³ euros)	15	10	221	13	32	29	8	-96,6	-63,9

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mar 2016	Fev 2016	Jan 2016	Dez 2015	Nov 2015	Out 2015	Set 2015	Mar 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	4 682	2 222	5 663	3 699	3 161	1 760	1 513	161,1	79,6
Capital social (10 ³ euros)	316 455	156 427	365 101	277 246	205 766	391 706	94 652	108,0	76,3
Anónimas									
Número	118	286	215	174	88	72	50	90,3	214,2
Capital social (10 ³ euros)	227 244	97 930	177 023	186 948	53 903	335 009	62 959	167,4	99,6
Quotas									
Número	4 549	1 903	5 429	3 505	3 049	1 674	1 458	164,6	75,9
Capital social (10 ³ euros)	88 642	54 902	187 716	83 228	151 702	56 460	31 682	74,9	61,5
Outras									
Número	15	33	19	20	24	14	5	25,0	39,6
Capital social (10 ³ euros)	569	3 595	362	7 070	161	237	11	- 96,5	- 75,6
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	4	1	3	4	0	1	0	0,0	700,0
Capital social (10 ³ euros)	2578	50	350	500	0	748	0	0,0	19,1
Quotas									
Número	85	41	91	79	51	38	32	136,1	79,3
Capital social (10 ³ euros)	4 742	356	1 124	1 708	976	2 761	1 808	44,8	29,2
Outras									
Número	1	3	3	0	0	1	0	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	3	11	15	0	0	5	0	0,0	0,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	8	15	27	16	10	13	11	-27,3	72,4
Capital social (10 ³ euros)	9 462	4 482	42 260	3 447	20 651	9 106	10 727	15,4	86,8
Quotas									
Número	378	127	460	257	276	144	141	143,9	72,3
Capital social (10 ³ euros)	11 140	4 019	24 945	17 230	8 134	11 868	3 583	15,8	39,3
Outras									
Número	0	3	2	1	0	3	1	0,0	25,0
Capital social (10 ³ euros)	0	16	0	0	0	60	2	0,0	60,0
Construção									
Anónimas									
Número	12	28	16	19	13	4	4	9,1	69,7
Capital social (10 ³ euros)	2 995	24 556	3 245	37 942	16 991	1 050	1 425	-91,3	-51,8
Quotas									
Número	586	247	952	500	422	177	182	157,0	80,9
Capital social (10 ³ euros)	15 774	7 327	71 381	12 510	9 357	4 237	6 254	73,4	147,0
Outras									
Número	5	2	2	2	6	4	0	400,0	-18,2
Capital social (10 ³ euros)	14	4	5	10	34	153	0	0,0	-41,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	94	242	169	135	65	54	35	135,0	276,9
Capital social (10 ³ euros)	212 209	68 842	131 168	145 059	16 261	324 105	50 807	403,3	165,9
Quotas									
Número	3 500	1 488	3 926	2 669	2 300	1 315	1 103	169,2	75,3
Capital social (10 ³ euros)	56 984	43 200	90 266	51 780	133 235	37 592	20 037	98,7	43,0
Outras									
Número	9	25	12	17	18	6	4	-18,2	39,4
Capital social (10 ³ euros)	553	3 564	342	7 060	127	21	9	- 96,6	-75,9

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

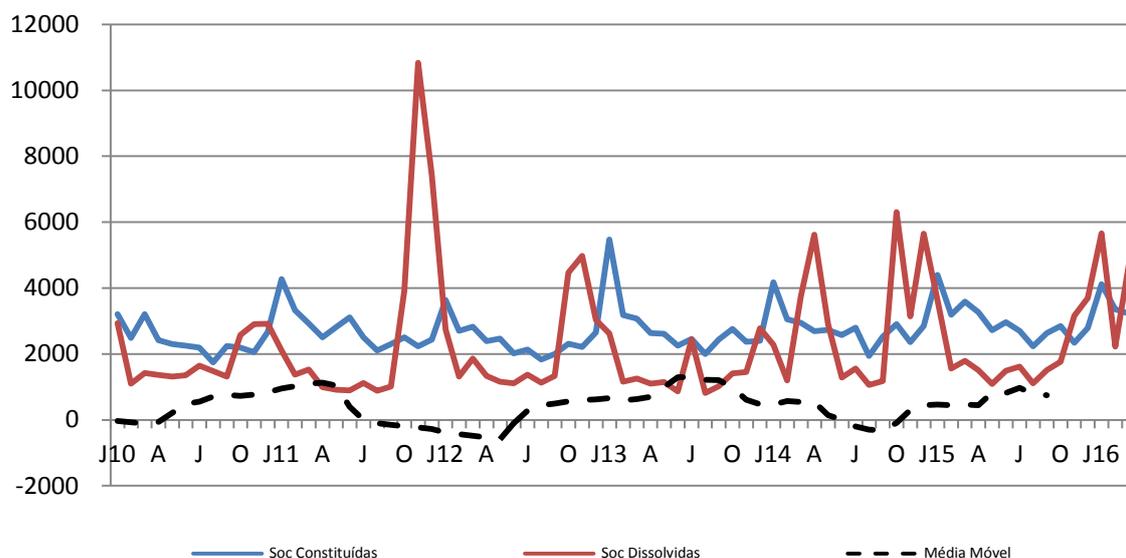
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Mar 2016	Fev 2016	Jan 2016	Dez 2015	Nov 2015	Out 2015	Set 2015	Mar 2016
TOTAL								
Número	3 228	3 358	4 118	2 788	2 339	2 847	2 637	10 704
Capital social (10 ³ euros)	36 685	42 072	104 244	97 856	147 013	67 190	31 913	183 001
Ex novo								
Anónimas								
Número	84	62	79	154	94	80	63	225
Capital social (10 ³ euros)	8 115	10 970	26 676	63 679	113 200	12 290	4 400	45 761
Quotas								
Número	3 116	3 261	3 991	2 604	2 214	2 734	2 549	10 368
Capital social (10 ³ euros)	28 303	29 745	73 768	33 192	31 566	21 544	25 962	131 816
Outras								
Número	20	25	33	24	27	22	18	78
Capital social (10 ³ euros)	16	30	254	627	32	35	11	300
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	-	-	5	1	3	5	2	5
Capital social (10 ³ euros)	-	-	629	166	2 200	25 598	1 522	629
Quotas								
Número	8	10	10	4	1	6	5	28
Capital social (10 ³ euros)	251	1 327	2 917	192	15	7 724	18	4 495
Outras								
Número	-	-	-	1	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	0	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Mar.16 Mar.15	Fev.16 Fev.15	Jan.16 Jan.15	Dez.15 Dez.14	Mar.15 Mar.14
Bélgica	1,6	1,1	1,8	1,5	-0,1
Alemanha	0,1	-0,2	0,4	0,2	0,2
Estónia	0,5	0,4	0,1	-0,2	0,0
Irlanda	-0,6	-0,2	0,0	0,2	-0,2
Grécia	-0,7	0,1	-0,1	0,4	-1,9
Espanha	-1,0	-1,0	-0,4	-0,1	-0,8
França	-0,1	-0,1	0,3	0,3	0,0
Itália	-0,2	-0,2	0,4	0,1	0,0
Chipre	-2,2	-2,2	-1,1	-0,6	-1,4
Letónia	-0,6	-0,6	-0,3	0,4	0,5
Lituânia	0,8	0,5	0,7	-0,2	-1,1
Luxemburgo	-0,6	-0,3	0,5	0,9	0,1
Malta	1,0	1,0	0,8	1,3	0,5
Países Baixos	0,5	0,3	0,2	0,5	-0,3
Áustria	0,6	1,0	1,4	1,1	0,9
PORTUGAL	0,5	0,2	0,7	0,3	0,4
Eslovénia	-0,9	-0,9	-0,8	-0,6	-0,4
Eslováquia	-0,5	-0,3	-0,6	-0,5	-0,4
Finlândia	0,0	-0,1	0,0	-0,2	0,0
Área Euro ⁽²⁾	0,0	-0,2	0,3	0,2	-0,1
Bulgária	-1,9	-1,0	-0,4	-0,9	-1,1
República Checa	0,3	0,5	0,5	-0,1	0,1
Dinamarca	-0,3	0,1	0,4	0,3	0,3
Croácia	-0,9	-0,6	-0,2	-0,3	0,0
Hungria	-0,2	0,3	1,0	1,0	-0,5
Polónia	-0,4	-0,2	-0,3	-0,4	-1,2
Roménia	-2,4	-2,1	-1,5	-0,7	0,8
Suécia	1,2	0,8	1,3	0,7	0,7
Reino Unido	0,5	0,3	0,3	0,2	0,0
IEPC ⁽³⁾	0,0	-0,1	0,3	0,2	-0,1

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: IIF-28 a partir de julho 2013